

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 48

São Paulo, 29. November 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## A censura ingleza esconde o desastre

### A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

64.a Semana

kt. — O acontecimento mais assignalado destas ultimas duas semanas é, sem duvida alguma, o grande exito das potencias do eixo na sua obra de unificação de povos e Estados europeus para a luta contra a Inglaterra. A Hungria, a Rumania e a Slovaquia declararam-se, com todas as formalidades, pela „nova Europa“, e comprometeram-se, outrossim, a empenhar, em caso de necessidade, suas forças na consecução do seu desiderato. Com isso ficou aclarada tambem a situação politica, como já o fóra a situação militar, em junho deste anno, quando da apresentação do pedido de armistício por parte da França. A tarefa do Ministerio de Informaçoes londrino consistiu, como, aliás, era de comprehender, em atenuar, o quanto possível, a profunda impressão causada por aquelle acontecimento. Tratou-se de levar a cabo essa tarefa, particularmente mediante diminuição dos exitos alemães e italianos na guerra aérea e através da celebração dos feitos dos aviadores britannicos, bem como sob recurso a descrições exaggeradas do avanço dos gregos na fronteira albanesa. Houve agencias de informaçoes secundarias e alguns correspondentes de guerra que puzeram as manguiñas de fóra com tanto entusiasmo, que seus proprios sympathizantes não conseguiram reprimir um certo mal-estar: quem cumprirá amanhã todo esse mundo de bellas promessas? O proprio governo helenico espitou o dedo no ar, em attitude advertidora (Associated Press, 19-11).

De resto, vieram á tona, extra-programma, algumas confissões que não projectavam uma luz lá muito rosea sobre a situação financeira e economica da Inglaterra. Entre outros, tiveram de sair em publico, revelando a amarga realidade, o embaixador britannico em Washington, Lord Lothian, e o ministro da Economia inglez, Kingsley Wood. Essas confissões não se harmonizam, de modo algum, com as propheticas de outrora em torno do esperado... effeito da „guerra economica total“ contra o Reich; em compensação, porém, enquadram-se tanto melhor nos appellos velados e abertos dirigidos ao senhor Roosevelt.

Submettamos aqui ao julgamento do leitor as seguintes noticias falsas e tendenciosas colhidas entre a grande copia com que o mundo foi brindado nestes ultimos dias.

### Um bispo ameaçado de morte

Entre os recursos mais abjectos de que lançam mão os intrigantes inglezes, nas suas investidas contra o povo teuto, contam-se as inverdades e deturpações em torno da situação das igrejas no Reich, no Protectorado e no Governo Geral da Polonia. Não passa sequer um dia em que não appareçam noticias e, frequentemente, tambem artigos circumstanciados, através dos quaes se trata de desorientar o sentimento religioso de todas as confissões christãs, afim de subordinar o ao serviço dos magnatas argentarios britannicos que apoiaram, ainda na guerra civil hespanhola, os assassinos de um sem numero de sacerdotes e os incendiarios de templos e conventos. Os mesmíssimos jornaes e agencias de informaçoes, que naquelles dias cognominavam o generalissimo Franco de „rebelde“, dizendo delle o que Mafoma não disse do toucinho, encontram-se hoje a serviço das mentiras „sagradas“. Todavia, o procedimento do rebelde De Gaulle prova quão pouca é a consideração em que os favoritos e protegidos desses jornaes e agencias têm a dignidade do cargo ecclesiastico, desde que vislumbrem ali um lucro sonante. O referido ex-general francez, que goza dos favores especiaes prodigalizados pelo sr. Churchill e seus adeptos, mandou communicar ao marechal Pétain, que manteria sob custodia, em Gabão, cinco refens que seriam mortos, no caso de o governo francez mandar executar, em Dakar, partidarios dos inglezes. Pescoço contra pescoço. Como refem principal, De Gaulle eita o bispo Tardy (Havas, 21-11 e 22-11). Eis como se portam, portanto, na realidade, os tão celebrados „defensores do christianismo“ para com os „sacrilagos nazis“. O „christianismo“ dessa gente não é outra cousa senão um meio para attingir seus designios politicos.

(Continua na 2.a pag.)

### Plymouth tambem foi alvo de um diluvio de bombas

Estocolmo, 28. (T.-O.) — O correspondente em Londres do „Dagens Nyheter“ comunica hoje que, por enquanto, é impossivel telegrafar informaçoes objetivas sobre effeitos dos bombardeios alemães na Inglaterra, devido á extraordinaria severidade da Censura Ingleza.

Qualquer noticia referente á intensidade dos danos e ás suas consequencias sobre a economia de guerra é rigorosamente proibida. Mesmo a propria imprensa inglesa se queixa a meude desta forma de censura totalitaria do Ministerio da Guerra, Marinha e Ar. Nos circulos estrangeiros causa descontentamento que se continue no sistema de favorecer os jornalistas norte-americanos. Semelhante preferencia apenas pode ser explicada pelo facto de haverem os propagandistas ingleses comprehendido que as suas mentiras não conseguem effeito nos paises neutros europeus.

Berlim, 28 — (TO) — Plymouth, que na noite de hontem para hoje foi alvo de um diluvio de bombas dos aparelhos alemães é um excelente porto de guerra. Perto da cidade, acha-se a estação aeronautica naval de Mount Batten. Já noutros tempos, Plymouth teve grande importancia como fortificação costeira. As obras fortificadas não só se acham do lado do mar como tambem, para maior vantagem, situam-se numa cadeia de colinas que rodeia o porto. Os diques estão artilhados com peças de grosso calibre e assim tambem a ilha Drake, que fica na parte posterior. A referida ilha possui tambem fortes blindagens. As baterias da praia, bem disfarçadas, completam o material de defesa contra o mar.

O ataque aéreo alemão dirigiu-se especialmente contra os estaleiros em Devonport, a cidade gêmea de Plymouth. Esta importante base da marinha inglesa sofreu tremendos danos, os quaes poderão ter consequencias lamentabilissimas para a Grã-Bretanha, porquanto os numerosos navios que ali attendiam concertos ja' não poderão recebe-los, atrazando-se assim a colocação de serviço activo de navios de guerra que são imprescindiveis.

Madrid, 28. (T.-O.) — O correspondente londrino do „Abc“, Calvo, diz que muitas pessoas se queixam agora quando não ha alarme á noite. Os londrinos acostumaram-se de maneira tal aos ataques noturnos e aos disparos da defesa anti-aérea que agora não se sentem satisfeitos quando isso não acontece, não podendo, tambem, conciliar o sono sem o estrugir das descargas, porque, pelo menos estas, tornam necessaria a vida nos refugios que, sem bombardeios, torna-se insuportavel porque apparecem então todos os seus graves inconvenientes de maneira sensivel. O ar nos refugios é irrespiravel — diz Calvo — e o proprio „Times“ diz agora isso, atacando energicamente as autoridades sanitarias.

Berlim, 28 — (TO) — Max Schmeling, ex-campeão mundial de todos os pesos, sofreu ha algumas semanas complexa ruptura de uma perna quando participara de um exercicio como caçador paraquedista.

Max Schmeling, entretanto, recebeu alta dos medicos, hoje, estando completamente restabelecido.

### Der Lügenkrieg Unser schwarzes Brett

64. Woche

kt. — Das wichtigste Ereignis der vergangenen vierzehn Tage stellt zweifellos der grosse Erfolg der Achsenmächte in der Einigung europäischer Völker und Staaten zum Kampf gegen England dar. Ungarn, Rumänien und die Slowakei haben sich in aller Form zu dem „neuen Europa“ bekannt und, falls nötig, sich auch zum Einsatz ihrer Kräfte verpflichtet. Dadurch erfuh auch die politische Lage eine Klärung, wie die militärische sie mit dem französischen Gesuch um Waffenstillstand bereits im Juni erfahren hat. Den tiefen Eindruck dieser Ereignisse abzuschwächen, war die verständliche Aufgabe des Londoner Informationsministeriums. Sie wurde durchgeführt, insbesondere durch Verkleinerung der deutschen und italienischen Erfolge im Luftkrieg, durch entsprechende Verherrlichung der britischen Flieger und durch übertriebene Darstellungen von dem Vormarsch der Griechen an der albanischen Grenze. Untergeordnete Nachrichtenstellen und einzelne Berichterstatter legten sich dabei so begeistert ins Zeug, dass ihre eigenen Anhänger ein Unbehagen nicht verbergen konnten: wer soll einmal die vielen schönen Versprechungen einlösen? Selbst die griechische Regierung warnte (Associated Press 19. 11.).

Im übrigen kamen — ganz unprogrammässig — Geständnisse an die Öffentlichkeit, die die britische Finanz- und Wirtschaftslage in wenig rosigem Licht erscheinen lassen, so aus dem Munde des britischen Botschafters in Washington, Lord Lothian, und des britischen Wirtschaftsministers Kingsley Wood. Sie passen ganz und gar nicht zu den früheren Prophezeiungen über die — erhoffte — Wirkung des „totalen Wirtschaftskrieges“ gegen das Reich, fügen sich dafür aber um so besser in die verüllten und offenen Hilferufe an Herrn Roosevelt ein.

Aus der grossen Menge tendenziöser und falscher Nachrichten seien im folgenden wieder einige dem Urteil des Lesers unterbreitet.

### Ein Bischof mit dem Tode bedroht

Zu den verwerflichsten Mitteln der britischen Hetze gegen das deutsche Volk gehören die Unwahrheiten und Verdrehungen über die Lage der christlichen Kirchen im Reich, im Protektorat und im Generalgouvernement Polen. Es vergeht kein Tag, an dem nicht Meldungen, und oft auch sehr ausführliche Artikel, erscheinen, durch die das religiöse Empfinden aller christlichen Bekenntnisse irreführend und in den Dienst der britischen Geldfürsten gelockt werden soll, derselben, die noch im spanischen Bürgerkrieg die Mörder zahlloser Geistlichen und Brandstifter an Kirchen und Klöstern unterstützten. Dieselben Nachrichtenagenturen und Zeitungen, die damals den General Franco nur den „Rebellen“ nannten und kein gutes Haar an ihm liessen, stehen jetzt im Dienst der „frommen“ Lügen. Wie wenig aber ihre Lieblinge und Schutzbefohlenen auf die Würde des geistlichen Amtes Rücksicht nehmen, wenn sie sich daraus einen Gewinn versprechen, beweist das Vorgehen des Rebellen de Gaulle. Dieser ehemalige französische General, der sich der besonderen Gunst Herrn Churchills und seiner Anhänger erfreut, liess dem Marschall Pétain mitteilen, er habe in Gabon fünf Geiseln gefangen gesetzt und werde sie töten lassen, wenn die französische Regierung Parteigänger der Engländer in Dakar hinrichten lasse. Kopf gegen Kopf. Als erste dieser Geiseln nennt er den Bischof Tardy (Havas 21. 11. und 22. 11.). So verhalten sich also die vielgerühmten „Verteidiger des Christentums“ gegen die „Kirchenschänderischen Nazis“ in Wirklichkeit. Ihr „Christentum“ ist ihnen nichts als ein Mittel zu politischen Zwecken.

## 80 Tage später...

### Muss England „coventrisiert“ werden? — John Bull befiehlt bei Uncle Sam um Geld für den Krieg — Die Invasion wird kommen und Churchill wird gehen

Presse und Rundfunk São Paulos berichteten vor einigen Tagen von einer geheimnisvollen Begebenheit, die sich im Stadtteil Villa Marianna zugetragen haben soll. Dort erschien bei einer Familie ein Mann, bat um Essen und wurde von dem Herrn des Hauses trotz Widerspruches seiner Frau zu Tisch geladen. Das Gespräch ging hin und her und blieb zuletzt beim Thema Krieg stehen. Unvermittelt habe der Fremde geäußert, dass die Feindseligkeiten im kommenden Monat Dezember abgeschlossen sein würden. Als der Hausherr diese Äußerung seines merkwürdigen Gastes anzweifelte, soll dieser wörtlich geantwortet haben: „Und ich sage dir, dass der Krieg im Dezember zu Ende sein wird, so wahr deine Frau in der Küche tot ist!“ Der Hausherr sei entsetzt aufgesprungen, in die Küche geeilt, wo seine Frau tatsächlich leblos dalag. Herzschlag habe später ein Arzt festgestellt. Der geheimnisvolle Fremde aber blieb von besagter Stunde ab verschwunden.

Diese etwas unerklärliche Prophetengeschichte wird hier nicht wegen ihrer aussergewöhnlichen Umstände erzählt, wenn sie sich wirklich so zugetragen haben sollte. Sie mag vielmehr als Beweis für die allgemeine Anteilnahme dienen, welche die ganze Welt an dem von England entfesselten Krieg oder, genauer gesagt, an der Erwartung seines baldigen Ausganges nimmt. Wenn man sich vergegenwärtigt, wie gering das Vorstellungsvermögen des einzelnen Menschen, besonders in aussereuropäischen Gegenden, über das Mass der Auseinandersetzung in der Alten Welt ist; wenn man sieht, wie wirtschaftliche Schwierigkeiten und Nöte gerade durch die von England eingeführte Seeblockade auf das private Leben der einzelnen sowie ganzer Völker Einfluss nehmen, dann kann man die Gemütsregung vieler politisch ungeschulter Menschen durchaus verstehen.

Unsere Zeit stellt an unsere Nerven gewiss keine geringen Ansprüche, aber es besteht kein Anlass, in den Knien weich zu werden, zumal die Vernichtung des Weltfriedens in einem Tempo erfolgt, das den Geschichtsschreibern späterer Perioden

noch helle Bewunderung abnötigen wird. Am vergangenen 27. November haben die Vergeltungsangriffe der deutschen Luftwaffe genau 80 Tage gedauert, und zwar hauptsächlich in stürmischen, regnerischen Herbstmonaten, von denen England sich alle guten Hoffnungen versprach. Der französische Zukunfts-Romanschiftsteller Jules Verne liess einen seiner Helden einst in 80 Tagen um die Welt reisen, als noch niemand an einen derartigen Termin dachte. Mr. Churchill hat es fertig bekommen, in 80 Tagen die Macht des in vier Jahrhunderten zusammengerafften britischen Weltreiches so weit an den Ruin zu bringen, dass er heute bei der nordamerikanischen Regierung um das nötige Kleingeld zur Fortführung seines verbrecherischen Krieges betteln muss. Neun Millionen Pfund, so liess er seinen Schatzkanzler Kingsley Wood kürzlich in Glasgow jammern, koste England der Krieg täglich gegenüber „nur“ fünf Millionen Pfund im Vorjahr. Und der britische Botschafter in Washington, Lord Lothian, ging zum Präsidenten Roosevelt und erklärte ihm einfach, England sei am Ende seiner finanziellen und damit rüstungstechnischen Hilfsquellen angelangt und mache die USA verantwortlich, wenn es zur Aufgabe seines Widerstandes gezwungen werde.

Es ist nicht bekannt, wie weit Mr. Roosevelt sich der englischen Bettelei gegenüber gnädig und väterlich gezeigt hat. Das amerikanische Wochenblatt „United States News“ meint jedenfalls, dass man in Washington sehr wohl in Erinnerung halte, dass England noch nicht seine alten Kriegsschulden bezahlt habe und zudem in Kanada und Südamerika über Investitionen im Werte von etwa acht Milliarden Dollars verfüge. Die USA-Regierung würde es nicht ungern sehen, wenn diese britischen Anlagen transferiert würden. Andererseits glaubt man in Washington, gegenüber dem englischen Notschrei nicht hartherzig sein zu dürfen und hat die Presse in den Dienst gespannt, bei der Öffentlichkeit vorzuföhlen, wie weit die Abschaffung der „cash and carry“-Klausel, möglicherweise sogar das völlige Aufgeben

(Schluss auf Seite 2.)

## Kaum 10 Prozent von Coventry?

Ein Engländer, der zurzeit Brasilien bereist und nach seinen wiederholten Aeusserungen u. a. den Auftrag hat, darauf hinzuweisen, dass seine Landsleute von dem Endsieg über die „nazistischen Horden“ überzeugt seien, wurde am 25. 11. von Pressevertretern über das Bombardement von Coventry befragt. Er antwortete: „Die verbreiteten Nachrichten entsprechen durchaus nicht der Wahrheit. Es hat ein Bombardement stattgefunden, aber nicht von der Ausdehnung, die man ihm geben wollte.“ Der Herr fügte dann hinzu, unter dem Eindruck der Zeitungsberichte habe er an seine Regierung telegraphiert und aus der Antwort gehe hervor, dass „kaum 10 (zehn) Prozent der industriellen Produktion von Coventry und der Midlands-Zone betroffen seien und weiter nichts“. Was darüber hinaus berichtet werde, sei Uebertreibung und müsse mit Misstrauen betrachtet werden. Soweit der Engländer. Dem Leser fällt auf, dass Coventry und die ganze Midlands-Zone in der Antwort der Regierung Churchills in einen Topf geworfen werden, wodurch eine offenbar beabsichtigte Unklarheit entsteht, denn der Prozentsatz der betroffenen Produktion ist ja selbstverständlich für Coventry ein anderer als für die gesamte Zone. Was Coventry selbst anbetrifft, so dürfte sich allerdings niemand finden, der an die zehn Prozent glaubt: sie stehen nämlich in schroffstem Widerspruch zu allem und jedem, was Deutsche, Engländer und Neutrale bisher übereinstimmend über diese Industriestadt gemeldet haben. Das scheint gewissen Leuten jedoch Nebensache zu sein, denn es gilt ja, koste es, was es wolle, den Glauben an den Endsieg der sogenannten Demokratie zu erhalten und zu verbreiten.

## Gestern Göring, heute Muti

Nachdem Reichsmarschall Göring von englischen Nachrichtenstellen mehrmals erfolglos totgesagt worden war, versuchte eine „zuständige Stelle“ am 20. November ein ähnliches Spiel mit dem ehemaligen Generalsekretär der faschistischen Partei Ettore Muti, der als Major der Luftwaffe an der griechischen Front Dienst tut. United Press meldete am 20. November aus Rom, man fürchte um das Schicksal Mutis, der von einem Fluge nicht zurückgekehrt sei, und schon hiess es, recht voreilig und vielleicht nicht ohne stille Genugtuung: „General Ettore Muti in Griechenland gefallen“. Nun, der „General“ lebt und ist heimgekehrt, wie Stefani und Transocean am 22. bzw. 23. November nachweisen konnten. Dafür wollte aber das Schicksal, dass der englische Vize-Luftmarschall Owen Tudor Boyd ungefähr gleichzeitig in italienische Gefangenschaft geraten sollte, in der er mitsamt seinen Stabsoffizieren voraussichtlich bis Kriegsende wird aushalten müssen.

## Bulgarien und Rußland

Mit dem Besuch des Königs Boris von Bulgarien in Berchtesgaden am 18. November und den diplomatischen Erfolgen der Achsenmächte in Südosteuropa setzten lebhaft britische Propagandabemühungen ein, die offenkundig einen vierfachen Zweck verfolgten: Den Eindruck dieser neuesten Niederlagen der britischen Politik zu verwischen, Italien als hilflosbedürftig hinzustellen, die Beziehungen zwischen Bulgarien und den Achsenmächten zu stören und die Sowjetunion als Gegnerin der deutsch-italienischen Balkanpolitik und als heimliche Helferin Englands erscheinen zu lassen. Deshalb wurden bulgarische Divisionen an die griechische und türkische Grenze geschickt (wenigstens nach United Press 1. 11. und Associated Press 22. 11.; von Bulgarien amtlich dementiert, Transocean 25. 11.). Deshalb erhielten deutsche Truppenverbände von König Boris die Durchmarscherlaubnis (dementiert nach Associated Press 19. 11.), und deshalb sollte schliesslich die Moskauer Regierung der bulgarischen einen Hinweis gegeben haben, Bulgarien dürfe dem Dreierpakt nicht beitreten (Associated Press 22. 11. in mehreren Telegrammen). United Press meldete sogar am 23. November, „man glaube in gutunterrichteten Kreisen“ in Sofia, König Boris habe dem Führer dargelegt, Bulgarien wünsche einzig und allein den russischen Anweisungen zu folgen. Die „gut unterrichteten Kreise“ und der unbekannte „hohe Würdenträger“, der gleichfalls als Kronzeuge dienen musste, erwies sich jedoch wiederum als schlecht unterrichtet — wie alle Gewährsmänner von Associated Press und United Press, die Deutschland und seine Verbündeten systematisch anschwärzen. Am 23. November gab das bulgarische Ausserministerium nämlich bekannt, dass Russland in Bulgarien weder Vorstellungen erhob noch den Rat erteilt habe, der „Achse“ fernzubleiben (United Press). Im übrigen wird Bulgarien selbst wissen, was seinen Zwecken dient und seine Politik entsprechend ausrichten, und die Fälschungen — werden trotz aller amtlichen Dementis weiter verbreitet bzw. wiederholt. Beweis: ein Telegramm des Korrespondenten George Kidd von der United Press, 25. November.

## 80 Tage später...

der bisherigen „Neutralität“, am Platze ist. Schliesslich bettelt ein englischer Minister noch mehr als der andere; so erklärte gerade jetzt der Versorgungsminister Ronald Cross, dass die USA unbedingt Schiffe zum Transport von Lebensmitteln und Munition schicken möchten, da die Verluste der englischen Handelsmarine durch die deutschen U-Boote unersetzlich geworden seien.

Englands Lage ist aussichtslos. Wir wissen das schon lange und lassen uns daher durch keine verlogene Propaganda, durch keine erfundenen „Siege“ der RAF, und durch kein rosiges Ausmalen der USA-Unterstützung blüffen. Amerikanische Berichterstatler, die Augenzeugen deutscher Bomben-Angriffe auf britische Rüstungs- und Industriezentren waren, prägen einen charakteristischen Begriff für jene Städte, die das Schicksal Coventrys inzwischen geteilt haben. Sie sagen beispielsweise, dass Southampton in der Nacht vom 23. zum 24. November und Bristol in der Nacht vom 24. zum 25. November „coventrisiert“ wurden. Diese Kennzeichnung ist hervorragend gewählt. Trotz strengster britischer Zensur wird sich der Leser vorstellen, was der Korrespondent mit dem „Coventrisieren“ sagen will. Vor 80 Tagen hätte sich niemand etwas dabei denken können. Damals liess Mr. „Bluff“ Cooper der Welt verkünden, dass Hamburg „pulverisiert“ worden sei, obschon die Bewohner dieser deutschen Millionenstadt heute genau so ihrer Arbeit nachgehen wie vor einem Jahr. Aber darin besteht gerade der beachtliche Unterschied im Zerschlagen der Luftwaffe und der Royal Air Force: Beim englischen „Pulverisieren“ gibt es noch lange kein Pulver, wenn auch oft Zivilisten getötet und Privathäuser zerstört werden, beim deutschen „Coventrisieren“ entsteht wirklich Pulver und Staub, weil ganze

aus hunderten von Rüstungsbetrieben zusammengesetzte Städte „ausradiert“ werden. Das hat der Führer dem einsichtslosen Mr. Churchill versprochen und — der Führer pflegt sein Wort zu halten.

Nur einfältige Zeitgenossen huldigen vielleicht noch der Einbildung, dass der englische Wirtschaftsapparat sich von solchen Schlägen rasch wieder erholen dürfte. Die Umstellung auf die Kriegsproduktion war auf der Insel so weitgehend, dass mit dem Zerschlagen der Rüstungsfabriken auch die friedensmässige Industrie und Warenerzeugung auf Jahre hinaus ausfallen oder mindestens schwer gelähmt sein wird. Die Nachwirkung des „Coventrisierens“ werden die Inselbewohner sehr lange verspüren; aber sie haben immerhin noch den verzweifelten Mut, sogenannte Wirtschaftsmissionen ins Ausland zu schicken und dieselben vom Glanz und der Unversehrtheit Grossbritanniens hochtrabende Bankettreden halten zu lassen.

Warten wir in Ruhe, was die nächsten achtzig Tage bringen! In den vergangenen blieb die deutsche Vergeltung auf den Einsatz der Luftwaffe beschränkt. Die deutschen U-Boote haben ganze Arbeit geleistet und den eisernen Ring um die Insel enger geschlossen. Die „Invasion“ steht noch aus. Sie wird kommen, so wahr Churchill gehen wird! Wann? Wenn der Führer den Zeitpunkt für gegeben hält und den Befehl dafür gibt. Der Führer hat noch immer genau zugefasst, wenn er den Mantel Gottes durch die Weltgeschichte rauschen hörte. Er wird auch diesmal rechtzeitig zapacken! Zum Sieg im Freiheitskampf des deutschen Volkes! Zum wahren Frieden für die Nationen, für die neue Ordnung im leidgeprüften alten Europa, dessen zielbewusste Marschausrüstung und schöpferische Kultur noch immer das Antlitz dieser Erde formten!

## „Pan-Amerikanische“ Wirtschaft und Finanzen

Ein Mitarbeiter des „Diario de São Paulo“ schreibt am 21. November d. J. im genannten Blatt:

„Den letzten nordamerikanischen Statistiken kann man sehr sprechende Angaben bezüglich unseres wirtschaftlichen Verhältnisses zu jenem Land entnehmen und gleichzeitig ziemlich klare Betrachtungen über den Begriff der „guten Nachbarschaft“ anstellen. Die strenge Nüchternheit der Zahlen ergibt folgende Situation für die Handelsbilanz des goldenen Monats, welcher bekanntlich der Monat Mai d. J. gewesen ist:

	(in Dollars)
Export der USA nach Brasilien	10.384.000
Import der USA aus Brasilien	9.282.000
Ueberschuss zugunsten der USA	1.102.000
Im Monat Mai des Jahres 1939 hatten wir folgende Lage:	
Import aus Brasilien	7.420.000
Export nach Brasilien	5.416.000

Ueberschuss zugunsten Brasiliens 2.004.000

Diese unschuldigen Zahlen schauen, derart betrachtet, recht günstig aus. Aber in Wirklichkeit müssen wir sie so prüfen, dass wir sie der Entwicklung im Laufe eines Jahres, und zwar für denselben Zeitabschnitt, gegenüberstellen; denn erst dann werden wir das „Ergebnis“ der Wirtschaftspolitik der „guten Nachbarschaft“ richtig abschätzen können. Die Wirklichkeit bietet folgendes genaues Bild:

Export der USA nach Brasilien	
1940 — Mai	10.384.000
1939 — Mai	5.416.000
Plus-Differenz für die USA	4.968.000
Import der USA aus Brasilien	
1940 — Mai	9.282.000
1939 — Mai	7.420.000
Plus-Differenz für Brasilien	1.862.000

Daraus ergibt sich: Die Ausfuhr der Vereinigten Staaten nach Brasilien ist im Laufe des letzten Jahres für den genannten Monat um 4.968.000 Dollars gestiegen. Im gleichen Zeitabschnitt ist die Ausfuhr Brasiliens nach den Vereinigten Staaten um 1.862.000 Dollars gestiegen. Wir sehen also, dass der USA-Export um 91 vH. gewachsen ist, der brasilianische Export dagegen nur um 25 vH. Das bedeutet, dass die Vorteile der Handelsbilanz mit den Vereinigten Staaten offenbar jenes Land begünstigen und nicht das unsrige. Wenn man noch in Erwägung zieht, dass die hauptsächlichsten von den USA aus Brasilien eingeführten Produkte, mit Ausnahme des Kaffees, fast gänzlich von nordamerikanischen Firmen versandt werden, müssen wir feststellen, dass 50 vH. unserer gesteigerten Ausfuhr einen glatten Gewinn für das nordamerikanische Kapital in Brasilien bedeuten, einen Gewinn der USA zudem, der durch die Nichtgewährung des Kurses „blockiert“ werden sollte.

Wie sollen wir demnach dem Schuldendienst gegenüber den „Yankees“ begegnen? — bemerkte kürzlich „Jornal do Commercio“, das vortreffliche Rio-Blatt — Vor allem, wenn

wir betrachten, dass die Gläubigerstellung unseres Handelsaustausches mit den Vereinigten Staaten in eine derart schwierige Lage geraten ist, dass wir einem Defizit von 10.023.110 Dollars bis zum Mai 1940 die Spitze bieten müssen, bei einem Ueberschuss von 12.520.314 Dollars im Jahre 1939!

Auswirkungen des Krieges, wird man sagen. Aber wenn die Handelsdifferenz für die Nordamerikaner total günstig ist und wenn unsere Handelsbilanz mit den USA ebenso ungünstig ist, so ist das für unsere Anstrengungen kein Ausgleichssaldo, d. h. dass hieraus ein Anwachsen der Zinsen resultiert sowie ein für den finanziellen Loskauf absolut ungeeigneter Dienst, was uns wiederum zukünftig mit der Vermehrung des Handels noch grössere Schwierigkeiten bereiten wird.

Diese Differenz zugunsten der Vereinigten Staaten ergibt also eine Vergrößerung unserer Verschuldung an jenes Land, denn die Goldzahlungen, die wir für den Erwerb von Waren leisten müssen, erhöhen unsere Schuld und vermehren, wie wir bereits sagten, den Handelsaustausch zu unseren Ungunsten, indem gleichzeitig den Vereinigten Staaten grössere Möglichkeiten anhandgegeben sind, über uns zu verfügen. Wir sehen folgende beiden Bilder:

1. Zinszahlung für alle Schulden; Zinszahlung für die nordamerikanischen in Brasilien investierten Vermögen.

2. Dispositionen, die zugunsten der Vereinigten Staaten bestehen kraft des günstigen Saldos, der sich für dieselben aus der Handelsbilanz mit Brasilien ergibt.

Wir befinden uns demnach in einem beunruhigenden Missverhältnis hinsichtlich des USA-Handels mit unserem Land. Das wird zweifellos verderbliche Folgen für unsere Wirtschaft mit sich bringen und Rückwirkungen auf unseres inneres Gleichgewicht haben, denn wir werden nicht mit den Vereinigten Staaten bezüglich der Warenproduktion in einen Wettbewerb treten können, während die landwirtschaftliche Produktion und Rohproduktion nicht nur vom nordamerikanischen Kapital abhängt, sondern wegen des Krieges Märkte verloren hat, da durch die Blockade die baltischen, Donau- und Mittelmeerländer verschlossen wurden. Darüber hinaus sind die Vereinigten Staaten ein Land mit der gleichen Produktion wie unseres. Welche Konkurrenz könnten wir ihnen da machen und welche Vorteile könnten uns die Tauschgeschäfte verschaffen?

Galeria  
Heuberger  
RIO

R. Buenos Aires 79

Deutsches Handwerk

casa e jardim  
B. Itapetininga, 41  
São Paulo

## A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

### Apenas 10 por cento de Coventry?

Um inglez, que percorre, neste momento, o Brasil e que trouxe de além-Atlântico, segundo suas repetidas declarações, entre outras, a incumbência de apontar aos brasileiros o facto de que seus patrióticos (delle, peregrino) estão convencidos da victoria final sobre as „hordas nazistas“, foi interpellado, em 25-11, pelos representantes da imprensa sobre o bombardeamento de Coventry. Eis a resposta: „Não são de todo verdadeiros os informes propalados. Houve bombardeio, não teve, porém, a extensão que se lhe quer dar.“ O interpellado accrescentou, que, sob a impressão causada pelas noticias surgidas nos jornaes, teria telegraphado ao seu governo, de cuja resposta se poderá verificar, que „apenas 10 (dez) por cento da produção das fabricas de Coventry e da zona de Midlands foram affectados, nada mais.“ Tudo quanto fosse noticiado dahi além não passaria de exaggero e deveria ser acolhido com scepticismo. Eis o que sabemos do inglez. Causa especie ao leitor que na resposta do governo Churchill se misture Coventry e toda a região de Midlands, como alhos e bugalhos, em consequencia do que se estabelece confusão, naturalmente de caso pensado, pois a percentagem da produção attingida pelo acto de represalia é, como, aliás, se subentende, bem diferente em relação a Coventry do que em relação a toda a zona affectada. No que diz respeito a Coventry, difficilmente encontrar-se-á alguém que acredite nesses dez por cento, de vez que estão, de forma demais contrastante, em contradicção com tudo quanto allemães, ingleses e neutros têm informado, até aqui, em plena concordancia entre si, sobre a reterida cidade industrial. Todavia, para certa gente isso deve representar algo de somenos, pois cabe sustentar e divulgar, a todo o transe, a fé na victoria final e na assim chamada democracia.

### Hontem, Göring; hoje, Muti

Depois que o marechal do Reich Goering foi, repetidas vezes, dado por morto pelas agencias de informações inglesas, aliás, sem nenhum resultado, uma „autoridade competente“ tentou, em 20 de novembro, um jogo identico em relação ao ex-secretario geral do partido fascista, Ettore Muti, que está prestando serviço na frente grega, na sua qualidade de major da Arma Aérea Italiana. A United Press divulgou de Roma, em 20 deste mez, que alli temer-se-ia pela sorte de Muti que teria deixado de regressar de um raide, e, precipitadamente, fez-se constar, não sem satisfação intima, estar „morto o general Ettore Muti, na Grecia“. Ora, o „general“ está vivinho da silva e já retornou de sua incursão sobre territorio inimigo, conforme o provaram as agencias, Stefani e Transocean, em 22, respectivamente, 23 de novembro. Em compensação, porém, quiz a fatalidade, que o vice-marechal do ar inglez, Owen Tudor Boyd, fosse feito prisioneiro pelos italianos, quasi na mesma hora em que se dizia estar perdido o major Muti. E' mais que provavel, que o vice-marechal Boyd tenha de aguardar, na Italia, juntamente com os officiaes do seu Estado Maior, o fim da guerra.

### Bulgaria e Russia

A visita do rei Boris da Bulgaria em Berchtesgaden, no dia 18 de novembro, e os exitos diplomaticos das potencias do eixo, na Europa sudestina, fizeram disparar a machina da propaganda britannica, cujos esforços visavam, evidentemente, quatro objectivos: obliterar a impressão causada por esses novos revezes da politica britannica; apresentar a Italia como necessitada de auxilio; perturbar as relações entre a Bulgaria e as potencias do eixo; e fazer com que a União Sovietica apparecesse deante do mundo como adversaria da politica baltica teuto-italiana e como coadjuvadora secreta da Inglaterra. Dahi a razão porque foram enviadas divisões bulgaras para a fronteira greco-turca (ao menos segundo a United Press, 18-11, e a Associated Press, 22-11, cujas noticias foram desmentidas oficialmente pela Bulgaria, Transocean, 25-11). Eis porque unidades de tropas teutas receberam do rei Boris permissão para a passagem pelo territorio bulgaro (desmentido, segundo a Associated Press, 19-11). E porisso o governo de Moscou teria advertido, finalmente, o governo bulgaro, no sentido de abster-se este de adherir ao pacto triplice (Associated Press, 22-11, em varios telegrammas). A United Press chegou mesmo a divulgar, em 23 de novembro, que „acreditar-se-ia, em circulos bem informados“ de Sofia, que o rei Boris teria „declarado ao Fuehrer, que a Bulgaria projecta seguir, unicamente, as directrices sovieticas.“ Os „circulos bem informados“ e o „alto dignitario“ desconhecido que teve, igualmente, de servir de testemunha, provaram, entretanto, de novo, que estavam mal informados, como, aliás, todos os portarecados da Associated Press e da United Press, os quaes cuidam de tisanar systematicamente a Alemanha e seus aliados. Em 23 de novembro, o Ministerio do Exterior bulgaro deu a conhecer, que a Russia não fez nenhuma advertencia á Bulgaria, nem lhe aconselhou a não se unir ao „eixo“ (United Press). De resto, a Bulgaria deve saber melhor o que serve seus interesses, orientando sua politica, consequentemente, nesse sentido. Todavia, as noticias falsas continuam a ser espalhadas ou seja reeditadas, mau grado os desmentidos officiaes. Prova: um telegramma do correspondente George Kidd, da United Press, divulgado em 25 de novembro.

Hans Fritzsche

# Warum Englands Städte in Schutt und Asche sinken müssen

„Und kein Mensch vermag uns zu überzeugen, daß englische Tränen etwa wichtiger wären als deutsche“

Als noch die Trümmer des von der deutschen Luftwaffe als Vergeltung für München zerschlagenen englischen Rüstungszentrums Coventry rauchten, fiel schon der nächste Schlag der deutschen Luftwaffe. Als Vergeltung der englischen Angriffe auf die Krankenhäuser und Wohnviertel von Hamburg, Bremen und Kiel wurde in der Nacht vom 19. zum 20. November ein Grossangriff auf Birmingham unternommen, und hunderte und aberhunderte von deutschen Bombern liessen neun Stunden lang über eine halbe Million Kilo Sprengstoff auf diesen wichtigen Nervenpunkt der englischen Kriegsindustrie herniedersausen. Der amtliche englische Bericht, der am 20. November morgen über den deutschen Grossangriff gegeben wurde, gestand zwar zu, dass ausgedehnte Schäden angerichtet worden wä-deutschen Vergeltungsangriffe geheim. Es erren, hielt aber den Namen des Zieles der eignete sich der merkwürdige Fall, dass eine gewisse Zeit lang auch die in England tätigen Auslandskorrespondenten nicht einmal allgemeine Bemerkungen von diesem deutschen Grossangriff machen konnten, offenbar weil die englische Zensur versucht, die Tatsachen zu verheimlichen oder mindestens zu verschleiern. Aber ein so vernichtender Schlag, der sämtliche Rüstungswerke einer Millionenstadt vernichtete, lässt sich nun einmal nicht verheimlichen. So sind jetzt nach einer Pause doch wenigstens einige Berichte aus England gedrungen, aus denen zwar nur wenige Einzelheiten hervorgehen, die aber klar erkennen lassen, wie beispiellos der deutsche Angriff wirkte.

Die „Stockholms Tidningen“ schildert dramatisch, wie Stunde um Stunde tausende von Bomben herniederregneten. Der Londoner Berichterstatter der amerikanischen United Press erzählt, dass die Bomben mit der unheimlichen Regelmässigkeit eines Uhrwerks Sekunde um Sekunde fielen, dann aber habe sich der Angriff noch von einer Minute zur anderen gesteigert. Die Associated Press berichtet, wie Welle auf Welle deutscher Bomber über der Stadt erschienen und wie sich eine Kette ohrenbetäubender Explosionen ereignete. In einem anderen von der englischen Zensur ein bisschen stark gekürzten amerikanischen Bericht heisst es, der gefürchtete deutsche Blitzkrieg habe wieder in der alten Form begonnen. Beinahe sei es monoton zu sagen, dass der letzte Angriff noch schrecklicher gewesen sei als der vorangegangene. Der Leichenbeschauer in London und in anderen englischen Städten sei allmählich ein überarbeiteter Mann. Der Londoner „Daily Express“ ringt die Hände, er ruft nach verstärkter Luftverteidigung und meint, es sei doch wohl endlich an der Zeit, dass Englands Abwehr wenigstens einmal irgendein Resultat erziele in den klaren Mondscheinmächten, in denen die Luft von deutschen Bombenflugzeugen geradezu wimmle. Das Londoner Blatt fordert, England müsse den Feind überraschen, weil der Feind sonst England überrasche. Es wird eine unabsehbare Katastrophe für Grossbritannien geben, wenn nicht bald ein Mittel gegen die deutschen Luftangriffe und gegen die deutschen U-Boote gefunden werde.

Für uns sind diese Nachrichten nichts anderes als die Bestätigung der amtlichen Meldungen des Oberkommandos der Wehrmacht und der Schilderungen, die die Teilnehmer an diesen Angriffen in Form von P. K.-Berichten in der deutschen Presse und im deutschen Rundfunk gegeben haben.

Es ist nun interessant zu sehen, wie die Agitationsmaschine des Herrn Winston Churchill gegen die erschütternde und alles mitreisende Flut dieser Berichte anzukämpfen versucht. So heisst es in dem amtlichen englischen Bericht am 21. November früh, dass die deutschen Angriffe im allgemeinen garnicht wirksam gewesen wären und dass die Zahl der Toten und Verwundeten doch recht gering sei. Zunächst aber schildert man einmal, wie der englische König nach Coventry gekommen sei und wie ihm der dortige Bürgermeister angesichts der verwüsteten Strassen dieses Rüstungszentrums gelassen gesagt hätte: „Hiermit, Euer Majestät, wurde eine der ersten Fragen unserer Stadt gelöst; seit Jahren wollten wir sie umbauen, jetzt endlich haben wir die Möglichkeit dazu.“ Es wird erzählt, dass die Einwohner der zerstörten Stadt dem englischen König zugerufen hätten: „Wir sind ruiniert, aber wir sind glücklich!“ Diese Hohnberichte haben nur den einen leichten Schönheitsfehler, dass sie nicht in England selbst ausgegeben werden, sondern nur im Ausland. Den Engländern selbst gibt man folgende geradezu absurde Beruhigungsmittel: — Man schreibt, wie z. B. der „Daily Express“ es tut, dass das Geheimnis der unerhörten Wirkung der von deutschen Fliegern abgeworfenen Bomben auf der einfachen Tatsache beruhe, dass die Deutschen nicht ihre eigenen, sondern die in Frankreich erbeuteten englischen Bomben benützten, und man fügt hinzu: „Was wird erst passieren, wenn die Briten ihre eigenen Bomben über Deutschland abwerfen? Dann helfe Gott den Deutschen!“

Die „Times“ findet einen anderen Weg. Sie erklärte, um den Schrecken von Coventry zu mildern, dass die Deutschen garnicht mehr wagten, mit Bombern nach England zu kommen, sondern dass sie nur noch Jäger schickten, die zwar nicht so angreifbar wären, die dann aber auch nur eine einzige kleine Bombe abwerfen könnten. Ein Trost, den am Abend des Tages, da er ausgesprochen wurde, hunderte von deutschen Bombern sinnfälliger illustrierten.

Aber lassen wir diese ganzen in ihrer Klein-

lichkeit beinahe peinlichen Ausflüchte und stellen wir fest, dass in einem merkwürdigen Gegensatz zu diesen Versuchen einer Vertuschung der Wirkung deutscher Angriffe eine gigantische Greuelkampagne steht, die die gesamte englische Presse und der ganze britische Rundfunk verbreitet, ohne zu beachten, dass dieses Wehklagen über die angebliche Brutalität der deutschen Barbaren in einem krassen Gegensatz steht zu der Behauptung der angeblichen Wirkungslosigkeit dieser Angriffe. Da gibt es kein Mittel, das nicht angewandt würde, um an das Mitleid der Welt zu appellieren gegen die angebliche Grausamkeit der deutschen Bombenangriffe. Genau so wie die englische Agitation auch bei der Versenkung eines Truppentransporters durch ein deutsches U-Boot stets noch irgendeine rührselige Geschichte von Frauen und Kindern auf Lager hat, hat sie natürlich auch ähnliche mitleiderregende Einzelheiten bei dem Abwurf deutscher Bomben auf die Rüstungszentren, in denen Bomben gegen deutsche Soldaten, gegen deutsche Zivilisten, gegen deutsche Frauen und Kinder geschmiedet werden.

Wir können dem gegenüber nur feststellen: Unsere Herzen sind nicht verhärtet, die Schrecken eines Krieges sind uns Deutschen durchaus bewusst. Gerade das deutsche Volk als soldatisches Volk und seine nach Herkunft und Haltung soldatischen Führer kannten diese Schrecken besser als englische Plutokraten. Sie wollten ja auch den Krieg vermeiden und, nachdem man ihn trotzdem begonnen hatte, durch zweimalige Friedensangebote beenden. Englands Plutokraten wollten trotzdem den Krieg und bestanden auf seiner Fortsetzung. Selbstverständlich wollten sie die Schrecken dieses Krieges nicht in ihrem eigenen Land, sondern nur bei uns. Aber wenn sie nun klagen, dann sollen sie sich nicht über die Schrecken dieses Krieges beklagen, den sie ja wollten, sondern über den Fehler in ihrer eigenen Rechnung. Darüber hinaus haben sie mit dieser Form des Krieges begonnen, und wir haben vier Monate gewartet, wo wir nicht etwa Gleiches mit Gleichem vergalten, sondern Angriffe auf zivile Ziele mit solchen auf militärische Ziele beantworteten.

Nun ist in steter Anklage der englischen Agitation gegen das Neue Deutschland immer und immer wiederkehrend eins aufgetaucht, nämlich der Vorwurf, wenn es in Deutschland keine nationalsozialistische Revolution gegeben hätte, dann hätte das deutsche Volk, dann hätte Europa und die Welt heute Frieden. Dann fielen keine Bomben auf deutsche Städte, dann könnten die Menschen in London friedlich schlafen, dann wäre Coventry und Birmingham nicht zerstört. — Die Deutschen können diese englische Milchmädchen-Rechnung nur mit der Gegenfrage beantworten: „Na, glaubt Ihr denn, dass das Verlangen nach Beseitigung Eurcs Versailler Diktates von uns um einer Phrase willen erhoben wäre? Glaubt Ihr, dass die Forderung nach Lebensrecht und Lebensraum ein leeres Schlagwort oder die Warnung vor irgendeinem dem Euren ähnlichen wilden Eroberungsdrange gewesen wäre?“

Nennen wir nur einmal eine einzige Zahlenreihe! Die Zahl der Arbeitslosen betrug im Jahresdurchschnitt 1928 etwa 1,4 Millionen, sie stieg 1929 auf 1,9 Millionen, 1930 betrug sie 3 Millionen, 1931 5,6 Millionen, 1932 6,1 Millionen und am 30. Januar 1933 gab es in Deutschland 7 Millionen Arbeitslose und 2 Millionen unterstützungsbedürftige Rentempfänger, zu denen weitere 12,5 Millionen Familienangehörige zu rechnen waren. Zusammen also 21,5 Millionen Menschen, d. h. der dritte Teil des ganzen deutschen Volkes, mussten damals von kleinen Unterstützungen, die nicht zum Leben und nicht zum Sterben ausreichten, unterhalten werden. Glauben die Engländer oder vielmehr die englische Oberschicht, die sich jahrhundertlang von dem Schweiss der Völker mästeten, dass diese 21 Millionen Menschen, deren Masse lawinenartig anwuchs, in Stiften verhungert wären, glauben sie, dass dieses Drittel des deutschen Volkes und dass vielleicht seine Hälfte oder sein Dreiviertel in stiller Ergebung auf den Tod gewartet hätten, um mit dem letzten Atemzuge dem Himmel und England dafür zu danken, dass sie nur am englischen Hunger und nicht an einer englischen Bombe gestorben wären.

Das Spatzengehirn der englischen Plutokraten langte nicht aus für die Erkenntnis, dass die politische Zersetzung und der wirtschaftliche Raubbau, den sie auf dem europäischen Kontinent hegten, hier Mengen von Sprengstoff anhäufte, die, wenn sie irgendwann blind losgegangen wären, die Welt samt England in Stücke gerissen hätten. Das Hirn reichte nicht aus, die Chance zu begreifen, die nach jedem englischen Fehler das Auftauchen eines neuen Ordnungsprinzips, wie des bedeutete. — Jetzt ist es zu spät! Jetzt hat Nationalsozialismus und Faschismus in Europa Europa den englischen Sprengstoff beseitigt. Es hat ihn gebändigt und gezähmt, so dass er sich nun gegen England selbst richtet.

Als in diesen Tagen Ungarn dem Dreimächtepakt beitrug, als zahlreiche politische Besprechungen mit den Vertretern und Repräsentanten anderer Länder stattfanden, da meinten englische Zeitungen, die die Bedeutung dieser Dinge garnicht begriffen, es müsse ja man wohl sehr windig bestellt sein um das Neue Europa, wenn es noch so vieler Verhandlungen bedürfe. Wir können nur sagen, dass in diesen Verhandlungen, deren Gesamtdauer nicht an die Reststunden eines Parlamentstages heranreicht, wir trotzdem bessere Arbeit geleistet haben, als in sämtlichen internationalen Konferenzen und Tagungen der Zeit vor der parlamentarischen Sintflut. Es wird in ihnen das Zeitalter der englischen Vorherrschaft über Europa liquidiert. Es ist nicht unsere Schuld, dass Englands Städte in Schutt und Asche sinken müssen, um den Weg frei zu machen für ein neues Europa, und nur der Starrsinn und die Unbelehrbarkeit englischer Plutokraten trägt die Schuld daran, dass Europas Frieden mit den Tränen des englischen Volkes erkaufte werden muss. Und kein Mensch vermag uns Deutsche zu überzeugen, dass englische Tränen etwa wichtiger wären als deutsche.

Hans Fritzsche

## O delirio das agencias inglesas

Dedicamo-nos frequentemente á analyse de declarações inglesas, temos descoberto muitas mentiras inglesas, temos encaixado as esperanças britannicas dentro das proporções da realidade objectiva, e assim sendo não é de se admirar que muita gente pergunte o que

é muitos ingleses tem dentro da cabeça. Se um Ministro Presidente Ingles recusa confessar als flagrantes catastrophes da sua politica, se um Primeiro Lord do Almirantado Britannico apenas annuncia a quarta parte dos navios realmente afundados, e quando

Com esses meios pretendem elles embaraçar a marcha dos carros blindados allemães... — Illustramos aqui methodos verdadeiramente medievaeas, com os quaes os ingleses acreditam poder obstar o avanço de carros de assalto teutos.



Mit solchen Mitteln wollen sie deutsche Panzerwagen aufhalten. — Geradezu mittelalterlich muten die Kampfmethoden an, mit denen die Engländer den Vormarsch deutscher Panzerkampfwagen glauben aufhalten zu können.

## Irrradiações em lingua portugueza

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portugueza, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

- DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
- DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
- DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

uma casa de negocios em Londres pindure depois de um bombardeio allemão sobre as suas ruínas uma tableta dizendo — „Pensas que estamos em más condições? Deveries ver a nossa filial em Berlim!“ — é de crer-se que o delirio é um caso serio, um caso de serio transformo mental. Ha duas formas de ticosia, ou duas formas de ser cabeçudo. Uma é a que enrija o espirito do guerreiro em luta, multiplicando-lhe a audacia para enfrentar factos reaes. A outra forma de ser cabeçudo, já pertence á pathologia, constituindo um signal alarmante em doente mental, que por exemplo, assegura a quem lhe átravesse no caminho, que é o Imperador da China e, em tal caso não adeanta querer convencer-o que o seu titulo é falso ou que elle não tem geito para ser Imperador. Pois é justamente nestes extremos que deve halançar a teimosice que a Inglaterra mostra hoje, sob a direcção de Winston Churchill. Vejamos pois, quaes são os signaes característicos que permitem fazer o diagnostico desta nova enfermidade ingleza. Em primeiro lugar examinemos um signal insignificante, que aliás nada tem de banal, a repetir-se varias vezes diariamente, disfarçado ou não.

O Radio Ingles annunciou na segunda-feira passada, que a RAF. bombardeou novamente Hamburgo, na noite de domingo para segunda-feira. Este radio ornamentou os seus dizeres com detalhes taes, que poderiam talvez convencer a um ouvinte despreocupado ou desprevenido. Facto é, que na noite de domingo para segunda-feira, nem foi tentado um ataque aereo contra esta cidade. Outras noticias inventadas talvez para encher o programma radiophonico foram e continuam a ser lançadas. Haja vista, a destruição de todas as estações ferroviarias de Berlim, uma invençao até contra-producente para elles, do ponto de vista propagandistico, pois a arma aerea ingleza não conseguiu destruir nem mesmo perturbar o movimento dentro de uma só estação. Estas mentiras tão primitivas quando ingenuas espalhadas pelas agencias inglesas, não devem ser mais tarde interpretadas como sendo da responsabilidade do povo inglez. São méras expressões dos homens responsaveis em Londres, que procuram adiar o mais possivel a hora do ajuste de contas, para ainda poder desfructuar o crepusculo de uma boa-vida. Contra esta especie de noticiario, já se nota na propria Inglaterra uma inconfundivel reacção. Assim por exemplo, um entendido em aviação, queixa-se nas columnas de uma revista ingleza com as seguintes palavras: „O povo inglez ainda não sabe o que houve realmente em Dakar. Mas não devemos esquecer, que o serviço de Informações Britannicas tambem não nos contou ainda a historia de Dunkerque.“ — Consta-se nas entrelinhas desta declaração que começa a manifestar-se nas ilhas um salutar policliamento da politica de noticias do governo de Londres e é bem certo que o inglez, espalhado aqui e acolá, reprove as gigantescas mentiras que são vomitadas pelas agencias do seu paiz.

Noutro grupo de symptomas desta nova doença ingleza, pertencem as manifestações de optimismo, que não só derramam os homens responsaveis do governo inglez como tambem outros focos de gente nas mais diversas classes da população, já contaminados pelas falsas declarações politicas que por sua vez extravasam de erroneas supposições militares. Os jornaes ingleses, por exemplo, escrevem com uma fé commovente que o perigo de uma invasão ás ilhas britannicas já passou, depois que a Alemanha não quiz fazer o favor aos ingleses de invadir o paiz na data por elles suggerida. Neste „facto“ baseam-se tambem uma serie de outros artigos, conferencias e discursos, em que resurgem com uma nitidez cada vez maior as esperanças de uma nova e pretensa offensiva allemã de paz, ou então os mui dignos temores que a Inglaterra não possa mais aceitar as propostas de uma nova offensiva allemã de paz, que saibam todos, nunca se dará! Não adeanta torear e retorcer, pois deste matto não sae mais coelho! O radio de Londres lançou tambem este primor de logica: „Se no decreto assignado pelo Fuehrer sobre as novas construcções de residencias, haja um item que recomende a toda casa ter um abrigo anti-aereo, fica demonstrado que a Alemanha não acredita numa victoria nesta guerra.“ Como se nós allemães, dispensassemos depois da victoria a todas as possibilidades de defesa, expondo-nos a entregar-nos incondicionalmente a qualquer bobo que actualmente voasse para a Europa.

Vemos aqui o major Galland, entremettes promovido a tenente-coronel, commandante de uma esquadilha aérea teuta, fumando o „charuto do jubileu“ que lhe coube, em virtude de sua 50.a victoria.



Geschwaderkommodore Major Galland, der inzwischen zum Oberstleutnant befördert wurde, raucht hier die Jubiläumszigarre, die anlässlich seines 50. Luftsieges fällig geworden ist.

Manifestação publica dos allemães de Luxemburgo. Na cidade industrial luxemburgueza de Esch realizou-se uma grande manifestação dos allemães, ocasião em que o chefe da administração civil, „Gauléiter“ Simon, dirigiu a palavra aos operarios que encontraram de novo trabalho e pão. Assistimos aqui ao desfile da companhia dos voluntarios luxemburguezes pelas ruas da cidade de Esch, em passeata de propaganda.



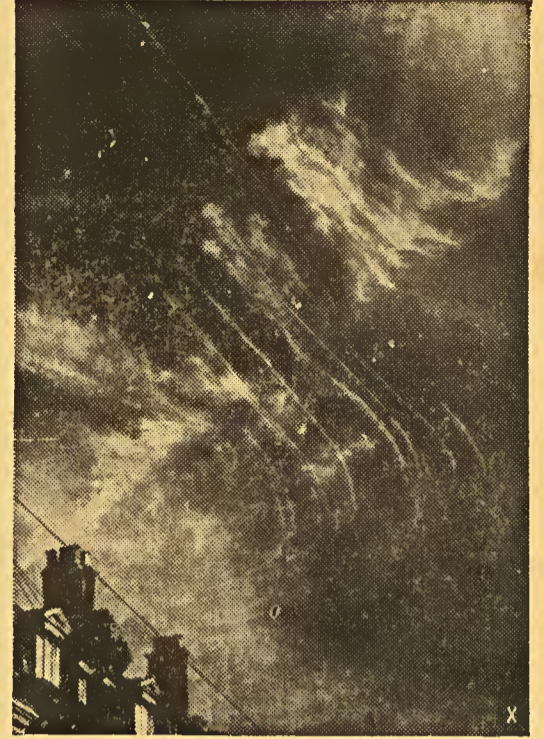
Grosskundgebung der Volksdeutschen Bewegung in Luxemburg. — In der luxemburgischen Industriestadt Esch fand eine Grosskundgebung der Volksdeutschen Bewegung statt, bei der der Chef der Zivilverwaltung, Gauléiter Simon, zu den nun wieder in Arbeit und Brot stehenden Minette-Arbeitern sprach. — Die Luxemburger Freiwilligen-Kompanie bei dem Propagandamarsch durch die Strassen der Stadt Esch.

Hitler recebeu o tenente-capitão Prien, o victorioso commandante de submarino que é o quinto official das Forças Armadas allemãs, e conferiu-lhe as folhas de louro á Cruz de Cavalleiro da Cruz de ferro.



Der Führer empfing Kapitänleutnant Prien und überreichte dem erfolgreichen U-Boot-Kommandanten als fünftem Ofizier der deutschen Wehrmacht das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes.

Fios de prata no firmamento. — Interessante photographia aérea apanhada em Calais. As listas que se estendem no céu são formadas pelo effeito de condensação dos caças teutos que atingiram uma grande altura.



Silberfäden am Himmel. — Eine interessante Luftaufnahme aus Calais. Die Streifen am Himmel werden gebildet durch die Kondenswirkung der deutschen Jäger, die eine sehr grosse Höhe erreicht haben.

Bombas sobre a Inglaterra. — Os projectores de bombas do avião allemão estão funcionando. Os pesados petardos tombam, em longas séries, sobre o objectivo visado: o aérodromo inglez de Biggin Hill.



Bomben auf England. — Die Bombenschächte des deutschen Flugzeuges sind geöffnet. In langen Reihen fallen die schweren Bomben auf ihr Ziel, den englischen Flugplatz Biggin Hill.

Pesado morteiro polonez de 22 centimetros postado na avenida Unter den Linden, em Berlin, e servindo de ponto de attracção, dentro do programma da collecta organizada para a Obra de Assistencia do Inverno do Povo Allemão, durante a guerra. Achavam-se expostos alli ainda outros trophéus trazidos dos campos de luta de léste e oeste.



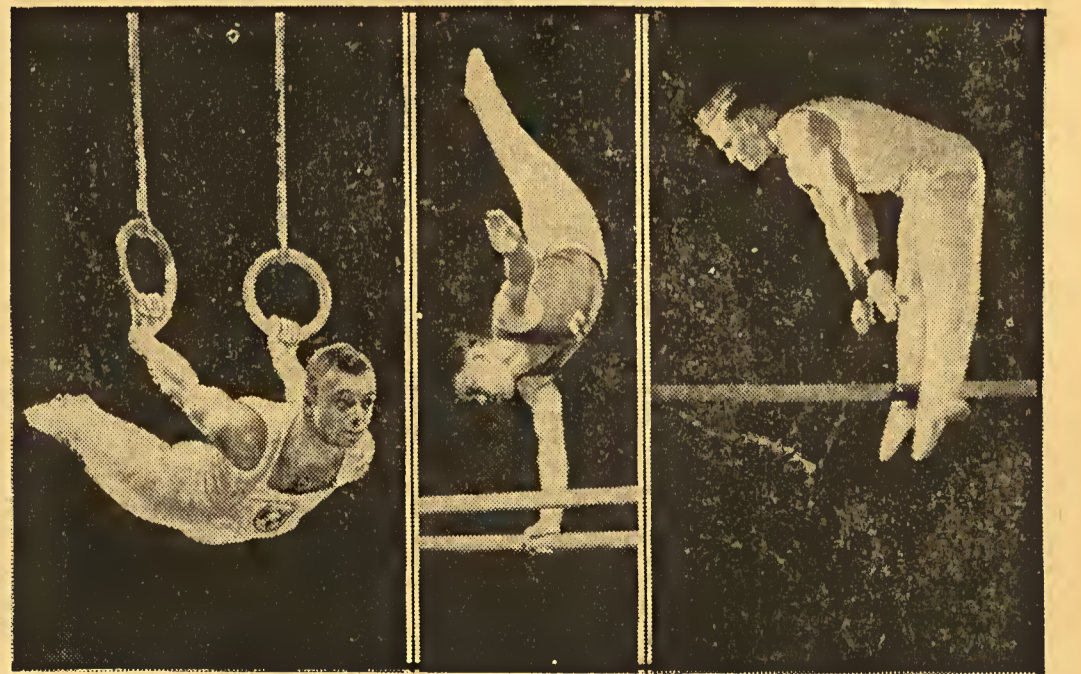
Unter den Linden in Berlin warb auch eine Beuteschau von den Schlachtfeldern des Ostens und des Westens für das Kriegswinterhilfswerk. — Ein schwerer polnischer 22 Zentimeter-Mörser.

Atenção! Perigo de morte ... — Eis o que consta da taboleta em um campo de pouso militar francez. Hoje reina alli a mais absoluta calma. Os aviões damnificados pelos francezes, antes de se renderem estes, aguardam sua vez para serem transformados em sucata.



Achtung! Lebensgefahr ... so sagt das Warnschild auf einem französischen Militärflugplatz. Jetzt herrscht Ruhe. Die vor der Übergabe von den Franzosen zerstörten Flugmaschinen harren der Verschrottung.

Torneio de gymnastica Allemanha-Finlandia. — A competição realizou-se em 10 de novembro no rink de gymnastica Deutschlandhalle, em Berlin. A contar da esquerda: Mueller (Allemanha), Seeste (Finlandia), Kroetzsch (Allemanha).



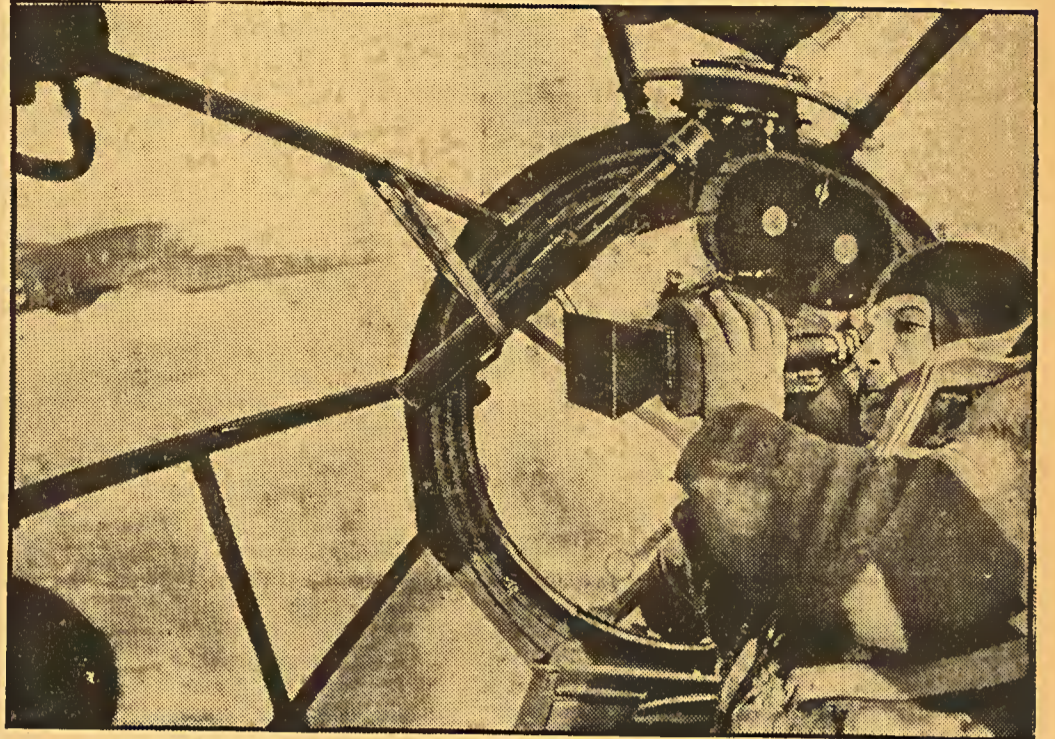
Turnländlerkampf Deutschland-Finnland am 10. November in der Berliner Deutschlandhalle. Von links: Müller, Deutschland; Seeste, Finnland; Krötzsch, Deutschland.

Iluminação „a giorno” das aguas do Tamisa. — Os trapiches ao longo do Tamisa vêm sendo destruídos pelos incendios devastadores provocados pelas bombas arremessadas pelos aviões teutos, em seus ataques de represalia á Inglaterra.



Taghell sind die Wasser der Themse beleuchtet. — Riesige Brände wüten in den Lagerhäusern an der Themse nach den pausenlosen Vergeltungsangriffen der deutschen Luftwaffe.

Reporter cinematographico allemão filmando, do seu posto, na cabine da proa do avião, os demais aparelhos da respectiva flotilha que voam ao lado.



Filmberichter in der Bugkanzel. — Von hier aus filmt der Kriegsberichter die Flugzeuge der seitlich fliegenden Kette.

Inutilização de minas inglesas. — Vemos aqui membros da Arma de Barragem alemã entregues ao seu arduo e arriscado labor. A mina está aberta; as vagas que se aproximam ameaçam penetrar na mina ainda munida da respectiva espoleta, graças ao que fariam deflagrar o engenho.



Englische Minen werden unschädlich gemacht. Männer der deutschen Sperrwaffe bei ihrer gefährlichen Arbeit. Die Mine ist geöffnet, die anrollende Brandung droht in die noch nicht entschärfte Mine einzudringen und diese dadurch zur Explosion zu bringen.

Fabricação de paraquedas para os aviadores teutos. — Os paraquedas, feitos de seda particularmente resistente e leve, são apromptados em muitas fabricas. Mãos femininas diligentes e infatigáveis costumam, umas nas outras, as varias partes do tecido de seda. Vêem-se, no fundo, na photographia, alguns paraquedas promptos, pendentes do tecto.



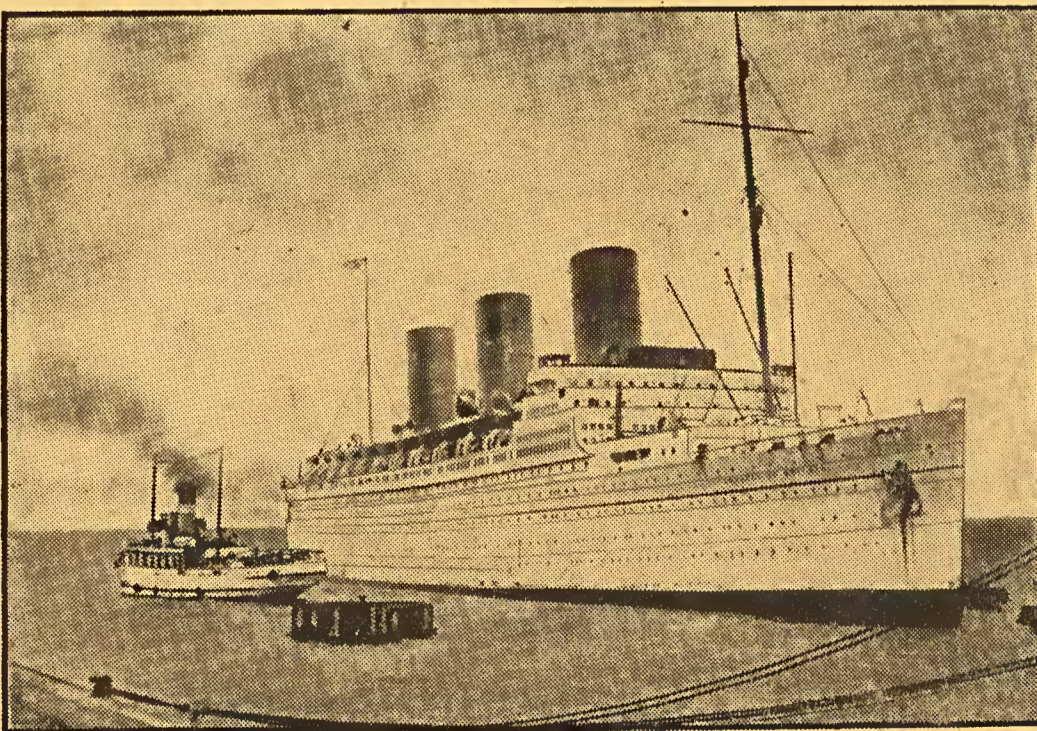
Fallschirme für die deutschen Flieger. — In vielen Werken werden die aus einer besonders festen und leichten Seide bestehenden Fallschirme hergestellt. — Unermüdlich vernähnen fleissige Frauenhände die zugeschnittenen einzelnen Felder des Seidenstoffes. Im Hintergrund hängen bereits fertigenähte Fallschirme von der Decke herab.

O medico allemão Dr. Emil von Behring publicou, ha 50 annos, sua primeira obra fundamental sobre o soro contra a diptheria e o tetano. Iniciou-se então uma nova era no combate á diptheria e ao tetano traumatico.



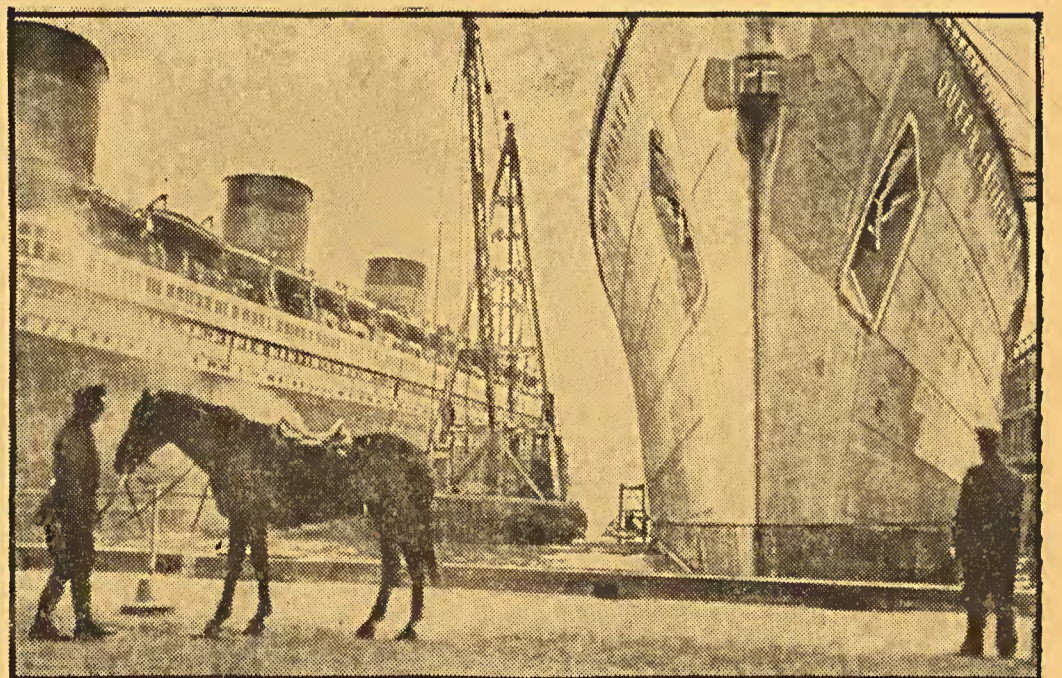
Der deutsche Arzt Emil von Behring veröffentlichte vor 50 Jahren seine erste grundlegende Arbeit über das Diptherie- und Tetanus-Serum. Damit wurde eine neue Epoche im Kampf gegen die Diphtherie und den Wundstarrkrampf eingeleitet.

O „Empress of Britain”, de 42.000 toneladas brutas, destruído pelos alemães. — O grande transatlantico ingles foi atingido por varias bombas de grosso calibre arremessadas por um avião de reconhecimento teuto, em consequencia do que rompeu intenso fogo a bordo. Logo a seguir, foi definitivamente destruído por um submersivel allemão que lhe applicou dous torpedos bem assentados. O „Empress of Britain” occupava o decimo lugar na categoria dos vapores de grande calado do mundo.



Volltreffer auf die 42000 Brt. grosse „Empress of Britain”. — Die „Empress of Britain”, die durch ein deutsches Aufklärungsflugzeug mit Bomben schweren Kalibers belegt und dadurch in Brand gesetzt wurde, ist kurz darauf von einem deutschen U-Boot durch zwei Torpedoschüsse endgültig vernichtet worden. England hat damit den zehntgrössten Dampfer der Welthandelstonnage verloren.

Vae o „Queen Elizabeth” servir como navio-transporte de tropas? — As grandes perdas em navios que a Inglaterra vem soffrendo, nestes ultimos mezes, obrigaram-n'a a pôr de novo em serviço o „Queen Elizabeth” que se encontrava „exilado” em Nova York e que representa o maior transatlantico britannico. O paquete foi provido, no porto de Nova York, de novos equipamentos, entre os quaes duas helices sobresalentes. O cliché apresenta, á direita, o „Queen Elizabeth”, e á esquerda, o vapor de luxo francez „Ile de France”, no porto de Nova York.



Die „Queen Elizabeth” als Truppentransporter wieder in Dienst gestellt? — Die grossen Schiffsverluste, die England in den letzten Monaten hinnehmen musste, haben dazu geführt, dass das in New York im „Exil” liegende grösste englische Schiff, die „Queen Elizabeth” wieder in Dienst gestellt wurde. — Das Schiff wurde im Hafen von New York mit neuen Ausrüstungsgegenständen, darunter zwei Ersatzschrauben, versehen. — Rechts die „Queen Elizabeth”, links der französische Luxusdampfer „Ile de France” in New York.

# Der Finger Gottes

Eine eindrucksvolle Warnung + Kennzeichen kommenden Untergangs

Churchill hat eine besondere Methode im Umgang mit dem englischen Volk. Je härter die Schläge sind, die England treffen, je unsicherer er selbst wird, desto weiter reißt er den Mund auf, desto grösser werden die Erfolge, die er — je nach Bedarf — der englischen Flotte, der Royal Air Force, oder anderen Heeresteilen andichtet. Der deutsche Leser hat dieses Spiel bei einigen „historischen Siegen“ der Briten mit Kopfschütteln verfolgt, und mit einem sicheren Gefühl für den kommenden Zusammenbruch, der eintritt, sobald das eitle Nebelgebilde zerplatzt, an das England heute noch glaubt.

Churchill lässt seine Zeitungen verkünden: „Wir haben die Defensive durchbrochen und damit Hitler abermals eine schwere Niederlage beigebracht.“ Der englische Leser klammert sich an diese Hoffnung. Er glaubt dem „Exchange Telegraph“, der schreibt: „In absehbarer Zeit tritt ein Wendepunkt ein“; er vertraut dem „Daily Express“, der „Hoffnung auf Ende der Nachtangriffe“ verkündet; er erwartet wirklich, was „Daily Telegraph“ meldet, „in den nächsten drei Monaten stärkste Verluste des Feindes“. Unter diesen Umständen verstehen wir, dass Churchill sagen kann, er sei „ausserordentlich zufrieden mit dem Erreichten“. Er meint damit: mit dem erreichten Mass der Verdummung des englischen Volkes. Churchill selber versteht seine Worte also ganz anders, als der Engländer sie aufnimmt, der sie hört oder liest.

Es gibt in England immer noch Leute, die Churchill für einen klugen Mann halten. Er ist es nicht. Als verantwortlicher Leiter der englischen Regierung hätte er sonst aus dem Zusammenbruch Frankreichs, aus dem Fall von Paris lernen müssen. Auch den Franzosen wurde noch kurz vor der Einnahme der Hauptstadt „ein Wunder an der Marne“ versprochen. Auch ihnen wurde von dem „schicksalsschweren Fehler“ erzählt, den die deutsche Führung mit der Offensive begangen hätte — genau wie heute den Engländern. Wenige Stunden, bevor deutsche Soldaten durch Paris marschierten, entwickelte man dort einen Optimismus, wie in London jetzt „seit Dünkirchen nicht mehr“. Wenn Churchill im Drang seiner Heldentaten die Ereignisse in Frankreich 1940 übersehen haben sollte, als Politiker hätte er sich an das Schicksal von Paris 1870—71 erinnern müssen. Auch das englische Volk sollte sich daran erinnern; ihm geht es heute genau so, wie 1870 den Parisern. Ueber diese Vorgänge in Paris besitzen wir das Zeugnis des Franzosen Francisque Sarzey, eines Journalisten von Ruf. Seine Eindrücke über die Belagerung von Paris sind ins Deutsche übersetzt. Sie liegen auch in englischer Sprache vor. Die Engländer mögen sie nachlesen.

Kaum hatte England 1939 den Krieg vom Zaun gebrochen, da sangen seine Soldaten das Lied von der Wäsche, die sie an der Siegfried-Linie aufhängen wollten, träumten sie von ihrem Einzug in Berlin. Ähnlich war es 1870 mit den Parisern. Sie kauften Karten — Karten von Deutschland wohlverstanden, andere gab es keine — und warteten nun darauf, ihre Stecknadeln mit der Trikolore über deutsche Städte flattern lassen zu können. „Wie, fragte man sich, schon seit Wochen ist der Krieg erklärt und wir sind noch nicht einmal in Mainz? An was denken denn unsere alten afrikanischen Generale und unsere tapferen Soldaten und unsere unbesiegbare Heere? Was war wohl der Mühe wert, weshalb Karten mit Stecknadeln mit Fähnchen daran zu kaufen?“

Churchill verzeichnet es in den Londoner Zeitungen als einen „grossen Sieg, dass England im September noch nicht den Todesstoss bekommen“ hat. In der ganzen Pariser Presse herrscht 1870—71 — „wie auf Verabredung“ — meint Sarzey, ein Lügenwebende, das der nationalen Eitelkeit schmeichelte. „Unsere Niederlagen waren ruhmreicher als Siege und man sagte von dem Tag von Wörth, es sei ein siegreicher Unglücksfall. Man pries den Ruhm unserer Rückzüge und den Heldenmut der Soldaten, welche sie ausführten.“

Fällt Ihnen, Herr Churchill, die Parallele zu den englischen Siegen von heute nicht auf? Denken Sie nur an Andalsnes, an Dakkar; Dünkirchen wurde schon genannt.

„Nazihorden“ nennt Churchill die deutschen Soldaten. Die Pariser nannten sie „Panduren, Hunnen, Vandalen“. Und sie gossen alle Schimpfwörter, mit welchen ihr geschichtliches Wörterbuch die Deutschen versah, über ihre Häupter aus, im guten Glauben! Der französische Journalist Sarzey, keineswegs ein Deutschenfreund, fährt fort: „Wie wenige unter uns waren imstande, sich Rechenschaft über die Fortschritte zu geben, welche das kleine und unscheinbare Preussen gemacht hatte. Nicht nur im Waffenführen, sondern auch in der Wissenschaft und Kunst, welche das Vorrecht und die Zierde des Friedens sind!“

An welche wissenschaftlichen und kulturellen Leistungen des jungen Deutschland soll man Sie erinnern, Herr Churchill! Alle Welt kennt die deutschen Bauten und Strassen, die Schöpfungen deutscher Bildhauer, deutscher Musiker. Sie und Ihre Londoner kennen sogar die Leistungen deutscher Konstrukteure, die die vollendetsten Bomber schufen.

Im belagerten Paris regierte eine Zeitlang das Ministerium Ollivier. Ein Mann dieses Ministeriums hatte das Privilegium, die unwahrscheinlichsten, unerhörtesten Begebnisse zu erfinden. Mit Vergnügen sah er, wie die leichtgläubige Menge diese gierig aufnahm, ja, wie sie geradezu auf solche Geschichten wartete. Als dieser Mann wieder einmal mit der ernstesten Miene von der Welt eine seiner Windbeutelereien erzählt hatte, fragte ihn ein Freund, welches Vergnügen er denn dabei empfände. Die Antwort lautete: „Aber gar keins, das geschieht nur aus Menschenliebe. Wir sind Leute, welche sich mit rosigen Gedanken schlafen legen wollen; sie werden die angenehmsten Träume von der Welt haben, sie werden bis morgen glücklich sein. Ist denn das nichts wert?“

Das Ministerium Ollivier ist dem des Herrn Churchill vergleichbar. In Churchills Ministerium ist er selbst der Gerüchtemacher. Er täuscht das englische Volk von heute bis morgen. Er wiegt es in tröstlichen Illusionen, hinter denen sich, wie damals in Paris, dunkle, dumpfe Gefühle der Besorgnis immer breiter regen. Das Ministerium Ollivier hat die bittere Wahrheit nicht überstanden, Herr Churchill!

Sind noch weitere Vergleiche notwendig, um die Brüchigkeit des britischen Lügen-systems zu dokumentieren? Sie sind leicht bei der Hand.

Die Londoner Zeitungen sind voll davon, dass es England von Tag zu Tag besser geht. „Die neuen Verteidigungsmassnahmen Londons werden in ein bis drei Monaten beginnen“, inzwischen aber werden, laut dem „Daily Mirror“, „Franzosen, Polen, Tschechen, Holländer, Belgier, Norweger, auch Deutsche, Oesterreicher und Italiener in einer Armee zusammengehalten — auch das jüdische Kontingent ist einzugliedern —, um die Welt zurückzugewinnen.“ Auch dazu existiert die Parallele aus dem belagerten Paris von 1871. Sarzey schreibt: „Man lachte sehr viel über unseren Fritz (König von Preussen) und versprach sich, ihm zu zeigen, was ein freies Volk zu leisten imstande sei. Wir werden sie nach Berlin zurückbegleiten, heulten die Redner! Ja, ja, schrie das ganze Volk. — So unterhielt sich diese Brutstätte der patriotischen Ueberspantheit.“

Sie, Herr Churchill, wollen die Welt zurückerobern, allerdings nennen Sie in ihrer Armee keine Engländer. Da waren Ihnen die Franzosen doch über. Aber auch Sie haben zu lange den Ruf gepredigt: siegen oder sterben, ähnlich wie es im damaligen Paris geschah. Nach diesem Geschrei kommt auch bei Ihnen der Tag, wo Sie sterben müssen.

Phantasie genügt nicht, um ein Land zu verteidigen, selbst hinterm Kanal nicht.

Und noch ein weiterer Vergleich: Mister Churchill, erfand England die Molotow-Cocktails, jene Benzinflaschen, mit denen Lady X und Lord Y die deutschen Tanks vernichten sollen? Sie haben Frauen zu Heckenschützen geschult, ihnen den Segen Gottes versprochen — und ganz England freut sich darüber. Hören wir, was sich im Oktober 1870 in Paris in dieser Richtung tat.

Im Gymnasium Triat fand damals eine Sitzung statt, in der der Bürger Jules Alix zwei Vorschläge machte, erstens die Frauen müssten bewaffnet auf die Wälle gehen und zweitens müssten sie ihre Ehre gegen den Feind verteidigen. In Sarzeys Belagerung von Paris heisst es dazu: „Durch welches Mittel?“ Hier ergriff der Redner eine geschickte Pause, um mit lauter Stimme zu erwidern: „Durch das Mittel: Bläusäure. Die Bläusäure!“ Der Bürger Jules Alix machte hierauf mit feinem Lächeln darauf aufmerksam, wie merkwürdig es sei, dass gerade Bläusäure dazu dienen könne, die Preussen zu töten. Dann fing er an, einen Apparat zu beschreiben, mit welchem es leicht sein würde, alle Preussen zu töten, welche in Paris eindringen würden. Der Erfinder hatte diesen Apparat den Finger Gottes genannt. Aber der Bürger Jules Alix meinte, dass man besser daran täte, ihn den Preussenfinger zu nennen. Er bestand aus einer Art Fingerhut von Kautschuk, welchen die Frauen an den Finger stecken. An der Spitze des Fingerhutes sei eine kleine Röhre angebracht, welche Bläusäure enthalte. Der Preusse naht sich, sie strecken die Hand aus, sie stechen ihn, er ist tot! Wenn mehrere Preussen sich nähern und die Frau vermag sich nicht zu verteidigen, so wird sie nur wahnsinnig oder tot aus ihren Händen gelassen, während diejenige, welche den preussischen Daumen besitzt, den Feind sticht. So bleibt sie selbst ruhig und rein, während die von ihr Getöteten sie in einem Kranze umgeben!“

So sprach der Bürger Jules Alix und die Frauen vergossen Tränen der Rührung, während die Männer sich halb tot lachten. Hierauf erörterte man die Kostümfrage und der Bürger Jules Alix wollte das Wort ergreifen, um die Vorteile des Gesundheitsgürtels klarzulegen. Da warf eine Stimme die Bemerkung auf, dass in seiner Eigenschaft als Mann der Bürger Jules Alix aus dem Beratungszimmer ausgeschlossen werden müsste. Der Bürger Jules Alix interpellierte den Besitzer der Stimme und forderte ihn heraus, sich zu zeigen. Der Besitzer der Stimme war ein Nationalgardist von sechs Fuss Länge, welcher mit einem Sprung auf der Tribüne stand. Bei seinem Anblick erhob sich ein entsetzlicher Lärm. Präsidentin, Beisitzerinnen, Zuwinnen warfen sich auf ihn, kniffen ihn, kratzten ihn, und er entrann ihren Händen nur in Lumpen...

Sehen Sie, Herr Churchill, es ist alles schon dagewesen. Die Londoner machten sich unter Ihrem Regiment so lächerlich wie die Pariser von 1870 —, wenn Sie schon den Fall der Franzosen von 1940 im Drange Ihrer Geschäfte übersehen haben. Wer heute in London gegen Sie aufsteht, würde wohl kaum den Händen Ihrer Meute entrienen. Trotzdem kann Ihr England, Herr Churchill, seinem Schicksal nicht entgehen. Denken Sie an Paris!

Dr. Karl Scharping

## Völkischer Bestand und Kolonien

Deutschland und Italien

Zwei grosse Völker gibt es in Europa, denen es an Lebensraum und Rohstoffen mangelt, und die seit Jahren offen und ehrlich die friedliche Lösung dieser grossen wirtschaftlichen und politischen Probleme auf die Tagesordnung gesetzt haben. Diese beiden grossen Nationen sind Deutschland und Italien.

Seit Jahren forderten sie Gerechtigkeit und appellierten immer wieder an die europäische Solidarität. Selten würden sich bei einer friedlichen Regelung das Nützliche und Rechtsschaffene — um mit Cicero zu sprechen — in schönerem Einklang gefunden haben.

Die Demokratien in ihrer Besitzgier wollten die Wichtigkeit dieser natürlichen Lebensfragen nicht einsehen, und die englischen und französischen Politiker haben immer ein Leben nebeneinander frivolverhindert, indem sie einen Imperialismus ausübten, der sich einzig auf eigensüchtige und ungesunde Impulse gründete.

Die Kolonialfrage ist für Deutschland und Italien nicht nur eine der wichtigsten aussenpolitischen Probleme, sondern eine Frage der nationalen Würde geworden.

Unbestreitbar bildeten die deutschen Kolonien einen wesentlichen Bestandteil des Reiches, und ihr Verlust hat neben allen wirtschaftlichen Schädigungen Deutschland in seinem Selbstbewusstsein tief verwundet.

Wenn sich die sogenannten „befriedigten“ Mächte stets kolonialen Abtretungen oder Wiederabtretungen gegenüber feindlich gezeigt haben, so ist das auf ihre vorgefasste Ansicht zurückzuführen, dass die Kolonien und

Rohstoffe einzig und allein dazu da wären, um ihr Kriegspotential an Rüstungen und Menschen auf der Höhe zu halten.

Wie sollten Italien und Deutschland, die völkisch und an grossen Traditionen so reich sind und auf einer so hohen Kulturstufe stehen, diese Ungerechtigkeit nicht moralisch und wirtschaftlich schwer empfunden haben?

In wirtschaftlicher Beziehung können sich Italiener, Deutsche und Japaner nicht des Eindrucks erwehren, dass die Reichtümer der Welt zwar unermesslich sind, aber zum grössten Teil verschwendet werden.

Warum hätten wohl die Italiener mit ihrem gesunden Blut und ihrer Tatkraft weiter ihre Nationalität aufgeben und nach Frankreich und Amerika auswandern sollen, um dort durch ihrer Hände Arbeit den Reichtum der verfallenden Demokratien noch zu vermehren?

Warum hätte die deutsche und die italienische Industrie immer weiter dem Ausland die notwendigen Rohstoffe beschaffen sollen, wenn sich die Aufrechterhaltung ihrer Wirtschaft als so ausserordentlich schwierig erwies und die Kolonien dagegen imstande gewesen wären, Lebensmittel, Rohstoffe und neue Handelskanäle für die wirtschaftlich und politisch für die beiden Länder unentbehrlichen Produkte zu liefern und zu schaffen?

Auf der einen Seite gesättigte, überreiche Nationen auf der absteigenden Bahn, auf der anderen junge, reich an völkischen Werten und in voller Entwicklung.

Und gerade bezüglich dieses Angriffes auf ihr Lebensrecht sind sich Italien und Deutsch-

land, durch die Kraft ihrer gesunden Leitsätze zusammengeschweisst, in allem und jedem über die Ziele ihrer gemeinsamen Politik einig und führen den ihnen aufgezwungenen Kampf durch.

Ist es gerecht, dass Frankreich und England mit ihrer völkischen Armut im ganzen 40.311.694 qkm bei 534.231.324 Einwohnern zur Verfügung haben? Frankreich 13 Millionen qkm und 100 Millionen Einwohner, England 27.311.694 qkm und 430.231.342 Einwohner, ausschliesslich des Iraks und Aegyptens, die als souveräne Staaten gelten?

Für Italien mit 150 Einwohnern auf den qkm und für Deutschland mit 136 auf den qkm ist es auch bei den grössten Anstrengungen und der denkbar genialsten Ausnutzung des verfügbaren Lebensraumes nicht möglich, ihren vollständigen Lebensunterhalt mit den verfügbaren Mitteln zu bestreiten.

Die deutsche Wirtschaft besonders ist gezwungen, zur Aufrechterhaltung und Entwicklung ihrer Industrie Rohstoffe aus dem Ausland in weit grösseren Mengen als irgendein anderes industrietreibendes Land einzuführen. Dadurch entstehen natürlich schwere Belastungen, die die Handels- und Zahlungsbilanz empfindlich treffen.

Staatsformen, wie Faschismus und Nationalsozialismus, die ohne alle Hilfsmittel, allein kraft ihrer Disziplin und ihres Glaubens Erfolge erringen konnten, ist es zweifellos möglich, auch in jene überseeischen Gebiete ein Zeitalter des Wohllebens und des Fortschrittes hineinzutragen, auf die heute Völker, die nicht kolonisieren können, das Monopol haben.

Die Kolonisation kann und darf nicht das Monopol von zwei oder drei Völkern darstellen, die sich in vollem völkischen Abstieg befinden.

Der Beweis für denselben ist erbracht: Im Jahre 1789 bildete Frankreich mit seinen 25 Millionen Einwohnern den mächtigsten Bevölkerungsblock Europas. Im Jahre 1865 zählten Frankreich und Deutschland je 38 Millionen Einwohner, Japan 32, Italien und England je 24, Brasilien 9. Heute, nach weniger als dreiviertel Jahrhunderten, ist Deutschland auf 67 Millionen gekommen, ist es zwischen den letzten Rückeroberungen auf 90, Japan auf 72, Brasilien auf 48, Italien auf beinahe 45 allein in seinen kontinentalen Grenzen und 10 Millionen im Ausland, England auf 43. Frankreich steht an letzter Stelle mit 42 Millionen Einwohnern, worin (abgesehen von den Hunderttausenden von Naturalisationen) drei Millionen Ausländer einbegriffen sind.

Zu dem Geburtenrückgang in Frankreich ist noch zu bemerken, dass jährlich 50.000 Todesfälle mehr als Geburten zu verzeichnen sind, und dass die Fehlgeburten — beabsichtigte und nicht beabsichtigte — sich auf die katastrophale Ziffer von 400.000 im Jahre belaufen.

Italien und Deutschland können stolz darauf sein, dass Mussolini und Hitler in ihrem Worten und Taten der Welt eine Zukunft der Gerechtigkeit und des Friedens gezeigt haben.

Es ist ein unanfechtbarer Satz, dass die Erde den fruchtbaren Nationen gehört, und dass sich mit dem völkischen Bestand auch der territoriale verändert.

Die völkische Armut der Nationen und die sich daraus ergebende unzureichende Auswanderung in die überseeischen Gebiete hält die Entwicklung der Kolonien auf, weil es an Weissen fehlt, die den Eingeborenen ein gehobeneres Dasein bringen. Durch die richtige Führung und den Schutz ihrer Interessen können sie sich in ihrem Lebensraum weiter entwickeln; ihre Lebenshaltung bessert sich durch Hygiene, und ihre Sterblichkeit sinkt durch Bekämpfung der einheimischen Krankheiten.

Die Prinzipien bilden die Grundlage einer gesunden Kolonialwirtschaft, weil die produktive Arbeit des Menschen eng mit der Ertragsfähigkeit des Bodens verknüpft ist.

Was haben in all den Jahren die westlichen Demokratien auf kolonialem Gebiet geleistet? Ihre Arbeit wurde nur hier und da durch einen grossherzigen Arzt, einen verdienstvollen Verwalter oder einen Missionar vor dem absoluten Misserfolg gerettet. Die Eingeborenen sind Maschinen geblieben, gerade gut genug, um in Friedenszeiten die Steuern aufzubringen, und im Kriege ihr Blut herzugeben. Von allen Unreinlichkeiten, die das Antlitz der Demokratien entstellen, ist die Scheinheiligkeit auf kolonialem Gebiet eine der schlimmsten Erscheinungen, die sich hinter allen Arten der Ausnutzung verbergen.

Die Ausübung des Imperialismus liefert für eine Nation den höchsten „Qualitäts“-Beweis, und wenn dieser fehlschlägt, trägt das Reich die Keime der Zersetzung in sich und geht einem schnellen Verfall entgegen, weil es eben nichts mehr zu bieten hat.

Zum Aufbau ist Kraft erforderlich. Aeschylus, Sophokles, Euripides, Sokrates und Plato sind grosse Namen. Aber an dem Tage, an dem Athen aufhörte, die Hauptstadt eines Imperiums zu sein, war es auch nicht mehr Athen!

Die numerische Stärke ist deshalb eines der grundlegenden Elemente einer Herrschernation, und wenn auch Geistesgrösse aller Ehren würdig ist, so sind doch die Muskeln in dieser Welt unentbehrlich, wenn man schaffen und aufbauen will.

Ottorino Centola

Zu den  
Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

# Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

## Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!  
Qualitätswerkzeuge!

Eigene Härtestuben mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo  
Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro  
Rua General Camara 136

Porto Alegre  
Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaos — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianopolis

In anderen südamerikanisch. Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

## Ueberweisungen nach Deutschland

### als Weihnachts-Geschenk

in Registermark

Sonderbestimmungen: Zu Weihnachten sind Unterstützungszahlungen in Registermark auch unter Ehegatten zulässig

Nähere Auskunft erteilt unsere Cambio-Abteilung

## Banco Germanico

da America do Sul

São Paulo — Rua Alvares Penteado 121

Vor

## Annahme falschen Geldes schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

## Banco Alemão Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen

## per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

## KRANK?

Dann lassen Sie sich

## homöopathisch

behandeln. — In dem

## Dispensario Homóopatico S. Paulo

Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

## Deutsches Farbenhaus

Henrique Zuehlke & Cia.

S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten

TEMPEROL-FABRIKATE  
(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortim. in: Pinseln, Buntpapieren, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

# ... dann wurde ich U-Boot-Kommandant

(Nachdruck verboten)

Von Kapitänleutnant Günther Prien

(1. Fortsetzung.)

Bis zum Mittag machten wir gute Fahrt. Der Wind kam von achtern, und wir liefen gut zehn Seemeilen die Stunde. Dann drehte der Wind langsam nach Südwest, und im Süden kam eine fahle, graue Wolkenwand hoch. Die Sonne verlor ihren Schein, die Wolkenmauer wuchs über sie empor, die Farben erloschen. Alles wurde grau, auch die See.

Der Wind sprang nach Süden um. Eine immer längere Dünung lief vor ihm her, Wellen mit weissem Schaumgäuder, zitternd vor verhaltener Kraft.

Um vier Uhr hatte ich Freiwache. Die neue Wache kam in Oelzeug und Seestiefeln heraus. Wir stiegen ins Logis in die dumpfe Wärme der Kojen. Aber an Schlaf war nicht zu denken. Das Schiff knarrte und bebte, die Segel knarrten, dazwischen das Rauschen des Meeres und die keuchenden Stöße des Windes.

Wir hörten das schrille Pfeifen des Dritten und dann Stoewers heiseres Gebrüll: „Klar bei Royalfallen ... fier weg!“

Trappeln auf Deck. „Klar bei Royalfallen ... fier weg!“

Trappeln auf Deck. Die Blöcke quietschten, die Ketten klirrten.

Der Segelmacher sass bei uns im Logis. „Sieht ihm ähnlich“, sagte er grämlich, „bei Kapten Hilgendorf wäre das nicht passiert. Das hätten ihr sehen sollen, Jungens, wie der bei Kap Hoorn durch den Sturm knüppelte. Nicht einen Fetzen Leinwand haben wir weggenommen.“

Keiner antwortete. Wir lagen in den Kojen und warteten, wann das Kommando käme: Freiwache an Deck! Es würde kommen. Es musste kommen. Das wussten wir alle. Und wir warteten darauf voll Spannung und dumpfer Wut

„Dämliches Volk!“ knurrte der Segelmacher und ging hinaus. Ein Windstoss schlug krachend das Schott hinter ihm zu.

Wieder das gellende Pfeifen: „Klar bei Oberbramfallen ...!“

Wieder Kettenklirren, das Quijken der Blöcke, dann das Blubbern, mit dem das schlaffgewordene Segel im Winde schlug.

Und dann ein Knall, dumpf dröhnend wie ein Kanonenschuss, und dahinter scharfes, peitschendes Knattern. Ich steckte den Kopf durchs Bullauge und sah hinaus. Der Him-

mel war bleifarben. Das Deck schwamm von der Gischt überkommender Brecher, und hoch über uns flatterten wie fahle Riesenvögel die Fetzen des zerrissenen Oberbramsegels durch die Luft.

„Freiwache klar bei Grossgeitau und Gordings!“

Wir rannten hin, die Steuerbordwache nach steuerbord, die Backbordwache nach Backbord hinüber.

Dann begann die Arbeit. „Aeh diha ... äh diha ... und noch so en ... förn goden Wind ...“, sang der Vorsänger aus. Und jedesmal legten wir uns mit aller Kraft in die Gordings, bis unsere Hände brannten und unsere Rücken schweissnass waren. Das Grosssegel wehrte sich wie ein gefangenes

Tier. Es knatterte und brüllte, und es dauerte mehr als eine halbe Stunde, bis wir es festhatten.

Der Bootsmann schob sich an Witaschek heran. „Du, Max, das Oberbram muss noch mal festgemacht werden. Nimm dir zwei Jungens mit!“ Er brüllte, um den Sturm zu übertönen.

Witaschek nickte. „Los, Prien und Staabs!“ und war schon in den Wanten.

Wir kletterten ihm nach. Der Sturm war hier oben noch stärker zu spüren. Die Masten zitterten unter seinen Stößen. Die Wanten schlangen hin und her, und unser Oelzeug raschelte wie trockenes Laub am Körper.

Dann waren wir oben. Langsam schoben wir uns auf die Rahen hinaus. Das Schiff krängte nach Steuerbord. Wir hingen gerade über der See, dreissig Meter hoch, und der helle Schaum der Brecher leuchtete aus dem dunklen Wasser zu uns herauf.

Das Segel war kaum zu bändigen. Immer wieder fuhren Windstöße hinein, bauschten es auf, und die nasse Leinwand schlug uns klatschend an die Beine. Es war, als hätte man eine Gans am Halse gepackt, die mit den Flügeln um sich schlug.

Neben mir ein Schrei. Staabs hing an der Rahe, seine Füße zappelten hilflos in der Luft. Das Segel hatte ihn vom Pferd heruntergeschlagen.

Mit ein paar Schritten war Witaschek bei ihm, packte ihn am Kragen und stellte ihn wieder auf das Pferd, das dünne Füsseil, das unterhalb der Rah entlangläuft. Dann schickte er ihn zurück in die Saling, und wir machten allein das Segel weiter fest.

Um sieben Uhr wurde es dunkel, und es war, als ob der Sturm nur auf die Nacht gewartet hätte. Mit jeder See schlugen jetzt schwere Wassermassen an Deck, überschwemmten alles und rissen fort, was nicht niet- und nagelfest war. Die Wache stand die ganze Nacht auf der Schanz, denn an Deck konnte sich keiner mehr halten.

An Freiwache war nicht zu denken. Der Alte hetzte uns immer wieder die Wanten hoch. Zweimal mussten wir von Steuerbord nach Backbord halsen in dieser Nacht, mussten Leinwand setzen und wieder wegnehmen. Aber am Morgen waren wir acht Seemeilen

## Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI  
EIGENE KONDITOREI  
LIEFERUNGEN ins Haus  
gewissenhaft und pünktlich



## Viennense

CAFE - BAR  
Nachmittags und abends  
KONZERT  
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

„Passt auf, beim Grossegel holt uns der Alte!“ sagte Krämer.

Und im nächsten Augenblick klang ein wohlbekannter Schritt über unseren Köpfen, und eine schläfrige Stimme sagte: „Ich glaube,

mel war bleifarben. Das Deck schwamm von der Gischt überkommender Brecher, und hoch über uns flatterten wie fahle Riesenvögel die Fetzen des zerrissenen Oberbramsegels durch die Luft.

Draussen holten sie jetzt das Kreuzbram ein.

„Passt auf, beim Grossegel holt uns der Alte!“ sagte Krämer.

Und im nächsten Augenblick klang ein wohlbekannter Schritt über unseren Köpfen, und eine schläfrige Stimme sagte: „Ich glaube,

# VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.  
Fabrica de Productos  
Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

## Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig



Deutsche  
Edelstein-  
Schleiferei  
R. Kröniger  
Größte Auswahl in  
gefassten und unge-  
fassten Edel- und  
Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)  
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

Deutsche Schuhmacherer  
Umgezogen nach der  
Rua Ipiranga 225

Empfiehlt sich weiter  
zur guten Bedienung  
seiner Kundschaft.

Hermann Radelsberger

Drück-, Schweiss-, Hart-  
löte- und Dreharbeiten  
übernimmt.

Kolbe & Cia.  
fundos  
Rua Guaianazes Nr. 182  
Telephon 4-8907

Erich Stute

Klempner- und  
Installationsgeschäft  
Rua Aurora Nr. 407  
Telephon: 4-8949

Stellt auch vernickelte  
und verchromte Artikel  
her. — Passende Weih-  
nachtsgeschenke

## CONSERVAS FINAS



wieder von Cork entfernt als am Abend zuvor.  
Unser Kapitän, der Schlangengriper, hatte  
keine Schuld, er hatte alles getan, was ein  
Seemann in seiner Lage tun konnte. Sturm  
und Wetter waren eben stärker.

Den ganzen Tag über kreuzten wir zwi-  
schen Hook Point und Capel Head, aber  
gegen den Südwind war nicht aufzukommen.  
Wir waren alle nass bis auf die Haut und  
hingen in den Strecktauen so matt wie Spin-  
nen, die der Herbstfrost überrascht hat.

Um zehn Uhr abends rief der Schlangengriper  
einen Schiffsrat der Offiziere ein.  
Es wurde beschlossen, Dublin als Nothafen  
anzulaufen.

Wir setzten Vorsegel und fuhren die ganze  
Nacht, und am Morgen kamen wir vor Dublin  
an. Es war dieses Wetter. Tiefhängende  
Wolken fegten graue Regenschleppen über  
die See, alles verschwamm in feuchtem Dunst,  
und der Sturm hielt noch immer an.

### Auf einer Sandbank gestrandet

Gegen elf sichtigten wir die lange Reihe  
von Pricken, die die Einfahrt in den Hafen  
markierten. Wie eine Pappelallee an einem  
nebligen Morgen sahen sie aus. Wir hielten  
Ausschau nach dem Feuerschiff. Aber es war  
nichts zu sehen — weder das Feuerschiff  
noch eine Boje.

Mit einemmal schrie der Mann am Ausguck:  
„Boje ein Strich backbord!“ Von der Schanz  
antwortete dröhnend die Stimme des Wach-  
habenden: „Hart Backbord!“

Ich stand mittschiffs, einen Tampen in der  
Hand. Plötzlich sah ich den Schlangengriper  
mit ein paar grossen Sätzen auf das Deck  
des Judentempels springen. Dabei schrie er:  
„Anker weg! Wir stranden ...!“

In demselben Augenblick gab es einen dump-  
fen Stoss ... das Schiff zitterte bis in die  
Mastspitzen. Der Alte brüllte: „Alle Mann  
achttraus! Schwimmwesten anlegen!“

## „Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

## CONFEITARIA ALLEMÁ

(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beurschgens  
Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a/ Tel. 5-5028  
Filial: Rua Antonio de Godoy 121  
Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-  
kranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,  
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

## Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung  
Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo  
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden  
rasch und gewissenhaft ausgeführt.

Werner Pfeffer

Nickelation Cambucy  
Rua Lavapés 801  
SÃO PAULO

João Knapp

Klempner, Installateur  
Regist. Rep. de Aguas e  
Esg. Rua Mon. Bassa-  
laqua 6. Telefon 7-2211.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente  
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.  
Halt, Pfronten. - An- und Verkauf von  
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

## Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel  
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

## „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Adler - Auto

Limousine, Stahlkaros-  
serie, 6 Zylinder, neu-  
wertig, zu verkaufen.  
Rua Albuquerque Lins  
Nr. 332 (Garage)

Uhren • Reparaturen  
Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484  
4. Stock, Saal 25

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135  
Aelt. deutsches Möbelhaus  
Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und  
Einzelmöbeln. - Auch  
TAUSCH u. KAUF von  
gebraucht. Möbelstücken

Kriegshilfswerk  
des Deutschen Roten Kreuzes  
Arbeitsnachschuß S. Paulo  
Jeden Dienstag von 3-5.30 Uhr Spenden-Ausgabe  
und Arbeits-Ansgabe in der Rua Arthur Prado 492

AO PINGUIM Alexandre Balbis  
RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2  
São Paulo  
Telefon:  
Bar 4-5507  
Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Deutsche  
Hell-  
kraenter  
und  
Spe-  
zialtaeten  
Farmacia Germania  
HEINRICH HÜLSKEMPER  
Rua Libero Badaró Nr. 429  
Deutsche  
Par-  
fuermeren  
und  
Toilette-  
Artikel  
GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

## Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Beirahlungen  
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II. Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

## Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
Rua Barão de Itapetalinga 159 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für  
innere Krankheiten.  
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke

In Jardim America  
Anfertigung ärztl. Re-  
zepte, pharmazeutische  
Spezialitäten - Schnelle  
Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes  
Rua Lib. Badaró 318  
S. Paulo, Tel. 2-4468

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei.  
Mäßige Preise. Rua Dom  
José de Barros 206, Sobr.,  
São Paulo, Tel. 4-4725

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen - Diathermie  
Ultravioletstrahlen  
Konsult.: R. Aurora 1018 von  
2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.  
Wohnung: Rua Groenlandia  
Nr. 72. - Tel. 8-1481

Erwin Schmied

Dentist  
Largo Santa Ephigenia 1  
1. Stock, App. 11  
(Eingang von der Brücke)  
Sprechstunden von  
8.30-19.30 Uhr, Sonn-  
abends: bis 12 mittags

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei  
für Herren und Damen  
Gut sortiertes Stofflager  
Av. Ipiranga 1156, 1. St.,  
(Ecke Santa Ephigenia)  
Tel. 4-2320

## ...und Kuchen gibts auch!



Für alle Feinschmecker, ob groß  
oder klein, ist Kuchen zum Fest  
die Hauptsache und über einen  
Oetker-Kuchen

freuen sie sich am meisten. -  
Immer wohlgeraten, schön  
locker, schmackhaft und groß, ist  
er stets von ausgezeichneter Bekömmlichkeit.

Wichtig! Sie brauchen zum Backen Dr. Oetker's "Backin" - Fermento  
Allemao, Dr. Oetker's Vanillinzucker und "Gustin"  
feinsten Maisstaerke-Puder (In der blauen Packung).



Alleinhersteller für Brasilien:

WALTER HUSMANN - São Paulo - Caixa Postal 2599

ge, als wenn ein eiserner Hammer an die eise-  
ren Flanken des Schiffes schlug. Wir stan-  
den alle wie erstarrt. Nur der Segelmacher  
greinte: „De Klabaftermann hett anklöpft!“

In diesem Augenblick wurde vorn ein Schott  
aufgerissen. Der Zimmermann torkelte her-  
aus, machte ein paar taumelnde Schritte an  
Deck und sackte lautlos zusammen.

Hinter ihm kam Franz Böhrer gerannt:  
„Steuerbordkette gebrochen!“ schrie er.

Wir standen alle um den Zimmermann her-  
um. Einer war niedergekniet und hatte sei-  
nen Kopf hochgerichtet. Ich pappte ihm einen  
nassen Lappen auf die Stirn.

Plötzlich sah ich, der Zimmermann hatte  
weiße Haare gekriegt — mit einemmal  
ganz weiße Haare —

„Die Kette ist gerissen“, keuchte Franz  
Böhrer, „und die Glieder sind durch die Bord-  
wand geschlagen ... drei Glieder ganz dicht  
an dem Zimmermann sein Kopf vorbei ...  
krach, krach, krach. Alle drei in die Wand.  
Kick mol“, schrie er plötzlich auf, „he hett  
jo'n witten Kopp kreenen ...!“

„Raketen klar! Fleiderer, N. C. setzen!“  
schrie der Alte von achtern.

Es ging wie ein Ruck durch uns alle.  
Notsignal ... Rakete ... das war das Ende.

### Spielball der Wellen

Die „Hamburg“ drehte wieder quer zum  
Strom in wilder Fahrt auf die Küste zu.  
Kein Gedanke, sie wieder ins Steuer zu krie-  
gen. Hilfslos wie ein Balken schwamm sie,  
von den Wellen getrieben und vom Winde  
gepeitscht.

Rumm ... ein Schlag, durch den Schiffs-  
körper dröhnend, und wieder rumrumm ...  
Zum zweitenmal auf die Bank geworfen ...  
zum zweitenmal gestrandet!

Das Notsignal wurde gesetzt. Raketen  
flamten auf, hoch über den Rahen mit den  
zeretzten Segeln.

„Boote klar! Jeder Mann Papiere holen!“  
befahl der Alte.

Wir rannten zu unserem Logis. Mitten im  
Lauf stockte Jonas, packte mich am Arm und  
deutete auf das Grossluk: „Die Ratten!“ flü-  
sterte er heiser.

Ein Brecher hatte den Lukendeckel zer-  
schlagen, und nun kamen sie herauf, riesige  
Tiere, fett gemästet vom Weizen unserer La-  
dung, mit spitzen Schnauzen und langen  
Schwänzen. Eine wahre Höllenbrut.

„Die Ratten!“ wiederholte Jonas, diesmal  
ganz laut.

Es war wie ein Signal. Böhrer, Jonas  
und Fleiderer stürzten mit einem Wutgebrüll auf  
die Tiere los, und die Jagd übers Deck be-  
gann. Mit den hohen Seestiefeln traten sie  
nach ihnen, sie schleuderten Koffeinägel, sie  
packten Spillspaken, schlugen um sich wie  
rasend. Es war, als wenn die ganze aufge-  
speicherte Wut über unsere eigene Hilfslosig-  
keit, die dumpfe Verzweiflung dieser letzten  
Nächte und Tage sich in dieser Jagd ent-  
lade. Schliesslich rannten wir alle wie die  
Irren hinter den Ratten her.

Es war jetzt Nachmittag, beinahe fünf Uhr.  
Die Flut stieg. Es kamen schon wieder grö-  
sere Brecher über, und die Dunkelheit fiel  
allnählich ein.

Fleiderer hatte mit der Spillspake eine Ratte  
getroffen. Er packte sie am Schwanz und  
hielt sie hoch. Das Tier war noch nicht tot.  
Es schrie ganz grell und hoch mit einer bei-  
nahe menschlichen Stimme. Es schrie immer-  
zu und versuchte, sich zu befreien und Flei-  
derer zu beissen, bis er's über Bord schmiss.

Dann fragte der Alte von der Schanz her-  
unter: „Zimmermann, wieviel Wasser im  
Raum?“

Und nach einer ganzen Weile antwortete es  
von vorn: „Vorn vier Fuss, mittschiffs vier-  
einhalb Fuss.“

Kurz nach fünf Uhr kam das Rettungsboot  
von Kingstown längsseit und nahm uns über.  
Wir hatten es schon eine Weile durch die  
Dämmerung heraufpuckern hören.

Der Alte sass am Vordersteven, und ich  
konnte ihm gerade ins Gesicht sehen. Er  
hatte die Lippen aufeinandergepresst und  
blickte starr geradeaus auf das Wrack der  
„Hamburg“. Den Chronometer hielt er zwi-  
schen den Knien, und sein Gesicht war wäch-  
sern blass.

### Matrosen ohne Schiff

Als wir in Dublin ankamen, war es Nacht.  
Man fuhr uns durch die dunklen Strassen der  
fremden Stadt, und wir wurden in einem  
Heim der Heilsarmee untergebracht. Es gab  
keinen Alkohol dort, nur Tee und Sandwichs.  
Vorher sangen die Soldaten der Heilsarmee  
ein frommes Lied, und wir mussten mitsin-  
gen. Wir kannten den Text nicht, die Melo-  
die aber war dieselbe wie von einem un-  
serer Gangspill-Shanties. Und so sangen wir  
denn mit gefalteten Händen: „Hefft je den

# Das Langemack-Studium

## Lebensgeschichte eines studierenden Arbeiters, von ihm selbst erzählt

Deutschland gibt den geistig hervorragend begabten unter seinen Arbeitersöhnen in grossartiger Weise die Möglichkeit zum Universitätsstudium.

Das „Langemack-Studium“, eine Einrichtung, welche die Reichsstudentenführung im Auftrag des Reichserziehungsministeriums durchführt, bereitet junge Männer, die nur Volksschulbildung haben, auf den Besuch der Hochschule vor. Der Name ist Symbol. Er trägt die Erinnerung an die deutschen Freiwilligenregimenter aus Studenten und Arbeitern, die während der ersten Flandernschlacht des Weltkrieges am 22. Oktober 1914 bei Langemack unter dem Gesang des Deutschlandliedes gegen die MG-gespickten englischen Gräben anstürmten und sie nahmen — unendlich tapfer, aber auch unter unendlich schweren Verlusten. Dieser Tag hat damals Deutschland eines grossen Teils seines geistigen Nachwuchses beraubt. Aber mögen die Opfer, die er forderte, vom Standpunkt der modernen Kriegswissenschaft gesehen sogar sinnlos gewesen sein — sie waren Bausteine zu dem neuen sozialen Gefüge, das man heute in Deutschland die „Volksgemeinschaft“ nennt und das ganz ohne Zweifel der Schlüssel zu den umwälzenden Erfolgen des Reiches seit 1933 ist.

Zum erstenmal wurde bei Langemack der Riss geschlossen, der infolge der Ueberbewertung der höheren Schulbildung durch die Nation ging. „Abiturient“ und darauf aufgebaut, im Rahmen der allgemeinen Wehrpflicht, Reserveoffizier — das war vor 1914 Grundlage gesellschaftlicher Geltung. Bei Langemack geschah das bis dahin Unerhörte, dass Studenten und Akademiker nicht als Vorgesetzte oder sonstige herausgehoben, sondern als Soldaten unter Soldaten neben dem Arbeiter kämpften und starben.

Ein Langemack-Student mit lebhaften dunklen Augen, schlank und Straff in der Uniform der Hitlerjugend mit der Armbinde des NS-Studentenbundes, berichtet uns:

„Ich bin das einzige Kind meiner Eltern. Schon mit zwei Jahren verlor ich meinen Vater. Für meine Mutter war das sehr schwer,

sie musste verdienen und konnte mich nicht bei sich behalten. Ihr Bruder, der in Schwäbisch-Hall lebt, einer wegen ihrer schönen Bauten aus dem Mittelalter berühmten süd-deutschen Stadt, nahm sich meiner an. Als ich mit 14 Jahren die Volksschule beendet hatte, meinte mein Onkel, ich sollte Feinmechaniker werden, denn ich hatte auf der Schule Segelflugzeug-Modelle gebaut und Preise damit errungen. Da nun meine Mutter mich gern wieder in ihrer Nähe haben wollte, kam ich als Lehrling nach Berlin in ein grosses Werk, das optische Instrumente herstellt. Ich denke, man ist dort mit mir zufrieden gewesen, denn ich bekam durch die Werksleitung ein Stipendium, um eine Abend-schule zu besuchen, als Vorbereitung zum Besuch einer höheren technischen Lehranstalt. Dort hätte ich mein Ingenieurexamen machen können. Aber so weit ist es nicht mehr gekommen.

## DRUCKSACHEN

### A L L E R A R T

STELLT IN BESTER AUSFÜHRUNG DIE DRUCKEREI DES „VERLAG DEUTSCHER MORGEN“ HER

**RUA VICTORIA 200**  
T E L E P H O N 4 - 3 3 9 3

Denn selbstverständlich war ich auch in Berlin in der Hitlerjugend. Schon in Schwäbisch-Hall hatte ich eine Formation der HJ geführt. In Berlin wurde ich in der Grenz- und Auslandsstelle meines Bannes eingesetzt. Dadurch kam ich in Berührung mit Volkssturmfragen und gewann grosses Interesse an ihnen. Der Wunsch erwachte in mir, die für Deutschland so wichtigen Fragen des Deutsch-tums jenseits der bisherigen und der künftigen Reichsgrenzen genau zu studieren. Mein Bannführer schrieb an die Reichsstudentenführung und schlug mich für das Langemackstudium vor. Da musste ich nun zu-

Auch die Prüfungen waren anders als sonst. Zwar gab es die üblichen Aufsätze über politisch-weltanschauliche und fachliche Thesen. Aber mündlich wurde man nicht einfach ausgefragt. Stattdessen gab es Rundgespräche über alle möglichen Themen, die überaus anregend waren und an denen sich zuletzt auch führende Persönlichkeiten der Partei, Wehrmacht, Industrie usw. beteiligten. Ich glaube, diese Rundgespräche sind eine sehr gute Prüfungsmethode, bei der keine Examenspsychose aufkommen konnte. Einmal besuchten wir ein Kino — nicht allein zu unserer Entspannung, wie sich bald

herausstellen sollte, denn am nächsten Tage wurde die Beurteilung des Films zum Gegenstand eines Rundgesprächs gemacht.

Selbstverständlich sind wir auch sportlich geprüft worden, u. a. durch einen Boxkampf als Mut- und Härteprobe, und ebenso selbstverständlich wurden wir ärztlich genau untersucht. Das Langemack-Studium ist eine anstrengende Sache, die eine gute körperliche Konstitution verlangt, denn wir müssen ja in einhalb Jahren alles das lernen, was die Abiturienten in acht Schuljahren gelernt haben. Für jeden Deutschen versteht es sich ausserdem von selbst, dass eine solche Förderung, wie das Langemack-Studium sie darstellt, nur Abkömmlingen erbgesunder Familien zugute kommen kann.

Sie werden mir nachfühlen, wie glücklich ich war, als bei der feierlichen Verkündung des Entscheids am Schluss des Ausleselagers auch mein Name unter den Aufgerufenen erschien! Was wir studieren wollen, das spielte übrigens bei der Entscheidung keine Rolle, wenn wir nur ein klares berufliches Ziel angeben konnten. Es ist nicht so, dass durch das Langemack-Studium etwa vor allem dem grossen Bedarf an Ingenieuren und Naturwissenschaftlern entgegengekommen werden soll, den wir für unsere grosse deutsche Aufbauarbeit haben. Wir Deutschen denken, dass jeder seinem Volk am besten mit seiner besonderen Begabung dient. Sie sehen es an mir: ich war Mechaniker und bereite mich jetzt auf das Studium der Volkstums-kunde, Geschichte Germanistik und politischen Geographie vor, die ich für meinen künftigen Beruf brauche.

Ich bin jetzt im 2. Vorstudiensemester im Lehrgang Berlin des Langemackstudiums. Die Abschlussprüfung am Ende der 3 Vorstudiensemester berechtigt uns zum Besuch der Hochschule. Zugleich können wir mit ihr auch Offizier werden. Es ist eine anstrengende, aber prachtvolle Zeit. Wir 50 Mann unseres Lehrgangs kommen aus denkbar verschiedener Vorbildung und es mag unwahrscheinlich klingen, dass wir im gemeinsamen Unterricht in so kurzer Zeit soviel lernen können, und zwar gründlich. Aber da ist ja keiner, der faul oder uninteressiert mitgeschleppt werden müsste. Wir sind alle mit Leib und Seele dabei — nicht nur, weil wir uns dazu verpflichtet haben, sondern weil uns allen der grösste persönliche Wunsch unseres Lebens in Erfüllung gegangen ist.“

noorschen Vollrigger seen? Hohoo, hohoo. De Masten so sheep as den Schipper sien Been, hohoo, hohoo!“

Am nächsten Tag hatte sich der Sturm gelegt, und wir fuhren hinaus zur „Hamburg“. Das Schiff sah schlimm aus. Die Decksaufbauten waren von den Wellen zerschlagen, und in den Logis stand fuschoch das Wasser.

Wir arbeiteten Tag und Nacht mit Handpumpen. Dann, als der feuchte Weizen anfing zu quellen, schleppten wir die Säcke an Bord, schlitzen sie auf und schütteten den Weizen ins Meer. Fast vierunddreissigtausend Säcke waren's, genug, um ein ganzes Regiment Hungeriger satt zu machen.

So lagen wir sechs Wochen vor Dublin fest. In der Stadt waren wir sehr beliebt. Wegen unserer Frömmigkeit. Denn die Leute von der Heilsarmee hatten unseren inbrünstigen Gesang überall gelobt. Und ausserdem waren wir Deutsche, und jeder Feind Englands ist ein Freund der Iren. In den kleinen Kinos klatschten sie, wenn deutsches Militär auf der Leinwand erschien, und die englischen Bärenmützen wurden ausgepiffen. Schon damals, 1925.

Nach sechs Wochen war das Schicksal der „Hamburg“ entschieden. Abgewrackt — nicht mehr zu reparieren!

Der Schlangengriepser sauste im Flugzeug nach Hamburg, um der Reederei zu berichten. Und wir wurden acht Tage später von der „Lützow“ abgeholt und nach Bremerhaven gebracht. Passagiere dritter Klasse — Matrosen ohne Schiff.

### Arbeitslos

Ende Januar 1932 bestand ich meine Prüfung als Kapitän auf grosser Fahrt. Ich hatte geglaubt, damit wäre ich über den Berg, und nun gehe es automatisch weiter aufwärts. Statt dessen kam die Arbeitslosigkeit.

Gleich nach dem Händedruck des Prüfungskommissars war ich in eine Taxe gestürzt und überall herumgefahren. Bei der Hapag, bei Sloman, bei der Tankerschiffreederei W. A. Riedemann. Ueberall dasselbe. Bedauerndes Achselzucken. Ein Seufzer, „tja, die Konjunktur“. Und bestenfalls als mageren Trost das Versprechen: „Wir merken Sie vor für den Fall ...“

Trotzdem blieb ich in Hamburg, um keine Chance zu verpassen und lebte von meinen mageren Ersparnissen. Schliesslich, als sich gar keine Aussicht bot, ging ich unter die Schriftsteller. Kaufte mir hundert Blatt weisses Papier, dazu ein altes englisch-deutsches Lexikon und fing an, die China-Klippers zu übersetzen, eins der schönsten Bücher über Segelschiffe, das es gibt.

Aber bei Seite fünfzig gingen mir die Kohlen und die Zechinen aus. Harry Stoewer, mein alter Bootsmann von der „Hamburg“, half aus, so gut er konnte. Er hatte das Lokal „Zum Davidstern“ übernommen und sagte: „Du kannst eeten und trinken bi mi, so veel as du wullt, Käpt'n Prien betolt alens wedder, oat weet ick.“

Sein Vertrauen war rührend, doch mir selbst wurde es schliesslich zu viel. So setzte ich mich eines Abends auf die Bahn und fuhr mit einem beschleunigten Nachtzug nach Hause zu meiner Mutter. In der grauen Frühe eines Februarmorgens kam ich in Leipzig an. Als ich die Treppe zu unserer Wohnung hinaufstieg, hatte ich Herzklopfen. Es ist nicht leicht, wenn man nach acht Jahren heimkehrt, ohne Geld und ohne Stellung wiederzukommen.

Ich klingelte. Meine Mutter öffnete. „Junge“, sagte sie und zog mich in den halbdunklen Flur. Sie war grau geworden in der letzten Zeit.

Dann gingen wir hinein. Im Arbeitszimmer lagen überall auf Tisch und Stühlen Modelle herum, Attrappen fürs Schaufenster, Schinken und Würste aus rohem Holz.

Ich sah meine Mutter erstaunt an. „Ach“, sagte sie lächelnd, „du hast ja früher oft genug über meine Schinkenmalerei gespottet, und nun male ich wirklich Schinken.“

Dann machte sie mir Frühstück, und nach dem Essen legte ich mich auf das Sofa und las die Zeitung. Zuerst den Stellenmarkt. Es war trostlos. Zwanzig Gesuche, kaum ein Angebot. Und wie ein Alpdruck begann mich die Vorstellung zu belasten, ich könnte hier so untätig herumliegen, tagelang, wochenlang, vielleicht sogar Jahre.

Mit einem Ruck richtete ich mich auf. Ich hatte doch Bekannte, Schulfreunde, Söhne wohlhabender Eltern. Irgendwo musste doch was zu machen sein, irgendeine Arbeit musste es doch geben, wenn man gesund und kräftig und nicht gerade auf den Kopf gefallen war. Sie konnten einen doch nicht einfach so ausschliessen und bei lebendigem Leibe verkaufen lassen.

Ich sprang auf. „Tschüs, Mutter“, rief ich ins Nebenzimmer.

Dann ging die Lauferei los, von Haus zu Haus, von Büro zu Büro. Immer wieder dasselbe! Viele waren selbst irgendwie aus der Bahn gerissen, hatten das Studium aufgegeben, ihren Beruf, den sie erlernen wollten. Sie waren irgendwo untergekrochen und klammerten sich nun an den eroberten Platz voller Angst, ihn zu verlieren und in die graue Flut der Arbeitslosigkeit zu versinken.

Und vielen, nur zu vielen ging's ebenso wie mir. Sie lungerten herum, rüttelten an Türen, die immer verschlossen blieben, waren verzweifelt und hofften immer wieder auf ein Wunder, das Wunder, das Arbeit hiess.

Am dritten Tage meiner Lauferei traf ich Hinkelhaus. Er hatte Jura studiert und war nicht zu Ende damit gekommen. Das Geld fehlte, aber er hatte sich nicht unterkriegen lassen und eine Rechtsberatungsstelle aufgemacht.

„Wenn du willst, kannst du als Bürovorsteher bei mir cintreten“, sagte er, „allerdings, Gehalt zahlen kann ich nicht. Aber wenn's dir recht ist, machen wir halbpant.“ Ich schlug ein.

Das Büro lag in der Eisenbahnstrasse. Ein kleines, kahles Zimmer mit zwei Tischen und fünf Stühlen und einem Schild an der Tür:

„Ernst Hinkelhaus, Rechtsberater“. Das war alles.

In den nächsten acht Tagen ging ich regelmässig jeden Morgen hin, mit einem Stullenpaket in der Tasche, und kam abends wieder heim. Aber ausser Hinkelhaus habe ich nie jemanden im Büro getroffen.

Wir debattierten viel über die erbärmliche Zeit und die Unfähigkeit einer Regierung, die ganze Teile des Volkskörpers an lebendigem Leibe verkommen liess. Diese Debatten waren sehr anregend, aber wenn's so weiterging, würde meine Beteiligung am Ende des Monats genau die Hälfte von nichts betragen.

Endlich entschloss sich Hinkelhaus, auf die Gerichte zu gehen und dort den Kundenfang zu betreiben. Ich sollte inzwischen das Büro hüten und den Innendienst wahrnehmen. So blieb ich allein in dem kleinen, kahlen Zimmer, sah auf die graue Strasse hinaus, über die Dächer nach dem Bahndamm hin, und wartete. Aber kein Kunde kam.

Acht Tage später schloss die Rechtsberatungsstelle ihre Pforten.

### Prozession des Elends

Ich stand wieder draussen. Nun gab es nur noch einen Weg: den Weg zur Stempelstelle. Eines Morgens machte ich mich auf zu der alten Mietskaserne am Georgi-Ring.

In dem grauen und schmutzigen Wartezimmer sass schon ein paar Leute herum. Sie sahen erschöpft aus, vollkommen ausgebeutelt, als hätte sie die Not von innen her leergefressen und nichts von ihnen übrig gelassen als die äussere Hülle. Jedesmal, wenn es klingelte, stand einer auf und verschwand hinter der Tür mit den Milchglasscheiben.

Endlich kam die Reihe an mich. Ich zog meinen Anzug glatt und trat ein. Ein Männchen mit schütterem grauen Haar sass hinter einer Barriere und schrieb. Er sah mich über die Gläser seiner Brille hinweg an. Mit einem müden, stumpfen Blick.

„Name? Beruf? Geburtstag?“ Seine Feder kratzte, und sein grüner Aermelchoner fuhr langsam übers Papier.

„Und warum melden Sie sich jetzt erst?“

„Weil ich versucht habe, Arbeit zu kriegen.“

„Na ja“, sagte er und reichte mir die Stempelkarte über den Tisch hin. „In drei Wochen erster Geldempfang in der Gellertstrasse“, fügte er hinzu.

„Und bis dahin?“ fragte ich resigniert. Doch er drückte schon den Klingelknopf für den Nächsten.

Mitte März ging ich in die Gellertstrasse. Ich war schon morgens um acht Uhr da, aber viele andere waren schon vor mir gekommen. Sie standen da, eine lange, graue Schlange, die sich langsam in kleinen Rücken vorwärtsschob.

Rumbum ... dröhnte der Stempel am Schalter. Einer war abgefertigt, und es ging einen Schritt vorwärts. Rumbum — rumbum ... zwei Schritte. Sie bewegte sich rhythmisch, diese Prozession des Elends. Immer im Takt, nach dem Paukenschlag der Not.

Dann war die Reihe an mir. Wenig genug gab's. Ich strich das Geld ein und ging

o ramo de louro á Cruz de Cavalleiro. O bravo official allemão era, em meados de outubro, o mais bem sucedido comandante de submarino, pois conseguiu afundar, ao todo, 202.000 toneladas brutas de navios mercantes inimigos.



Kapitänleutnant Prien mit dem Eichenlaub zum Ritterkreuz ausgezeichnet. — Kapitänleutnant Prien war bereits Mitte Oktober mit einer Gesamtversenkungsziffer von 202.000 Brutto-Register-Tonnen feindlichen Handelsschiffsräumtes der erfolgreichste U-Boot-Kommandant.

schnell hinaus. Die Schlange war noch länger geworden. Der Anblick all der abgestumpften, hoffnungslosen Gesichter, der dumpfe Geruch der Armut, das ewige Rumbum war erdrückend.

Nun war ich also wieder unten, ganz unten. Wozu hatte ich mich eigentlich gequält und geschunden? Die Jahre auf den Segelschiffen waren auch kein Butterlecken gewesen. Und nun, wo ich mich endlich durchgerungen hatte, wurde mir der Boden unter den Füssen weggezogen. Mit vierundzwanzig Jahren abgewrackt, verschrottet!

Warum? Jeder, den man fragte, zuckte die Achseln: „Ja, es gibt eben keine Arbeit, das sind die Verhältnisse, mein Lieber!“ Ja, verflucht noch mal, waren denn die da oben, die Minister, die Parteibonzen, die Beamten nicht dazu da, die Verhältnisse zu ändern? Wie konnten sie ruhig schlafen, solange es noch Menschen gab, kräftig und gesund, willig zur Arbeit — gierig nach Arbeit — und nun verrotet wie faules Stroh?

(Fortsetzung folgt.)

# Deutsche Generalfeldmarschälle



Generalfeldmarschall Walther von Reichenau

Der Name des Generalfeldmarschall von Reichenau ist seit dem polnischen Feldzuge verbunden mit den Ruhmestagen der 10. Armee, die er in unaufhaltsamen Vorstürmen ihrer Panzerkräfte und motorisierten Divisionen von der schlesischen Grenze bis vor die Tore Warschau geführt hat. Auch auf dem westlichen Kriegsschauplatz, wo er die 6. Armee befehligt, reissen sein persönlicher Einsatz in der vordersten Linie und sein entschlossenes Handeln die Truppen zu neuen Erfolgen mit. Mit unter den Schlägen der Armee Reichenau brechen Holland und Belgien zusammen und wird der Widerstand der Franzosen in Flandern und an der Weygand-Linie getrochen. Generalfeldmarschall von Reichenau stammt aus dem 1. Garde-Feld-Artillerie-Regiment. Als junger Offizier setzt er sich für die Förderung des Sportes in der Armee ein und bleibt selbst bis heute ein vielseitiger Sportsmann. Am Weltkriege nimmt er als Generalstabsoffizier auf dem westlichen und östlichen Kriegsschauplatz teil. Im Reichsheer gilt sein Interesse den technischen Waffen, der Nachrichtentruppe, vor allem aber der Ausnutzung des Motors für die Kriegführung. An der Entwicklung der deutschen Panzerwaffe hat Generalfeldmarschall von Reichenau als Chef des Wehrmachtsamtes, besonders aber als Oberbefehlshaber der Gruppe 4 in Leipzig führenden Anteil genommen, unter seinem Befehl waren im Frieden zuletzt die motorisierten Truppen zusammengefasst. Die Panzerwaffe hat die in sie gesetzten Erwartungen nicht nur erfüllt, sondern weit übertroffen.



Generalfeldmarschall Erwin von Witzleben

Generalfeldmarschall Erwin von Witzleben steht mit der von ihm geführten 1. Armee seit Beginn des Krieges im Westen. Gestützt auf die Panzerwerke und Bunker des Westwalls hat er zwischen Mosel und Rhein monatelang alle Angriffsversuche des Feindes abgewiesen und nach Beendigung des polnischen Feldzuges im vergangenen Herbst in raschem Zugriff die Franzosen aus den von ihnen besetzten deutschen Grenzdörfern geworfen. Eine entsagungsvolle Aufgabe, dieses lange Wachehalten am Westwall, während an anderen Fronten in kühnen Feldzügen Siegeslorbeeren errungen werden. Nach langem Warten schlägt am 14. Juni auch die Stunde der Armee Witzleben. In hartem zweitägigen Ringen wird die Maginot-Linie durchbrochen, der Feind in mehrere Einzelgruppen zersprengt und zur Waffenstreckung gezwungen. Ein grosser Erfolg, der entscheidenden Anteil hat an dem Gesamtsieg im Westen. Generalfeldmarschall von Witzleben ist aus dem Liegnitzer Königs-

grenadier-Regiment hervorgegangen. Im Weltkrieg steht er als Kompanieführer und Bataillonskommandeur an der Front und wird später als Generalstabsoffizier verwendet. In den letzten Jahren vor Ausbruch des Krieges hat er als Oberbefehlshaber der Heeresgruppe 2 und Inspekteur der Westbefestigungen die Wacht gegen Westen gehalten. Die Entschlossenheit des Generalfeldmarschalls von Witzleben und die Abwehrkraft seiner Armee haben bewirkt, dass das deutsche Land vor den Schrecken des Krieges bewahrt worden ist.



Generalfeldmarschall Ritter von Leeb

Der Oberbefehlshaber der Heeresgruppe C auf dem westlichen Kriegsschauplatz ist Generalfeldmarschall Wilhelm Ritter von Leeb. Schon als junger Leutnant im bayerischen Feld-Artillerie-Regiment König empfängt er vor vierzig Jahren bei der Niederwerfung des Boxer-Aufstandes in China seine Feuer-taufe. Während des Weltkrieges zeichnet er sich als bayerischer Generalstabsoffizier in so hervorragender Weise aus, dass ihm mit dem Militär-Max-Joseph-Orden der persönliche Adel verliehen wird. Im Reichsheer führt General von Leeb die Münchner Division und die Heeresgruppe 2 in Kassel. Seit Beginn des Krieges steht er als Oberbefehlshaber an der Spitze der Heeresgruppe, die den Schutz der deutschen Westfront übernommen hat. Während die Hauptkräfte des deutschen Heeres im Osten den polnischen Gegner niederwerfen sollen, gestützt auf die Bunker und Panzerwerke des Westwalls, die Divisionen der Heeresgruppe Leeb alle feindlichen Angriffsversuche abwehren. Aber trotz zahlenmässiger Ueberlegenheit haben die Westmächte keine entscheidende Offensive gewagt. Auch nach dem Beginn der deutschen Angriffsoperationen im Westen behält Generaloberst von Leeb mit seiner Heeresgruppe anfänglich seine defensive Aufgabe. Erst als sich in der zweiten Phase des Feldzuges die Umfassung der in Lothringen und im Elsass in der Maginot-Linie stehenden französischen Armee auszuwirken beginnt, tritt auch die Heeresgruppe Leeb am 14. Juni zur Offensive an. In zwei Tagen ist die für unüberwindlich gehaltene Linie stehenden französischen Armee auszu-brochen, am 15. Juni auch der Oberrhein überschritten. Diese gewaltigen Erfolge des Generalfeldmarschalls Ritter von Leeb haben die Voraussetzung für die völlige Vernichtung der letzten kampfkraftigen Armeen Frankreichs in Lothringen gebildet.



Generalfeldmarschall Günther von Kluge

Generalfeldmarschall Günther von Kluge ist

wie Hindenburg und Ludendorff ein Sohn Posens. Im polnischen Feldzuge kann er an der Spitze der 4. Armee diese deutsche Ost-provinz wieder von der Fremdherrschaft be-freien. In raschem Siegeszuge durchbrechen seine Truppen die starken Grenzbefestigungen der Polen im Korridor und bereiten ihnen in der Tucheler Heide eine vernichtende Niederlage. Später tritt die Masse der Armee Kluge von Ostpreussen aus zum Angriff auf Brest-Litowsk an und vernichtet auch hier den Rest des nach Osten entkommenen pol-nischen Heeres. An der siegreichen Offen-sive auf dem westlichen Kriegsschauplatz nimmt Generalfeldmarschall von Kluge mit seiner 4. Armee auf dem äussersten rechten Flügel des deutschen Heeres wiederum her-vorragenden Anteil. Der Siegeszug seiner Ar-mee geht über die Niederlande und Flandern an die untere Somme. Hier wird die Wey-gand-Linie durchbrochen und der Vernichtungs-stoss weit hinein in das französische Land an der Atlantischen Küste geführt. Generalfeld-marschall von Kluge ist aus dem Feldartille-rie-Regiment 46 hervorgegangen. 1914 wird er in den Generalstab übernommen, in dem er während des Weltkrieges Verwendung fin-det. In der neuen Wehrmacht hat ihn der Führer auf verantwortungsvolle Posten ge-stellt. Er wird Inspekteur der Nachrichten-truppen, die in der Wehrmacht eine so grosse Bedeutung erlangt haben und später komman-dierender General des westfälischen Armeekorps, das er im Rahmen der Neuschöpfun-gen des Heeres aufbaut. Seit 1938 hat der Generalfeldmarschall an der Spitze der Heeresgruppe 6 in Hannover gestanden.



Generalfeldmarschall Fedor von Bock

Generalfeldmarschall Fedor von Bock, der Oberbefehlshaber der Heeresgruppe B, verkörpert in seiner Persönlichkeit eine lebendige soldatische Tradition. Seit der Zeit Friedrichs des Grossen zeichneten sich die Vorfahren des Generalfeldmarschalls als preussische Offiziere in allen deutschen Kriegen aus. Auch Fedor von Bock selbst entspricht in seiner straffen Erscheinung und festgefügt Persönlichkeit dem Bilde besten preussisch-deutschen Soldaten-tums. Er beginnt seine erfolgreiche Soldatenlaufbahn im 5. Garde-Regiment zu Fuss, wird aber bereits vor dem Weltkriege Generalstabsoffizier. Als solcher bewährt er sich im Stabe des Gardekorps und der Heeresgruppe „Deutscher Kronprinz“, wegen seiner hervorragenden Verdienste wird ihm hier der Orden „Pour le Mérite“ verliehen. Der Name des Generals von Bock wird 1938 zum ersten Male weithin bekannt, als ihm der Führer die Durchführung der Besetzung der Ost-mark überträgt. Im polnischen Feldzuge führt er als Generaloberst die Heeresgruppe Nord. Unter seinem Befehl stehen die ostpreussische und die pommersche Armee. In blitz-schnellem Vormarsch überschreiten sie die pol-nische Grenze und schliessen eine eiserne Klammer der Vernichtung um die Nordflanke des polnischen Heeres. Auf dem westlichen Kriegsschauplatz steht Generaloberst von Bock mit seiner Heeresgruppe auf dem rechten Flügel der gewaltigen Heeresfront, die am 10. Mai ihren alles niederwerfenden Vor-marsch beginnt. In raschem Siegeszuge wer-den Holland und Belgien durchschritten und zur Aufgabe des Widerstandes gezwungen, die Engländer und die besten französischen Divisionen in Flandern vernichtet. Nur wenige Tage später setzt die Heeresgruppe Bock die Offensive über die untere Somme fort. Auch hier wird der Franzose geschlagen und in völliger Auflösung über die Loire verfolgt. Am Arc de Triomphe in Paris hat General-feldmarschall von Bock den stolzesten Augen-blick seines Soldatenlebens erleben können: Den Einzugs seiner siegreichen Truppen in die Hauptstadt des Feindes.



Generalfeldmarschall Wilhelm Keitel

Der Name des Generalfeldmarschalls Wil-helm Keitel ist vor der Geschichte verbunden mit der Unterzeichnung des Waffenstillstandes mit Frankreich, dem stolzen Abschluss des deutschen Sieges im Westen, an dem er als Chef des Oberkommandos der Wehrmacht selbst ruhmvoll und entscheidenden Anteil ge-nommen hat. Als der Führer am 4. Februar 1938 die Führung der Wehrmacht in seiner eigenen Hand vereinigt, beruft er den da-maligen Chef des Wehrmachtsamtes General Keitel als engsten Berater an die Spitze seines militärischen Stabes. Hier laufen alle Fragen und Aufgaben zusammen, die sich aus der Führung eines so gewaltigen Kriegsinstrumen-tes wie das der deutschen Wehrmacht, erge-ben. Es handelt sich hierbei nicht nur um die Operationen der drei Wehrmachtteile auf den verschiedenen Kriegsschauplatzen, sondern auch um die Probleme der Rüstung, der Kriegswirtschaft, der geistigen Kriegführung. Bei dem Einsatz der Wehrmacht, bei der Schaffung des Grossdeutschen Reiches, in der Ostmark, im Sudetenland, in Böhmen und Mähren, vor allem aber in dem jetzigen sieg-reichen Entscheidungskampf trägt General-feldmarschall Keitel an der Seite des Führers und obersten Befehlshabers der Wehrmacht eine besonders hohe Verantwortung.



Generalfeldmarschall Wilhelm List

Der Oberbefehlshaber der 12. Armee, Ge-neralfeldmarschall Wilhelm List, hat sich im polnischen und im Westfeldzuge als hervor-ragender Truppenführer bewährt. Im Frieden Oberbefehlshaber der Heeresgruppe 5 in Wien, wo er das ehemalige österreichische Bundes-heer in die deutsche Wehrmacht eingeglie-dert hat, übernimmt er bei Ausbruch des Krie-ges gegen Polen eine besonders wichtige ope-rative Aufgabe: Seine hauptsächlich aus Bayern und Ostmärkern zusammengesetzte 14. Armee deckt die rechte Flanke der auf War-schau vorgehenden deutschen Hauptgruppe und erobert in raschem Vormarsch Galizien. Ge-neralfeldmarschall List ist wie kein anderer zur Führung dieser Operationen geeignet: Aus dem bayerischen Pionier-Bataillon 1 hervor-gegangen, selbst ein begeisterter Alpinist, hat er schon im Weltkrieg in den Karpathen ge-kämpft. Auf dem westlichen Kriegsschauplatz greift die von List geführte 12. Armee in der Mitte der deutschen Heeresfront an. Nach dem Durchbruch über die Maas übernimmt sie während der Flandernschlacht die Abwehr-front an der Aisne. Als am 9. Juni die Mitte der Heeresfront zum entscheidenden An-griff gegen Frankreich antritt, bricht auch die Armee List über die Aisne, Marne und Seine vor.

# Die Nachtfahrt

Ein wahres Geschichtchen aus Oberbayern. - Von E. Troft

Die Kronseider-Nannl wohnt in einem hübschen, farbig bemalten Häusl am Kirchplatz von Deutelhofen. Ueber dem dicken, eisernen Glockenzug neben der Haustür brennt nachts eine Laterne, denn die Nanni ist die Deutelhofener Hebamme. Sie hat reichlich zu tun. In dem weiten Bauernland am Deutelhofen herum gibt es viele grosse und kleine Bauernhöfe und darin stramme, saubere, junge Weiber, die sich nicht wie die Frauensleut' in der Stadt Sorgen ums Kinderkriegen oder gar um die „schöne Linie“ machen. Wenn in der dortigen Gegend ein junges Paar auf einen Hof heiratet, ist es allemal der Ansicht, dass es sich mit eigenen Leuten am besten wirtschaften lässt, und sorgt recht schaffen dafür, dass Arbeitskräfte wie die Orgelpfeifen lustig heranwachsen. Und — leider muss es gesagt werden — manches saubere Mäd'l, das viele Verehrer hat, braucht sogar schon eine Wiege noch bevor's das Brautkleid anlegen kann.

So fehlt es der Kronseider-Nanni nie an Arbeit. Sie muss weit über Land in die Dörfer und Weiler wandern. Das macht Mühe und kostet Zeit. Weil die Nanni ein resolutes, modernes Frauenzimmer ist, besucht sie kurzerhand eine Fahrtschule, lernt Autofahren, schafft sich einen Führerschein und kauft sich ein gebrauchtes, billiges Schnauferl in der nächsten Stadt. Der uralte, hochrädige Schopperkarren faucht und rattert gehörig. Aber er tut brav seine Pflicht und erspart der Nanni viele mühselige Wege. Die Bäuerinnen betrachten die Nanni im Auto zuerst ziemlich misstrauisch. Nachdem sie aber festgestellt haben, dass sich das Schnauferl mit der Hebammenkunst wohl vereinigen lässt, sind sie bald mächtig stolz auf die Nanni. Eine motorisierte Hebamme! Da soll noch einmal jemand sagen, dass Deutelhofen nicht fortschrittlich wär!

Der Zuntererbauer aus der Rauchleiten, die zweieinhalb Stunden von Deutelhofen entfernt liegt, sieht die Nanni öfter vorbeistrafen. Er und seine Bäuerin sind schon zu alt, um noch mit ihr in Geschäftsverbindung zu stehen. Trotzdem hat der Zunterer die Nanni einmal mitten in der Nacht in eigener Sache aus dem Bett geläutet!

An einem Sonntagnachmittag marschiert der Zuntererbauer nach Deutelhofen, weil er mit dem dortigen Metzger eine wichtige Unterre-

dung hat. Natürlich muss man sich nach einem derart langen Marsch ein bisschen stärken. Also hinein zum Rösslwirt. Drinnen ist der Zunterer rasch. Aber heraus findet er nimmer so schnell! In der warmen Wirtsstube ist's urgemütlich, es gibt lustige Gesellschaft und man trinkt und kartelt bis zur Polizeistunde in finsterner Nacht. Inzwischen hat draussen das Wetter umgeschlagen. Unheimlich pfeift und heult der Wind, es graupelt und regnet und blitzt wie toll durcheinander. Den Zunterer beutelt's, als er aus der mulligen Gaststube ins Freie tritt. Bei diesem Wetter mitten in der dunklen Nacht bis in die Rauchleiten heimstampfen? Auweh!!

Wozu aber hat der Rösslwirt Pferde und Wagen? Der reiche Zuntererbauer kann sich leicht einmal ein Mietfuhrwerk leisten! Doch der Rösslwirt will von der Fuhr nichts wissen. „Bei dem Wetter hol' i meine Ross net aus dem Stall! Die tät'n mir scho zu arg derbarmen!“ sagt er.

Der Mechaniker Huber am Kirchplatz besitzt ein Motorrad mit einer „Pupperhutschn“ (Gastsitz). Damit wäre man geschwind daheim. Der Zunterer klopf't also den Huber heraus. Aber der schreit grob: „Was fällt denn dir ein? Bist narisch word'n? Bei dem ganz gräuslich'n Wetter fahr' i net und wannst mir fuchz'g Markln dafür spendier'n tätst!“

Bunm kracht das Fenster zu. Da steht der Zunterer allein in Regen und Sturm auf dem Kirchplatz und kratzt sich bedenklich hinterm Ohr. Drüben leuchtet die Laterne am Haus der Kronseider-Nannl. Mit drei Riesenschritten stent der Zunterer an der Tür und reißt kräftig am Glockenzug. Verschlafen erscheint die Nann am Fenster: „Was gib't's?“

„Du Nannl, in der Rauchleiten is eppes los! Was verlangst denn für an Nachts'uch in der Rauchleiten, hm?“

„Ja no — wanns Kindl da is, nacha geht alles in allem nach mein Tarif!“

„So weit werd's net sein! Du sollst grad a so amal nachschau'n!“

„So? Ja, dafür verlang' i fünf Markln!“

„Alsdann is recht! Aber komm' glei!“

Ein paar Minuten später erscheint die Nanni dick vermummt vor dem Haus und holt ihr Schnauferl aus dem Schuppen. Pfauchend und rasselnd setzt sich der Motor in Gang. Der Zunterer schiebt sich behaglich grinsend auf

den freien Sitz neben die Nanni und breitet die Lederdecke über seine Knie. Die Nanni betrachtet ihn misstrauisch:

„Is die Sach in dein' Hof?“

„Ja freilich!“ schmunzelt der Zunterer.

Die Nanni schüttelt den Kopf. Der Zunterer erscheint ihr allzu bejahrt für Vaterfreunden. Aber es gibt ja auch junges Volk auf dem Hof, eine ganze Reihe von Töchtern und Mägden. Vielleicht dass eine von denen noch vor den Z'samm'läuten —

Das brave Schnauferl sucht durch Nacht und Regen klappernd seinen Weg. Im Licht der Schinwerfer sieht man lange Tropfenstreifen vorüberblitzen. Der Strassendreck spritzt nach allen Seiten. Aber es geht rasch vorwärts. Nach kurzer Zeit keucht das Auterl den schmalen, von der Landstrasse abzweigenden Fahrweg nach der Rauchleiten hinauf und hält vor dem Zuntererhof. Der Bauer springt rasch aus dem Wagen. Die Nanni will ebenfalls aussteigen. Doch der Zunterer gibt ihr einen Stupser, dass sie wieder auf ihren Sitz hinter dem Steuerrad zurückplumpst, und schiebt ihr ein Fünfmarkstück in die Hand:

„Bleib nur hock'n, Nannl! Mit'n Kinderkommen is heut no nix bei uns! Vielleicht an anders Mal! I hab' grad recht g'schwind und trock'n heimkommen woll'n und der Rösslwirt hat mi net fahr'n mög'n. Da hast deine fünf Markln!“

Der Nanni verschlägt's für einen Augenblick die Red'!

„Da hört si do all's auf —“ stottert sie luftschnappend.

„Da hört sie gar nix auf!“ grinst der Zunterer, „sei do froh, dass d' nix z' tun brauchst! Jetzt hast dir die fünf Markln grad nur für's Schnauferl'fahr'n verdient. Dank da scho und guat Nacht!“

Damit springt der Zunterer mit langen Schritten über die Pfützen zum Haus hinüber

## Es ist spät geworden

Skizze von W. F. Haller

Der Bürovorsteher Heinrich Anwalt war nun achtundvierzig Jahre alt. Sein Leben war einfach, geruhsam hingegangen, nur von dem Wunsche getragen, sich ein sorgenfreies Alter zu schaffen. Er hatte gespart, wo er nur konnte, hatte seine Anzüge wirklich abgetragen, war seinem kleinen Junggesellenzimmer Jahrzehnte hindurch treu geblieben und hatte voll Stolz das Anwachsen seines Sparkassenguthabens beobachtet. Den Mädchen, den Frauen hatte er wohlgerne mit einem inneren, fröhlichen Behagen nachgesehen, war hin und wieder im Laufe der Jahre einem Mädchen begegnet, dessen Nähe sein Blut schneller fließen liess, aber immer wieder sagte er sich:

„Heinrich“, sagte er sich, wie väterlich wärend, „noch ist es nicht so weit; für zwei sorgt es sich noch schwerer als für einen, du musst noch eine Weile sparen, dann kannst du daran denken ...“

An den Schläfen ergrauten die Haare, um den rasierten Mund gruben sich Falten, die Augen falteten sich ein, hin und wieder ging er mit dem Federhalter hinter dem Ohr schlafen. Willenlos trieb er im Kreise seiner einfachen Tageinteilung hin bis zu der Stunde ...

Nach Büroschluss ging er wie immer durch den Tiergarten, setzte sich wie immer auf die gleiche Bank und sah missbilligend zu der jungen Dame hinüber, die am anderen Ende der Bank sass. Die Missbilligung wandelte sich in eine wohlthuende Fröhlichkeit, denn das junge Mädchen war hübsch, sogar sehr hübsch.

Heinrich Anwalt nahm den Hut ab, dabei fiel ihm der Federhalter vom Ohr herunter — er hatte vergessen, ihn abzulegen — rollte auf der Bank zu der jungen Dame hin, diese hielt ihn auf, lächelte ihm zu und reichte ihn ihm zurück. Er dankte, und sie kamen in ein anfangs zögerndes, dann ganz adrett hinfließendes Gespräch. Ein merkwürdiger Mut erfüllte ihn unverhofft; er log, dass seine Schwester (er hatte nie eine gehabt) eine Stellung im Schlesischen angenommen habe, dass er nun mit seinem Theaterabonnement dasässe, dass er sich wirklich sehr, sehr freuen würde, wenn er sie, eben seine Banknachbarin, nun zur Benutzung des bereits bezahlten Abonnements einladen dürfte.

Die junge Dame erbat sich Bedenkzeit; sie erzählte, dass sie als Stenotypistin bei einer Maklerfirma angestellt sei, dass sie gern einmal in das Theater gehen würde, dass sein Angebot wirklich sehr verlockend sei; und als er meinte, dass sie mit so einem alten Manne wie er — diese Ironie von ihm aus! — doch unbesorgt in das Theater gehen könne, lächelte sie und sagte zu.

An diesem Abend noch besorgte sich Heinrich Anwalt ein Theaterabonnement, am nächsten Nachmittag traf er sich mit dem jungen Mädchen wieder auf der nämlichen Bank und lud sie für jeden Mittwoch kommender Wochen zu einem Theaterbesuch ein. Diese Abende wurden für ihn innere, tiefbewegende Erlebnisse. Sie verjüngten ihn. Er vervollständigte seine sehr vernachlässigte Garderobe, trug Handschuhe und blanke Stiefel, wechselte jeden Tag den Kragen, die Binder, gab sich jedenfalls die erdenklichste Mühe, seinen äusseren Menschen so vorteilhaft wie möglich herzurichten.

Die Wochen wurden Monate. Die Theaterabende waren seine Sonntage. Er fühlte, wie er Tag und Nacht an die hübsche Stenotypistin dachte, wie er jung wurde, verliebt und liebend. Sie hiess Eve, Eve Martin. Er durfte sie niemals heimbegleiten, er wusste ihre Wohnung nicht, er kannte ihre Dienststelle nicht. Nur, Heinrich Anwalt war kein Mensch rascher Entschlüsse. An vielen Kleinigkeiten merkte er, dass sich die Freundschaft auch von ihrer Seite aus vertiefte, er fühlte es an ihrem Augenaufleuchten, an dem Klang ihrer Stimme, an behutsamen, mädchhaften Zärtlichkeiten, so, wenn sie ihm die Hand auf



Willst Du den Eltern und Bekannten  
Sowie den Freunden und Verwandten  
Zum **Weihnachtsfest** was Schönes  
schenken,

Dass sie in Rührung an Dich denken,  
Besorge **Butter, Käse, Schinken**  
Und lass' sie dazu **Kaffee** trinken,  
Schick' auch dazu noch **Seife** ein,  
Des Glückes wird kein Ende sein.  
Wenn sie dann Weihnachtslieder singen,  
Wird sicherlich Dein Lob erklingen!  
Doch eins ist nötig: **Handle schnell,**  
Füll' aus die Listen und bestell'!



**Carlos Dobberkau**  
Rua Lib. Badaró 438, 8. Stock, São 78/79, Tel. 2-7256  
**SÃO PAULO**



und schlägt die Tür schleunigst hinter sich zu. Denn die Nannl findet ihre volle Stimmkraft rasch wieder. Was sie dem Zunterer alles nachschreit, klingt nicht schön und über-tönt laut das Heulen des Sturmes und den klatschenden Regen. Empört aufbrummend töfft das Auterl gleich darauf heimzu nach Deutelhofen.

den Arm legte und sagte: „Sie sind so gut zu mir!“

Eines Mittwochs lernte er ihre Mutter kennen. Eine recht stattliche, einfache Frau holte Eve vom Theater ab. Heinrich Anwalt begrüßte sie sehr ergeben, sehr respektvoll, und eine gewisse Ähnlichkeit zwischen Mutter und Tochter machte ihm die Frau sehr sympathisch. Er lud beide Damen zu einer Tasse Kaffee ein, sie nahmen gern an, und anschliessend dann bat ihn Frau Martin, sie einmal zu besuchen. Ihre Tochter habe ihr schon so viel von ihm erzählt — ein tiefes Rot stieg dabei in seine ergrauten Schläfen — dass sie sich wirklich herzlich freue, ihn kennenzulernen.

Am nächsten Sonntag fuhr Heinrich Anwalt nach Schöneberg hinunter, wo die Martins wohnten. Er trug drei tiefrote Rosen für Eve und zwei mattweisse Dahlien für Frau Martin in der Hand. Herzklopfend stieg er zur dritten Etage eines eingewohnten Miethauses hinauf, klingelte und wischte sich rasch den Schweiss von der Stirn. Eve öffnete ihm, begrüßte ihn mit herzlicher Freude; ihre Mutter kam in den Flur heraus und hiess ihn aufrichtig willkommen. Sie nahmen ihn in die Mitte und führten ihn in das gute Zimmer. Er stützte. Ein junger Mann erhob sich und verbeugte sich vor ihm. Frau Martin stellte die Herren einander vor und fügte hinzu:

„Herr Werner und meine Eve ... nun ja, er hat immerhin noch ein ganz gutes Auskommen, die Kinder kennen sich seit Jahren ...“

Heinrich Anwalt fing von der Seite mitten im tiefsten Erschrecken, das wie eine Eismauer ihn umklammerte, den Blick Eves auf. Er war fragend, tastend, fürchtend, er war wie Worte fast: „Hast du etwa gedacht, dass wir zwei; es würde mir schrecklich leid tun, du lieber, lieber, alter Herr ...“

Er lächelte gequält, mühsam, er sagte etwas Belangloses, wickelte die beiden Sträuße aus, legte die Rosen zu den Dahlien und reichte die Blumen Frau Martin hin. Mit bewundernswürdiger Festigkeit fügte er, zu Eve gewandt, hinzu: „Ihnen, liebes Fräulein Eve, bringe ich später Blumen, zur Hochzeit dann.“

Sie tranken zusammen Kaffee, alle waren merkwürdig schweigsam. Das Gespräch floss sehr langsam hin, und Heinrich Anwalt entschuldigte sich bald mit einer dringenden Arbeit, für die er sich den Sonntagabend vorbehalten habe. Dann erhob er sich unverhofft, entnahm seiner Brieftasche das Theaterabonnement, reichte es Eve und sagte: „Für Sie beide, es macht Ihnen doch gewiss mehr Freude, mit Ihrem Herrn Verlobten in das Theater zu gehen.“

Fast achtlos schritt er an den Dankesworten vorüber, mühsam an den Abschiedsworten vorbei. Dann fiel die Tür hinter ihm ins Schloss. Er atmete tief auf.

Wie betommen wanderte er durch die Strassen.

Daheim dann holte er sich die alten, abgetragenen Anzüge wieder heraus, den Gummikragen, den alten Mantel. Die neuen Sachen hing er sorgfältig in den Schrank und überdeckte sie mit weissen Tüchern, damit sie nicht einstauben. Er holte sich die Aktenmappe herbei, entnahm ihr die knitternden Papiere und begann aufzuarbeiten. Die Zahlen, die Sätze tanzten vor seinen Augen. — Nein, es war jetzt nicht möglich, weiterzuarbeiten! Er sprang auf und stellte sich ans Fenster. Lange blieb er in tiefe Gedanken versunken und sah ins Leere, ohne dass es ihm ins Bewusstsein einging, wie die Schätten der Dämmerung sich immer dichter und dunkler um die Dinge legten. Erst die hallenden Klänge der Abendglocken vom Turm der nahen Kirche erweckten ihn zur Wirklichkeit. „Es ist spät geworden“, sagte er leise vor sich hin, „und ich merkte es nicht —“

Dann schaltete er die Lampe ein, steckte den Federhalter hinter das Ohr, nahm den Bleistift zur Hand und arbeitete bus tief in die Nacht hinein.



oAusmasse des Luxusschranks: 32x14,5x52 cm

## Eine Anschaffung für das ganze Leben

**Badezimmerschrank für die Schönheitspflege mit Produkten der weltbekanntesten Marke „DRALLE“**

(Höchste Auszeichnungen und goldene Medaillen in den Ausstellungen in Paris, Turin, San Louis, Mailand, Florianopolis, Brüssel, Dresden u. Wien)

Der Luxusschrank, erstklassig ausgeführt, ist ein Schmuckstück für jedes Badezimmer und enthält folgende, weltbekannte „DRALLE“-Produkte:

- Birken-Haarwasser, Balsamisches Zahn- und Mundwasser MENTA, Birken-öl, Gesichtswasser, Haarfixativ (festlos), Eiskopfwasser, Lilienmilch, Brillantine, Vaseline, Kölnisch-Wasser TULA, parfümierter Talkum, Zahnwasserglas, Nagelpolierer, Zahnbürste, Bürstchen für Augenbrauen, Kamm, Waschhandschuh, Birken-Shampoo, Shampoo Camomilla, Spiegel, parfümierte Kartons etc.**

Bezugsquellen-Nachweis u. Prospekte durch G. H. MÜLLER, S. Paulo, Caixa 2214, Tel. 2-4282

Falls Ihr Wohnort weit entfernt liegt, senden wir Ihnen per Luftpost einen Vale und können Sie dann diesen schenken, bis der Schrank eintrifft

Füllen Sie den untenstehenden Bestellschein aus und senden Sie uns diesen baldmöglichst ein, bevor unser Vorrat ausverkauft ist!

Queira-enviar-me pelo sistema de reembolso postal um armario completo (Preço Rs. 250\$000, incluindo as despesas)

Garantia: Não agradando o armario poderá devolver dentro do prazo de 6 dias.

Nome .....

Profissão .....

Localidade .....

Rua .....

Estado .....

Assinatura .....

Pedido á **Dralle** **Bitte ausschneiden!**

**Dralle**  
Fabricas na Europa, Asia e America  
**Joinville 124**  
SANTA CATARINA



## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 22. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitag folgendes bekannt:

„Auch während der Nacht vom 20. November führte die deutsche Luftwaffe ihre Vergeltungsangriffe gegen London, Birmingham und andere militärische Ziele in Mittel- und Südengland sowie gegen Hafenanlagen und Versorgungszentren in Südengland durch. Zahlreiche Brände brachen aus. Im Laufe des Tages des 21. November sind bei bewaffneter Aufklärung die britische Hauptstadt und andere militärische Ziele in Süd- und Südostengland bombardiert worden. Züge und Fabrikanlagen wurden getroffen. Die Verminderung der englischen Häfen wurde fortgesetzt. In der Nacht vom 21. November wurden seitens des Feindes keinerlei Einflüge gegen Reichsgebiet unternommen. 2 deutsche Apparate sind nicht zu ihren Stützpunkten zurückgekehrt.“

Berlin, 23. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„In der Nacht vom 21. zum 22. November setzte die deutsche Luftwaffe ihre Vergeltungsfüge gegen London fort und griff neuerdings Birmingham, Coventry, Bristol und Southampton an. Während des Tages wurden die Angriffe auf London, Brighton und andere militärisch wichtige Ziele wiederholt. Kampfstaffeln bombardierten in Mittelengland mehrere Flugplätze, wobei Flugzeughallen und andere Baulichkeiten in Brand gesetzt wurden. An der englischen Südküste und in Lincoln wurden die Eisenbahnanlagen intensiv mit Bomben belegt.“

Unsere Flugzeuge griffen feindliche Geleitzüge an und beschädigten zwei Schiffe schwer. In der Nacht vom 22. zum 23. November bombardierten englische Flugzeuge in der Hauptsache Stadtviertel in Westfrankreich und in Westdeutschland. Mehrere Brände, die in Dachstühlen ausbrachen, wurden durch den Sicherheitsdienst schnell gelöscht. 7 Personen wurden getötet und 20 verletzt. Von der Flak wurde ein feindliches Flugzeug abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug fehlt.“

Berlin, 24. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagabend mit:

„Ein U-Boot versenkte 6 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit zusammen 29.100 t. In der Nacht vom 22. zum 23. November hat die deutsche Luftwaffe mit grossem Erfolg ihre Vergeltungsangriffe auf London fortgesetzt und darüber hinaus mit sehr starken Kräften neuerdings die britische Rüstungsindustrie in Birmingham angegriffen. Einige Hundert Maschinen waren in rollenden Waggons über Birmingham mehr als 200.000 Kilo Bomben ab. Im Schein von Leuchtbomben und einer ausgebrochenen Brände konnte die Zerstörung zahlreicher militärisch wichtiger Fabriken beobachtet werden. Ein Luftangriff auf Rüstungsfabriken in Grantham, der in den ersten Morgenstunden des 23. November durchgeführt wurde, hatte zahlreiche Brände zur Folge. Weitere Angriffe richteten sich gegen Portland, Southampton, Portsmouth und andere wichtige Ziele in Südengland. Die Verminderung der englischen Häfen wurde mit grösster Intensität fortgesetzt. Während des 23. November haben deutsche Flugzeuge bei Flügen der bewaffneten Aufklärung Bomben auch auf London abgeworfen. Die Mehrzahl der britischen Flugzeuge, die in der vergangenen Nacht auf Reichsgebiet einflogen, konnten bei der starken Flugabwehr ihre Ziele nicht erreichen und warfen ihre Bomben über freiem Feld ab. In einem kleinen Dorf wurden einige Häuser getroffen und mehrere Zivilpersonen verletzt. Das italienische Fliegerkorps schoss im Luftkampf 6 britische Jäger ab und verlor dabei selbst 2 Apparate. Weitere 4 englische Kampfflugzeuge wurden von deutschen Jägern und eins durch Flak abgeschossen, so dass sich die Gesamtverluste des Fein-

des auf 11 Flugzeuge belaufen. Sieben eigene Maschinen fehlen.“

Berlin, 25. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Ein in Uebersee operierendes Kriegsschiff teilt als Gesamtergebnis seiner bisherigen Tätigkeit die Versenkung von 95.000 Bruttoregistertonnen feindlichen Handelsschiffsraums mit. Die Vergeltungsfüge gegen London wurden in der Nacht vom 23. zum 24. November fortgesetzt. Ziel der Angriffe waren insbesondere die Stadtteile Battersea, Southwark und andere. Wie bereits bekanntgegeben, griffen zahlreiche Kampfstaffeln ununterbrochen Southampton an, auf das Bomben aller Kaliber abgeworfen wurden. Im Hafen und in den Industrieanlagen brachen zahlreiche Brände aus, die von der französischen Küste aus gesichtet wurden.“

Weiter wurden erfolgreich militärisch wichtige Ziele an der West- und Südküste Englands bombardiert. Die Verminderung der englischen Häfen wurde fortgesetzt. Während des Tages warfen deutsche Maschinen im Verlauf der Operationen bewaffneter Aufklärung Bomben auf London und einige Orte an der Kanalküste ab. In der Nacht vom 24. zum 25. November warfen britische Flugzeuge über Norddeutschland Bomben ab, ohne ein beachtenswertes Ergebnis zu erzielen. Das Kommando des britischen Informationsministeriums, nach dem in der Nacht vom 23. zum 24. britische Flugzeuge Bomben über Berliner Bahnhöfe abgeworfen haben sollen, ist falsch. Nicht ein einziges feindliches Flugzeug hat in der Nacht vom 24. November die Reichshauptstadt überflogen. Im Luftkampf wurde ein britisches Flugzeug abgeschossen. Drei eigene Flugzeuge fehlen.“

Berlin, 26. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„Ein U-Boot unter dem Kommando des Kapitänleutnants Schepke versenkte 41.100 t feindlichen Handelsschiffsraums. In der Nacht vom 24. zum 25. November setzte die deutsche Luftwaffe erfolgreich ihre Vergeltungsangriffe gegen London fort. Es wurden zahlreiche Brände und Explosionen im Stadtzentrum und an beiden Ufern der Themse beobachtet. Wie bereits mitgeteilt, griffen andere Kampffliegerverbände in der gleichen Nacht die militärischen Ziele von Bristol an. Mehrere Stunden hindurch wurden mit Brand- und Sprengbomben schwersten Kalibers die Hafenanlagen, Industrie- und Versorgungsanlagen belegt. In dem ganzen angegriffenen Gebiet wurden zahlreiche Rohstofflager und Anlagen zur Verarbeitung dieser Rohstoffe ein Raub der Flammen.“

Drei Gaswerke wurden zerstört, desgleichen eine grosse Mühle. Die Aufklärung am folgenden Tage bestätigte, dass das in Bristol angegriffene Gebiet in ein einziges Flammenmeer verwandelt wurde. In derselben Nacht richteten sich andere Angriffe auf Städte in Midlands und Südengland. Im Laufe des 25. November war die Fliegertätigkeit wegen der ungünstigen Witterungsbedingungen beschränkt. Kleine Formationen leichter Kampfflieger griffen mit schwerkalibrigen Bomben verschiedene militärisch wichtige Ziele in Südengland an. Die Verminderung der englischen Häfen und der Schiffsstrassen, die nach England führen, wurde fortgesetzt.“

Wie bereits mitgeteilt, haben Fernkampfschütze des Heeres und der Kriegsmarine einen englischen Geleitzug intensiv beschossen, der den Kanal in westlicher Richtung zu durchfahren versuchte. Der Geleitzug wurde auseinandergesprengt. In der vergangenen Nacht warfen feindliche Flieger Bomben an einigen Punkten Nordwestdeutschlands ab. Nur in einem Dorf wurde leichter Sachschaden angerichtet. Der Feind verlor gestern zwei Flugzeuge, von denen das eine im Luftkampf, das andere von Flak abgeschossen wurden. Eigene Verluste sind nicht eingetreten.“

### Italienischer Seeresbericht

Rom, 22. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 168 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Unsere Deckungsgruppen in Stärke von 2 Divisionen, die zu Beginn der Feindseligkeiten in Verteidigungsstellungen längs der Grenze zwischen Griechenland und Albanien bei Koritza eingesetzt waren, haben sich nach eifrigem Kampfe auf eine westlich der Stadt liegende Linie zurückgezogen. Die Stadt wurde geräumt. Während dieser Zeit fanden blutige Kämpfe statt.“

Unsere Verluste sind empfindlich, aber diejenigen des Feindes ebenfalls und vielleicht noch stärker. Unsere Verstärkungen sind in der neuen Linie konzentriert. Trotz der sehr schlechten Witterungsbedingungen hat unsere Luftwaffe mit den Truppen zusammengearbeitet und eine Reihe feindlicher Ziele mit Bomben belegt. In Nordafrika bombardierten unsere Fliegerstaffeln die Bahnanlagen und son-

stigen feindlichen Anlagen in Marsa Matruh. Nachträgliche Feststellungen ergaben, dass während des Luftkampfes am 19. November 12 feindliche Panzerwagen, darunter zwei mittelschwere, zerstört und etwa 20 Lastkraftwagen beschädigt wurden. Die dem Feinde zugefügten Verluste waren beträchtlich. Feindliche Einflüge fanden gegen Sollum, Bardia, Tobruk und Benghasi statt. Der Materialschaden ist sehr gering. Feindliche Kriegsschiffe beschossen die Gegend östlich von Sidi el Barani und unsere Stellungen bei Quadi Makila. Es sind weder Opfer zu beklagen noch wurde Sachschaden angerichtet. Im Aegäischen Meer warfen feindliche Flieger planlos Bomben auf Leros ab. Der grösste Teil derselben fiel ins Meer. Es gab weder Opfer noch Sachschaden.“

In Ostafrika bombardierten unsere Flugzeuge den Flugplatz von Roseires und riefen einen Brand hervor. Während eines Angriffs unserer Luftwaffe auf den Hafen von Aden, der im Wehrmachtsbericht Nr. 167 erwähnt wurde, wurden ein Schiff sowie die Flugplatzanlagen getroffen. Feindliche Flugzeuge bombardierten Assab, ohne Opfer zu verursachen, jedoch wurde erster Sachschaden in Eingeborenenviertel verursacht. In Massaua, Decamere und Aiera gab es weder Sachschaden noch Opfer. In Hargeisa sind ein Toter und 5 Verwundete zu beklagen. In Aosa (südöstlich Kurmul) gab es acht Verwundete unter den Italienern und Eingeborenen.“

Rom, 23. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 169 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front führen unsere Truppen die vorgesehenen Bewegungen ordnungsgemäss durch, um ihre neuen Stellungen zu erreichen. Unsere Luftwaffe bombardierte zahlreiche Ziele in den feindlichen Stellungen, besonders im Abschnitt von Koritza, Strassenkreuzungen, Truppenlager. Die Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. In Nordafrika verursachten feindliche Einflüge gegen den Golf von Bomba geringen Sachschaden, gegen Bardia und Derna keinerlei Schaden. Eines unserer Flugzeuge, das im Wehrmachtsbericht Nr. 167 als nicht zurückgekehrt gemeldet wurde, ist mit seinem Piloten hinter unseren Linien gefunden worden. In Ostafrika bombardierten unsere Flugzeuge den Flugplatz von Roseires und setzten ein am Boden stehendes Wellesley-Flugzeug in Brand und beschädigten ein weiteres. Andere Formationen bombardierten die feindlichen Stellungen vor Gallabat und verursachten in Port Sudan einen Brand. Von fünf feindlichen Jägern vom Baumuster Gloucester angegriffen, schossen unsere Flieger zwei derselben ab. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. Feindliche Flugzeuge bombardierten Kassala und setzten ein Lazarett in Brand. Feindliche Fliegerstaffeln warfen Bomben auf Bari ab, wo sie Wohnhäuser trafen; eine Frau wurde getötet und fünf Personen, darunter eine Frau und zwei Kinder, verletzt. Zwei kleine Brände, die ausbrachen, konnten sofort gelöscht werden.“

Rom, 24. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 170 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front versuchte der Feind vergebens, die Operationen unserer Truppen zu stören, die ihren regelmässigen Verlauf nehmen. In der Nähe von Pantelleria wurde ein Blenheim-Flugzeug von unseren Jägern angegriffen, so dass es brennend abstürzte. Während eines Angriffsfluges gegen Malta hatten unsere Jäger einen Luftkampf mit feindlichen Jägern, wobei 6 feindliche Apparate abgeschossen wurden. Während dieses Kampfes griff eine unserer Bombenstaffeln die Flugplätze von Mikabba und Halfar an, wo die ins Auge gefassten Ziele getroffen wurden. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. In Nordafrika warfen feindliche Flieger Bomben über Tobruk und Bardia ab, ohne Schaden anzurichten oder Opfer zu verursachen. Im Aegäischen Meer bombardierten unsere Flieger auf der Höhe der Insel Samos feindliche Segelschiffe und setzten sie in Brand. Unsere leichten Einheiten griffen ein feindliches Schnellboot und einen Minenleger an, die beschädigt wurden. Sämtliche Einheiten kehrten unversehrt zurück. In Ostafrika griffen feindliche Panzerheiten El Galo (Kenya) an, wurden jedoch mit Verlusten zurückgewiesen. Ein feindliches Aufklärungsflugzeug wurde von unseren Jägern über Kisimaio abgeschossen. Die Besatzung des Flugzeuges wurde gefangen genommen. Feindliche Flugzeuge bombardierten die Umgebung von Decamere, ohne Schaden anzurichten. Englische Flugzeuge flogen während der Nacht über Turin und Liguria ein und warfen Spreng- und Brandbomben ab. Es ist weder Sachschaden entstanden, noch sind Menschenopfer zu beklagen.“

Rom, 25. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 171 des italienischen Hauptquartiers vom Montag hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front wurden von unseren Abteilungen wirksame Gegenangriffe durchgeführt. Unsere Luftwaffe bombardierte die feindlichen Stellungen, insbesondere an der Epirusküste. Feindliche Flugzeuge flogen gegen Durazzo ein, wobei leichter Sachschaden verursacht und einige Personen ver-

wundet wurden. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen. Unsere Jäger verfolgten und trafen ein feindliches zweimotoriges Wellington-Flugzeug, das nördlich der Insel Malta über der See abgeschossen wurde. Eine unserer Jagdstaffeln griff im Tiefflug den Flugplatz von Mikabba an und beschoss mit MG zahlreiche Flugzeuge am Boden. Drei derselben gerieten sofort in Brand. Das Feuer dehnte sich sehr schnell aus und rief heftige Explosionen hervor, die beträchtliche Ausmasse annahmen, so dass sie von der sizilianischen Küste aus beobachtet werden konnten. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Unsere Staffeln griffen die Flottenbasis Alexandria in Aegypten an, wo die Hafenziele verschiedentlich getroffen wurden.“

Andere Staffeln richteten ihre Angriffe gegen die militärischen Anlagen in dem Gebiet südlich Marsa Matruh. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben auf Tobruk und Bardia ab, in welcher letzterem leichter Sachschaden und einige Verwundete verursacht wurden; weiter über Derna, wo eine Fischerkolonie getroffen wurde und es 5 Tote und 2 Verwundete gab. In Apollonia wurde ein durch ein Rotes Kreuz deutlich kennbar gemachtes Krankenhaus von feindlichen Flugzeugen bombardiert und aus nächster Nähe mit MG beschossen. Es gab einen Verwundeten. Ein Blenheim-Flugzeug wurde von unseren Jägern östlich Amsest brennend abgeschossen.“

Rom, 26. (TO) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 172 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front wurden feindliche Abteilungen, die an der Küste vom Epirus gelandet waren, teils vernichtet, teils mit ihrer gesamten Ausrüstung gefangengenommen. Unsere Luftwaffe führte zahlreiche Angriffe in enger Zusammenarbeit mit dem Bodentruppen im gesamten Operationsgebiet durch. Strassenkreuzungen, Brücken, Kolonnen, motorisierter Einheiten und feindliche Truppenkonzentrationen längs dem Kalamastal, in Arta und in der Umgebung von Perate und Erseke waren das Ziel heftiger Bombenangriffe im Hoch-, Tief- und Sturzflug. Die Befestigungen auf der Insel Korfu wurden wiederholt bombardiert; heftige Brände und Explosionen waren die Folge. Unsere Jäger schossen über Durazzo zwei Blenheim-Maschinen ab. Feindliche Flugzeuge flogen gegen Leros und Stampalia ein. Mehrere Gebäude, davon nur eines von einigem militärischen Interesse, wurden beschädigt. Es gab weder Tote noch Verwundete. Fünf feindliche Flugzeuge wurden von der Flak abgeschossen. In Ostafrika wurde ein Angriff motorisierter feindlicher Einheiten im Abschnitt Sabberat und im Ghirghir-Tal (Serobatib) von unseren Truppen glatt abgeschlagen. Einige der feindlichen motorisierten Einheiten blieben in unserer Hand. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben über Assab ab; es gab einen Toten und vier Verwundete. Der Sachschaden ist nur gering.“

Wir gestalten Ihre Räume reizvoll und harmonisch durch

Teppiche  
Gardinen  
Polstermöbel  
Schreiner-  
möbel  
Stoffe  
Linoleum

u. S. W.

Vorteilhafte Preise - Verlangen Sie unsere Kostenanschläge

TAPEÇARIA **SCHULZ**  
FUNDADA EM 1911

São Paulo Santos

Rua Santa Efigenia 51 / Rua João Pessoa 79  
Tel. 4-4179 u. 4-5923 / Tel. 6-555

Besuchen Sie unsere Weihnachts-Ausstellung und wählen Sie



GESCHENK-ARTIKEL und SPIEL-WAREN

zu erfreulich niedrigen Preisen aus dem reichhaltigen Sortiment der

**CASA LEMCKE**

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303  
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

# Putz eingefroren

Das Wichtigste der Woche  
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Warschau, 20. — Nach der Umsiedlung der deutschen Volksgruppe aus dem Bezirk Lublin wurde jetzt die Umsiedlung der Deutschen im Bezirk Warschau eingeleitet. Von der Aktion werden zunächst 6000 Personen deutscher Abstammung erfasst, die vornehmlich im Warthegau und im Gau Danzig-Westpreussen untergebracht werden. Die Umsiedlung soll noch dieses Jahr beendet werden.

Stockholm, 21. — Der britische Innenminister Amery klagte vor dem Unterhaus, dass Indien bisher nur 60.000 Mann in den Krieg geschickt hätte, während im Weltkrieg 1,5 Millionen Inder an den Fronten für England kämpften. Amery fügte hinzu, dass man grössere Anstrengungen zur Aushebung unternehmen müsse.

Stockholm, 21. — „Daily Express“ ist mit der Luftabwehr in England nicht zufrieden und schreibt: „Es wird Zeit, dass unsere Nachtjäger endlich Ergebnisse in den hellen Mondnächten erzielen, in denen der Himmel wie ein Ameisenhaufen von deutschen Flugzeugen wimmelt. Wir müssen ausserdem unsere Methoden im U-Boot-Krieg ändern, wir brauchen Stützpunkte in Irland. Wir müssen den Feind überraschen, sonst überrascht er uns.“

Rom, 21. — Vor Auslandspresserevertren wurden von zuständiger italienischer Stelle die Gründe für das Stocken des Angriffes in Nordafrika dargelegt. Der Krieg in der Wüste ist zum grossen Teil vom Heranschaffen des Wassers abhängig. Jeden Tag müssten 500 Tonnen Wasser von der Cyrenaica in dreitägiger Reise für die 100.000 Mann des italienischen Heeres bis zur Front gebracht werden. Jedermann erhalte ein bis zwei Liter Wasser. Beim Transport verdunstet auf je drei Liter etwa ein Liter. Tausend Lastwagen verkehren täglich zwischen Benghasi und Sidi el Barani. Die Soldaten müssten bei 40–50 Grad Wärme wochenlang nicht nur ohne Bad, sondern auch ohne Wasser zum Gesichtswaschen auskommen. Dabei wüten seit Wochen ununterbrochen die Sandstürme, die nicht nur in die Zelte und Apparate eindringen, sondern auch in die Atmungsorgane und in die Augen. Die Lage der Engländer sei weit günstiger, da sie über eine Wasserleitung verfügen, die von Alexandrien bis zur Front führt.

Stockholm, 21. — In der letzten Zeit sind über Schweden etwa 500 englische Sperr-



Casa  Alemã

## SOMMER-ANZÜGE

Waschbar und farbecht

**Frescô** - Reine Wolle

215.- 250.- 260.-

**Leinen** - Einfarbig und Fantasie

210.- 260.- 280.-

**Palm-Beach** - Knitterfest - Extra leicht

240.- 265.- 350.-

Beachten Sie bitte unser

**Spezial-Schaufenster**

Schädlich, Oberst & Cia.

Rua Direita 162-190

ballons beobachtet worden, die zahlreiche elektrische Kabel zerstörten und auch sonst mit ihren schweren Stahlseilen Schaden anrichteten.

Prag, 21. — Vier sowjetrussische Journalisten sind auf Einladung der Reichsregierung im Protektorat eingetroffen. Sie besichtigten u. a. die Skoda-Werke in Pilsen.

Berlin, 21. — Auf Grund der Volkszählung vom Mai 1939 wohnten damals von den 77,4 Millionen Einwohnern des Reiches 54,3 Millionen in Städten und 25,1 Millionen auf dem Land. Von der Stadtbevölkerung wohnten 24,2 Millionen in Grosstädten, 10,4 Millionen in Mittelstädten, 10,6 Millionen in kleineren und 9,1 Millionen in Landstädten. In Berlin, Wien und Hamburg lebten allein rund acht Millionen Menschen.

Hamburg, 21. — Zwischen dem bekannten Hamburger Tierpark Hagenbeck und dem russischen Zentral-Zoologischen Garten wurde ein grösserer Tieraustausch vorgenommen. Gegenwärtig befinden sich auf dem Wege nach Russland zwei grosse Nilpferde, ein Rhinoceros, Panther, Leoparden usw. Die UdSSR schickt dafür Eisbären, Elche, Tiger und andere wertvolle Tiere.

Moskau, 22. — Die auf besondere Anordnung der Sowjetregierung geplante „Grosse Strasse des Pamir“ ist jetzt im Unterbau fertiggestellt worden. Diese Strasse, die über höchste Berge führt, verbindet Stalinabad, die Hauptstadt der Sowjetrepublik Tadschiker mit Chorog, der Hauptstadt des autonomen Gebiets Berg-Badachan, direkt an der Grenze von Afghanistan und ist von grosser strategischer Bedeutung.

Moskau, 22. — Im Grossen Theater in Moskau fand am 21. November die Erstaufführung von Richard Wagners „Walküre“ statt. Es ist dies seit vielen Jahren die erste Aufführung einer Wagnerschen Oper in der Sowjetunion.

Vichy, 22. — In einer amtlichen Mitteilung der französischen Regierung wird Deutschlands Hilfe für Frankreich seit dem Waffenstillstand unterstrichen. Danach haben die deutschen Besatzungsbehörden rund drei Millionen Flüchtlingen zur Rückkehr in die Heimat verholfen. Deutsche Techniker stellten das elektrische Verbindungsnetz von Paris wieder her. Die deutschen Besatzungsbehörden sorgten für den Lebensmitteltransport nach der Hauptstadt. Am 23. Juni trafen in Paris 600 Liter Milch ein, am 12. August bereits täglich 40.000 Liter. Die deutschen Behörden gaben gefangene Landarbeiter frei, sorgten für die Einbringung der Ernte, stellten Eisenbahnen und Brücken wieder her und halfen schliesslich beim Aufbau des französischen Winterhilfswerkes.

Bern, 22. — Dank des Entgegenkommens der Reichsregierung werden 30.000 in der Schweiz internierte französische Soldaten sowie 5000 Pferde in ihre Heimat zurückgeschafft. Etwa 10.000 Polen, 200 Engländer und 100 Belgier bleiben weiterhin interniert.

Washington, 22. — Wie Präsident Roosevelt bekanntgab, werden die an England gelieferten Bomber die in den USA verwendeten Zielvorrichtungen nicht enthalten. Diese bleiben vielmehr militärisches Geheimnis der Vereinigten Staaten.

### Der vergessliche Georg

Berlin, 22. — Die deutsche Presse knöpft sich den englischen König vor, der gelegentlich der Eröffnung der Sitzungsperiode des Parlaments vom englischen Kampf gegen die „Angreifer-Nationen“ sprach. „Zu wem sagt der König das?“ fragt der „Berliner Lokalanzeiger“. Die Welt weiss, dass England in München nur Zeit gewinnen wollte, um seine Rüstungen zu vervollständigen. Georg VI. will den Krieg gegen diejenigen Nationen weiterführen, die durch den Krieg Englands in den Kampf gerissen wurden, die sich in den Kampf werfen mussten, da sie sich der britischen Hegemonie auf dem Kontinent nicht beugen wollten. Der Einsatz fremder Völker für die Erhaltung der britischen Vorherrschaft ist und bleibt das Ziel der „englischen Freiheit“.

Rom, 22. — Nach „New York Times“ bereitet England eine Konferenz aller auf britischem Boden im Exil lebenden Regierungen vor, um zu beratschlagen, wie der Krieg zu gewinnen sei. Italienische Kreise meinen, dass Mr. Churchill dann den Vorsitz in einer Versammlung führen müsste, die sich aus Benesch, Beck, König Haakon, Prinz Bernhard, Pierlot, Prinzessin Charlotte, Zogu, de Gaulle, Starhemberg, Sikorski und dem Negus zusammensetzen würde. — In Berliner Kreisen hat diese Angelegenheit ein mittelmässiges Lächeln hervorgerufen. Man betont dort, dass es kaum ein bezeichnenderes Symptom für die britische Ohnmacht und Schwäche geben könne, als dieses Projekt.

Berlin, 22. — Der rumänische Staatschef, Conducator General Antonescu, ist heute vormittag mit dem rumänischen Aussenminister, Fürst Sturdza, in Berlin eingetroffen. Am Nachmittag hatte General Antonescu eine dreieinhalbstündige Aussprache mit dem Führer.

Berlin, 22. — Die deutsche Reichsbahn erliess einen Aufruf, in welchem sie darauf hinweist, dass die deutschen Volksgenossen während der Weihnachts- und Neujahrstage so wenig wie möglich verreisen möchten, da dem Güter- und Kriegsmaterialtransport der Vorzug gegeben werden müsse.

Stockholm, 22. — Das durch die deutschen Bombenangriffe völlig zerstörte britische Rüstungszentrum Coventry soll von den Grundmauern aus neu aufgebaut werden. Diese Meldung wurde vom britischen Minister für öffentliche Arbeiten, Lord Reith, bekanntgegeben. — Die Städte Coventry und Birmingham sind zwei Hauptorte der Midlands gewesen und liegen nur 25 bis 30 Kilometer voneinander entfernt. Auf dem Verschiebebahnhof in Birmingham wurden täglich 3000 Güterwaggons abgefertigt. In Coventry wurden zwei riesige Hallen der Morris-Spiffire-Werke vernichtet. Eine Halle war 300 Meter lang und erstreckte sich über eine Bodenfläche von 85.000 Quadratmeter.

Budapest, 23. — In einer Rede zur Minderheitenfrage betonte der ungarische Ministerpräsident Graf Teleki, dass Ungarn die fremden Volksgruppen unterstützen müsse. Die deutsche Volksgruppe bezeichnete er als die kulturell am höchststehende, die im-

mer das grösste Verständnis und die grösste Treue zu Ungarn bewiesen habe.

Madrid, 23. — Das spanische Handelsministerium hat die Genehmigung zur Einfuhr von 2600 Tonnen Saatkartoffeln aus Deutschland erteilt.

Newyork, 23. — Präsident Roosevelt hat den ehemaligen Admiralstabschef und Gouverneur von Puerto Rico, William Leahy, zum neuen Botschafter der USA bei der französischen Regierung in Vichy ernannt.

Berlin, 23. — Die Engländer haben die Blockade gegen die französischen Artillerinsel Martinique aufgegeben. Sämtliche britischen Kriegsschiffe werden zum Schutze der Geleitzüge benötigt.

### Rumänien tritt dem Dreierpakt bei

Berlin, 23. — Heute mittag hat Conducator General Antonescu im Rahmen eines feierlichen Aktes in der Reichskanzlei das Protokoll über den Beitritt Rumäniens zum Dreierpakt unterzeichnet. Für Deutschland unterzeichnete Reichsaussenminister von Ribbentrop, für Italien der Leiter der politischen Abteilung im italienischen Aussenministerium, Botschafter Buti, und für Japan der japanische Botschafter in Berlin, Kurusu. Der Text des Protokolls ist gleichlautend mit demjenigen, das von Ungarn unterzeichnet wurde. — In einer Erklärung führte General Antonescu nach der Unterzeichnung aus, dass die rumänische Entscheidung nicht eine diplomatische Formalität im Sinne der leeren Rhetorik der Konferenzen und Ideologien der verabscheuungswürdigen Machenschaften vergangener Jahrzehnte bedeute, sondern eine wirkliche Neuorientierung und eine tatsächliche Anteilnahme des rumänischen Volkes an dem Wiederaufbauwerk in Europa. Diese neue Ordnung Europas werde alle verborgenen Kräfte zerstören, die sich auf die Menschheit von gestern gründeten und den gegenwärtigen Krieg hervorgerufen haben. Mit dem Dreimächtepakt ist das allein wirksame Instrument der neuen Ordnung geschaffen worden.

Berlin, 23. — In einer Oberhausrede fühlte sich Lord Halifax zur Mitteilung verpflichtet, dass die Londoner Regierung noch immer auf die Antwort Moskaus zu den Vorschlägen warte, die England kurz vor der Berliner Reise des Aussenkommissars Molotow im Kreml überreichen liess.

Berlin, 23. — Von zuständiger deutscher Stelle werden die Vergeltungsangriffe der Luftwaffe auf Coventry und Birmingham als ein Schlag bezeichnet, von dem sich die englische Industrie kaum je erholen wird. In Birmingham wurde das grosse Unternehmen der „Small Arms“ getroffen, welches Karabiner, Gewehre, leichte Maschinengewehre und sonstige Waffen herstellte und mit seiner Produktion die englische Armee versorgte. Ebenso wurden hier zahlreiche Geschützfabriken sowie Panzerwagenwerke zerrümmert.

Rom, 24. — Nach Angaben des italienischen Fliegergenerals Crocco hat die italienische Luftwaffe auf sämtlichen Kriegsschauplätzen

## HEUTE

erleben Sie in dem sensationellsten Bildbericht der „LUCE“ für die ITALFILM LTDA:



## Die grosse Alpen-Schlacht

Der dokumentarische Film des italienischen Hauptquartiers über die riesigen Kämpfe von vier Tagen, voller Spannung, voller Ueber-raschung; von grosser Spielzeit!

Flüssige Melodien, Verwicklungen und Verwechslungen bietet das flotte und temperamentvolle Lustspiel der CINE CITTA, ROMA, für die ITALFILM LTDA.

## „MA NON E' UNA COSA SERIA“

Eine liebenswürdige, spritzige Komödie des Nobel-Preisträgers Luigi Pirandello mit den grössten italienischen Filmschauspielern Vittorio de Siga - Assia Noris - Umberto Melnati

und der bekannte Sopran Elisa Cegani

Der schöne interessante Lehrfilm „Jangadeiros“

2

Stunden bester Unterhaltung und Fröhlichkeit!

HEUTE UND TÄGLICH BIS MITTWOCH ab 2 - 4 - 6 und 8 - 10 Uhr

IM

ROSARIO

**DIE EDELSTEINE BRASILIENS**



AQUAMARINE  
TURMALINE  
TOPASE UND  
AMETHYSTE

**Hermann Meng**

RIO DE JANEIRO  
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL. 23-3685  
1.º ANDAR • ELEVADOR

IN GOLD SILBER UND PLATIN FASSUNGEN

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



**D. SCHEBEK**

KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHUL-  
MAPPEN • BRIEF- UND  
GELDTASCHEN • GÜRTEL  
Eigene Fabrikation • Reparaturen

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
**Deutschen Apotheke - Rio**


Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**“UFAR”**

Electro-Transformadores Ltda.  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.  
Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art  
Zimmerantennen  
Import von: Stablaternen  
Fahrradlaternen  
Trockenelementen  
Radio-Material  
Messinstrumenten

**Hotel Floresta**  
FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro  
EF. Leopoldina  
Rua 3 de Janeiro 161  
Tel. 162  
Das schönste-gelegene in Friburgo  
Bes.: M. Sitte

DEUTSCHE LEDERWARENFABRIK  
**Lorenz Puntschart**  
Rio de Janeiro - Rua Aristides Lobo 224-A  
Caixa postal 3124 - Telephon 28-0017

Wenn Du schon Geniesser bist,  
Geh' dorthin, wo man gut isst  
Iss' und trink' — ob Bier, ob Wein  
Keh'r in

**LAPA 19** ein.  
**Fam. Hummel**  
Rio de Janeiro

**Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro**

**Dr. Archimedes Peçanha**  
Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão  
no H. S. F. de Assis  
Ohren-, Nasen- und Halsleiden

**Consultorio:**  
Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550 - Rio

**Dr. Fridel-Tschöpke**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Wachstumshindernisse, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

**Consultorio:** Rua Miguel Couto 5  
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:  
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

**Dr. ABREU FIALHO**  
AUGENARZT  
Ourives 7, 3.º — Tel. 22-0050  
Täglich von 2—6 Uhr / RIO DE JANEIRO

Clinica de Olhos „Gabriel de Andrade“ do  
**Dr. Caldas Brito**  
OCULISTA  
Largo da Carioca 5, 6. Stock / Tel. 22-3245 / RIO  
Diariamente

**Zahnarzt J. José Poell**  
Dentista pratico licenciado  
Rua 7 de Setembro, 176 - 1.º andar  
Tel. 22-5986 — RIO

**Dr. W. Huber**  
Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie  
Täglich von 3—6 Uhr — Telephon 22-2657  
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia  
Rio de Janeiro

**ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK**  
Dentista pratico licenciado  
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31  
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

**Zahnarzt J. Schuler**  
Dentista pratico licenciado  
Raio X  
Edificio Odeon / Sala 824 / Rio  
Telefon 22-8409

**Regulin**  
H E L F E N B E R G

**Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel**

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel.  
Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

**C. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, RIO**

bisher vier Millionen Kilometer in 12.000 Flugstunden zurückgelegt und bei 700 Angriffen drei Millionen Kilo Bomben abgeworfen.

Marseille, 24. — Marseille wurde in der Nacht zum Sonntag von Flugzeugen unbekannter Nationalität 35 Minuten lang überflogen und bombardiert. Vier Personen wurden getötet, mehrere verletzt und bedeutender Sachschaden angerichtet. Man nimmt an, dass die Flugzeuge von einem englischen Flugzeugträger im Mittelmeer oder auch von England her durch das Rhonetal kamen. Polizeitechnische Untersuchungen ergaben inzwischen, dass es sich um britische Bomber handelte, die auch Flugblätter in italienischer Sprache abwarfen. Die französische Regierung hat bei der englischen Regierung

**Schupp Edelsteine**  
in erlesener Auswahl



42-44 RUA MIGUEL COUTO  
AVENIDA RIO BRANCO

einen scharfen Protest eingelegt und Entschuldigung sowie Schadenersatz gefordert. In amtlichen Kreisen in Vichy betrachtet man das Bombardement von Marseille als einen schweren Zwischenfall, der wahrscheinlich nicht unbeantwortet bleiben werde.

**Die Slowakei schließt sich dem Dreimächtepakt an**

Berlin, 24. — Die rumänischen Staatsmänner hatten Berlin kaum verlassen, als der Präsident und Außenminister der Slowakei, Prof. Dr. Wojtek Tuka, in der Reichshauptstadt eintraf und gegen Mittag im Gelben Saal der neuen Reichskanzlei während eines kurzen Staatsaktes den Beitritt der Slowakei zum Berliner Dreimächtepakt vollzog. Das Protokoll ist genau so wie die Beitrittserklärungen Ungarns und Rumaniens abgefasst und hat folgenden Wortlaut:  
„Die Regierungen Deutschlands, Italiens und Japans einerseits und die slowakische Regierung andererseits, vertreten durch die ermächtigten Unterzeichner, haben das folgende Übereinkommen getroffen:  
„Artikel 1. Die Slowakei schließt sich dem Dreimächtepakt an, der in Berlin am 27. September zwischen Deutschland, Italien und Japan abgeschlossen wurde.

Artikel 2. Was die technischen Ausschüsse anlangt, die in Artikel 4 des Dreierpaktes vorgesehen sind, so werden an denselben, sofern die Interessen der Slowakei betroffen werden, slowakische Vertreter teilnehmen.

Artikel 3. Dieses Protokoll hat als Anhang den Text des Dreierpaktes.

Das Protokoll ist in vier Urschriften in deutscher, italienischer, japanischer und slowakischer Sprache ausgefertigt. Es tritt am Tage der Unterzeichnung in Kraft.“

Stockholm, 25. — Nach „Stockholms Tidningen“ bemüht sich England, die übertriebene Begeisterung der Griechen zu dämpfen. Grossbritannien habe bei der Katastrophe seines französischen Alliierten eine zu grosse Enttäuschung erlebt und stelle heute alle Dinge unter den Wahlspruch: „Warte ab und sieh dann zu, was zu machen ist!“ Die pessimistische Stimmung in England nehme zu.

Vatikanstadt, 25. — In der Peterskirche fand heute eine feierliche Messe statt, welche vom Papst als Weltbusmesse und Friedensbitte gedacht worden war. Das gesamte diplomatische Korps nahm daran teil, wobei man auch die beim Vatikan beglaubigten Diplomaten Polens, Belgiens, Hollands, Englands und Frankreichs sah. Die italienische Königsfamilie wohnte dieser Messe nicht bei, desgleichen nicht die italienische Regierung und auch nicht die Vertreter der Achse. Der Papst wandte sich in seiner Ansprache an die kriegführenden Völker und an die Regierungen mit der Bitte, dass der Frieden wieder auf der Erde herrschen möge.

Moskau, 25. — Die Regierung der UdSSR hat den bisherigen Botschafter in Berlin, Schwarzew, aberufen und an seiner Stelle den bisherigen Vizekommissar des Auswärtigen, Dekanosow, zum Botschafter bei der Reichsregierung ernannt. Dieser Neuernennung wird von russischen diplomatischen Kreisen allergrösste Bedeutung beigemessen, zumal Dekanosow das grösste Vertrauen Stalins besitzt und Aussenkommissar Molotow bei seinem Berliner Besuch begleitete.

Berlin, 25. — Die „Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz“ bezeichnet die Aeusserungen des griechischen Ministerpräsidenten Metaxas, wonach Griechenland nicht nur für sich selbst, sondern auch für die

übrigen Balkanstaaten und für die Befreiung Albaniens kämpfe und mit seinem Verbündeten England siegreich aus dem Kampf hervorgehen werde, als „ausserordentlich riskant und gefährlich“. Die amtliche deutsche Korrespondenz nennt derartige Worte „Grössenwahn“.

Angora, 25. — Die türkische Regierung hat in ihrem europäischen Gebiet an der griechischen und bulgarischen Grenze den Belagerungszustand verhängt. — Der deutsche Botschafter von Papen wurde sofort nach seiner Rückkehr vom türkischen Auswärtigen Minister empfangen. Ueber den Inhalt der langen Unterredung liegt keine Nachricht vor.

Berlin, 25. — Deutsche Fernkampf-Artillerie beschoss heute vormittag die militärischen Anlagen an der englischen Küstenzoohe. Auch der Londoner Nachrichtendienst bestätigt, dass besonders Dover und Umgebung unter schwerem Feuer genommen wurden. Da die französische Küste im Nebel lag, konnte das Mündungsfeuer der deutschen Geschütze von England aus nicht beobachtet werden.

**Bristol und Southampton**

Berlin, 25. — Die südwestenglische Hafenstadt Bristol (420.000 Einwohner), die in der Sonntagnacht einem verheerenden Grossangriff der deutschen Luftwaffe ausgesetzt war, hatte bereits zu Friedenszeiten einen gewaltigen Schiffsverkehr, der nach Stilllegung des Londoner Hafens noch zugenommen haben dürfte. Bristol birgt zahlreiche Industriewerke und ist für die Lebensmittelversorgung der Insel von unersetzlichem Wert. Hier kommen hauptsächlich die Güter aus Kanada und Mittelamerika an. In den Flugzeugwerkstätten von Bristol werden die „Blenheim“-Bomber hergestellt. Beim deutschen Luftangriff wurden lange Reihen von Schuppen und Lagerhäusern mit grossen Mengen von Vorräten vernichtet. — Southampton (165.000 Einwohner) wurde bereits am 11. September d. J. von den deutschen Kampfgeschwadern angegriffen. Damals erlitten die „Supermarine Aviation C. Ltd.“ schwere Schäden. Von vier grossen Montagehallen bis zu 250 Meter Länge wurden zwei völlig zertrümmert. Bei einem Luftangriff am 26.

September wurde die Hauptfabrik des genannten Unternehmens zerstört. Die letzten Angriffe haben besonders den Hafen- und Eisenbahnanlagen gegolten. Auch Southampton hat einen wichtigen Ersatz für London dargestellt.

Berlin, 25. — Unter persönlicher Führung des Reichspressechefs Dr. Dietrich und der engsten Mitarbeiter des Reichsmarschalls Hermann Göring besichtigten ausländische Pressevertreter in Berlin sowie einige Attachés von verschiedenen Botschaften jene Berliner Gegenden, die von der englischen Propaganda als vernichtet bezeichnet wurden. Weder am Lehrter Güterbahnhof noch auf dem Potsdamer oder Anhalter Bahnhof, auf welche die RAF tausend Brandbomben abgeworfen haben wollte, waren irgendwelche

**PETER JURISCH**  
RECHTSANWALT  
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
EDIFICIO ODEON, SALA 604

Schäden festzustellen. An Ort und Stelle wurde das Kommuniké des englischen Luftfahrtministeriums verlesen, das den ausländischen Diplomaten und Pressevertretern Lächeln und Schmunzeln abnötigte. Generallieutenant Bodenschatz erklärte anschliessend, dass die deutschen Flieger im Weltkrieg vor der Ritterlichkeit und dem ehrlichen Kampferstum der Engländer Achtung gehabt hätten. Wenn heute solche Methoden der Lügen und Verleumdung einrissen, dann sei es mit allem Respekt vor dem Gegner aus.

Stockholm, 26. — In parlamentarischen Kreisen Englands besteht der schwedischen Zeitung „Nya Daglight Allehanda“ zufolge der Plan, das dänische gegenwärtig von den Briten besetzte Island als Flotten- und Luftbasis an die USA abzutreten, um die dort stationierten Truppen freizubekommen.

Stockholm, 26. — „News Chronicle“ ist besorgt, weil die Kohlenknappheit in England sich in den nächsten Wintermonaten erheblich verschärfen soll. Es mangelt an Transportmöglichkeit.

Genua, 26. — Zweihundert deutsche Kriegsverletzte sind gestern in Rapallo eingetroffen, wo sie auf Einladung der italienischen Regierung den Winter verbringen werden. Eine weitere Gruppe deutscher Kriegsverwundeter wird im Monat Dezember erwartet.

Rom, 26. — Die italienische Presse beschäftigt sich mit dem Beitritt Ungarns, Rumaniens und der Slowakei zum Dreierpakt, wodurch die Achse 30 Millionen neue Anhänger erhalten habe und jetzt 160 Millionen

**Transportes RIO - S. PAULO**

Die **Empreza Bandeirantes de Transportes Rodoviaros** hat täglich ihre Lastwagen zwischen **S. Paulo-Rio** laufen, seit 1928 (Eröffnung der Strasse) zur Zufriedenheit ihrer zahlreichen Kundschaft

**Inh: José Eisenhammer**  
Verlangen Sie Informationen

RIO tel: 43-4211 Gerente: Octavio Silva	S. Paulo tel: 2-0600 Gerente: Hans Maack
--	---

**KENNZEICHEN DES WOHLBEFINDENS!**

Blühendes Aussehen, guter Appetit, tiefer, erquickender Schlaf, — ein erstrebenswerter Zustand, besonders für Stadtmenschen!

Bei **Appetitlosigkeit, Schwäche und Abspannung** nehmen Erwachsene und Kinder das blutbildende Kräftigungsmittel

**Isis-Vitalin**

Schon nach kurzem Gebrauch erhöht sich die Spannkraft und Leistungsfähigkeit zusehends Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken

Vertreter: **C. BIEKARCK & Cia., Rua S. Pedro 28 Caixa postal 767 / RIO DE JANEIRO**



**Stahlunion Limitada**

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53 Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art Motoren**



**DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA. AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO**

**Zu Weihnachten oder zur Heimausstattung**

Aus einer umfangreichen Photosammlung. Grössen: 13x18, 18x24, 24x30, 30x40 cm, jedes Exemplar mehrfach vorhanden, werden u. a. 10 verschiedene Arten

**Führerbilder**

Echte Photos - Kein Druck

zu mässigen Preisen angeboten. Saubere Aufmachung, Künstlerische Ausführung. Von anderen Photos: Grosse Männer der Geschichte und Musik (Brasilien und Deutschlands) wird auch, pro Einheit, eine Anzahl, sowie von einer Sammlung

**Radierungen - Kupferstichen - Aquarellen** Originalarbeiten volksdeutscher Künstler, brasilianische Landschaftsmotive darstellend, (hier prämiert) eine beschränkte Zahl sehr billig abgegeben.

**Walter Struve - Rio de Janeiro** Rua Colina, 105 - Telefon 42-7030

**Casa Westfalia**

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum. Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren. Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter, Landbrot, Honig usw.

**Bar- und Restaurationsbetrieb** Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte und warme Spezialplatten. Deutsche Bedienung. **Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 37**

**Tinturaria Continental**

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise**

**BAR UND RESTAURANT Siederklause**

Rua Theoph. Ottoni 126 RIO / Tel. 43-5178 Deutsche Küche Brahma-Chopp **Inhaber: Fritz Schaade**

**Yacht-Club Brasileiro Nictheroy - Castello de Jurujuba**

Wir bitten unsere Mitglieder und Freunde des Clubs, folgende Daten für den Monat Dezember vorzumerken

SONNTAG, DEN 1. DEZEMBER:

**I. Interne Regatta**

für Sharpies und Jollen; Beginn 14 Uhr

SONNTAG, DEN 7. DEZEMBER:

**Labskausessen**

im Club für Segler und sonstige Herrenmitglieder. Beginn um 19.30 Uhr. Voranmeldung beim Oekonom erwünscht

SONNTAG, DEN 8. DEZEMBER:

**Interne Damen-Regatta**

Beginn 14 Uhr

SONNTAG, DEN 15. DEZEMBER:

**Sportfest**

(Schwimm- und Ruderwettkämpfe, Spiele für Erwachsene und Kinder) mit anschliessendem geselligen Beisammensein und TANZ

DIENSTAG, DEN 31. DEZEMBER:

**Sylvester-Feier**

in den Clubräumen - Beginn 22 Uhr

(Siehe redaktioneller Teil)

**Underberg**

Aperitivo estomacal, tel-o em casa, é essencial

Menschen zähle. Die Völker Europas orientierten sich nach der Seite, welche den Sieg bereits in den Händen hält.

**Deutsches Volksgesetzbuch**

Berlin, 26. — Reichsminister Dr. Frank, der Präsident der Akademie für deutsches Recht, kündigte vor ausländischen Pressevertretern in Berlin die Schaffung eines Volksgesetzbuches an. Der Grundsatz dieses Buches wird der nationalsozialistische Programmpunkt „Gemeinnutz geht vor Eigennutz“ sein. Das Gesetzbuch wird einen juristischen Niederschlag der Eingliederung der Persönlichkeit, ihres Lebens und ihrer Freiheit in den autoritären Staat darstellen.

Berlin, 26. — Zur Rettung von Fliegern, die auf See niedergehen müssen, hat der deutsche Seerettungsdienst grosse Bojen geschaffen, die vier Mann Schlafgelegenheit bieten und mit Kleidungsstücken, Kochgerät, Proviant, Rauchwaren, Apotheke sowie Flaggen und Rauchsignalen zur Herbeiführung von Rettungsflugzeugen versehen sind.

Bern, 26. — Nach „Daily Herald“ sind in England im Monat Oktober 6334 Menschen feindlichen Bombardierungen zum Opfer gefallen. — Auf Regierungsanordnung wurde jetzt in jeder englischen Stadt ein Ernährungsausschuss eingesetzt.

Stockholm, 27. — Der englische Zeitungsverleger Lord Rothermere ist im Alter von 72 Jahren auf den Bermudas, wo er Erholung suchte, gestorben. Er war ein jüngerer Bruder des ebenfalls schon verstorbenen Lord Northcliffe, der während des Weltkrieges die Hasspropaganda gegen Deutschland leitete. Lord Rothermere war Herausgeber der „Daily Mail“, des „Daily Mirror“, der „Evening News“, des „Weekly Dispatch“ und einer grossen Anzahl von Provinzblättern.

Stockholm, 27. — „Svenska Dagbladet“ meldet aus London, dass die englischen Parfümerie- und Luxuswarengeschäfte ab 1. Dezember nur noch 25 bis 50 vH. der früheren Warenmengen erhalten. Die englischen Damen erhalten daher künftig nur zwei Lippenstifte und zwei Schachteln Puder. Der Grund dafür ist in der Glycerinknappheit zu suchen, das England dringend für die Herstellung von Sprengstoffen benötigt.

Paris, 27. — Das steigende Vertrauen des französischen Volkes zur Regierung Pétain misst man an der Tatsache, dass in den letzten 14 Tagen die Einzahlungen in den französischen Sparkassen zum erstenmal seit vier Monaten die Abhebungen überstiegen haben.

**Costa & Thiessen**



**Optica**

Brillen, Pinne-  
nez, Feldstecher  
usw.  
Garantierte u.  
schnelle Aus-  
führung durch  
Facharbeiter.  
Deutsche  
Leitung.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires  
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Brüssel, 27. — Die „Organisation Todt“ hat in Belgien bisher 1800 Kilometer Kanäle wieder schiffbar gemacht, 3000 Kilometer Landstrassen wieder hergestellt und 324 Brücken mit einer Gesamtlänge von 12 Kilometer wieder aufgebaut.

Berlin, 27. — Der italienische Justizminister, Graf Dino Grandi, der während seines mehrtägigen Deutschlandaufenthaltes mit fast allen deutschen Regierungsmännern und bedeutenden Persönlichkeiten sprach und vom Führer mit dem Grosskreuz vom Deutschen Adlerorden ausgezeichnet wurde, ist wieder nach Italien zurückgekehrt. Vor seiner Abreise gab er seiner aufrichtigen Bewunderung Ausdruck für das beispiellose Schauspiel, welches das kriegführende Deutschland bietet, das mit allen seinen geistigen und materiellen Kräften auf den Sieg eingestellt ist, der innerhalb der Achse Berlin—Rom das Schicksal der Welt verändern und verbessern wird.

Berlin, 27. — Die Krankenschwester Marion Campbell, die vor einiger Zeit eine der Hauptzeugen beim Untergang der „Athenia“ war, der bekanntlich von Churchill herbeigeführt wurde, um den Eintritt Nordame-

rikas in den Krieg zu erzwingen, wurde soeben wegen Urkundenfälschung zu vier Monaten Gefängnis verurteilt. Um sich wegen der falschen Papiere, die sie vorlegte, zu entschuldigen, behauptete sie, einen Nervenzusammenbruch erlitten zu haben.

Berlin, 27. — Der Reichsorganisationsleiter Dr. Ley veröffentlicht im „Angriff“ eine Antwort an den Arbeitsminister Bevin, in der er die skandalöse Ausbeutung der niedrigen englischen Klassen durch die Klasse der Plutokraten aufzeigt. Mit der Statistik in der Hand beweist der Verfasser, dass in England auf 9 Millionen Wohnungen etwa 4 Millionen elende Hütten kommen, die zu meist Besitz der anglikanischen Kirche, der Lords und der Herzöge sind, die sie zu Wucherpreisen vermieten, die oftmals die Hälfte der Löhne ihrer Einwohner verschlingen.

**Yacht-Club Brasileiro, Nictheroy**

Wie aus der heutigen Anzeige ersichtlich, beginnt die Segelsaison 1940—41 am Sonntag, den 1. Dezember, mit einer internen Regatta für 12-qm-Sharpies und YCB-Jollen. Beginn der Regatta pünktlich um 14 Uhr.

Am Sonnabend, den 7. Dezember, wird in den Clubräumen für die Segler und Sportfreunde unter den Mitgliedern ein Labskausessen stattfinden. Für das Essen, das um 19.30 Uhr beginnt, ist Voranmeldung beim Oekonom erwünscht.

Die 1. Damenregatta in den YCB-Jollen ist für Sonntag, den 8. Dezember, festgesetzt. Pünktlich um 14 Uhr beginnt die Regatta.

Ein grosses Sportfest mit anschliessendem geselligen Beisammensein und Tanz wird am Sonntag, den 15. Dezember, veranstaltet; Beginn 14 Uhr. Das Programm enthält u. a. eine Ruderregatta, bestehend aus einem Vierer-Rennen für Herren und einem Zweier-Rennen für Damen über eine Strecke von ca.

1000 m bzw. ca. 500 m, ferner verschiedene Schwimmwettkämpfe für Herren, Damen, Jungen und Mädels (Freistil) über 50 m bzw. 25 m, Springen vom Brett sowie Eierlaufen, Sackhüpfen und Topfhauen. Die Klubmitglieder, die sich an dem Sportfest aktiv beteiligen wollen, werden gebeten, sich mit dem Ruderwart, Herrn Fr. Cordes, oder mit dem Sportwart, Herrn Hugo Seikel, in Verbindung zu setzen.

Am 31. 12. findet die traditionelle Sylvesterfeier statt.

Aus obigem Programm ist zu ersehen, dass im Dezember ein reges Leben im YCB herrschen wird, und die Klubmitglieder und Freunde des Clubs werden Gelegenheit haben, recht schöne und vergnügte Stunden im YCB verleben zu können. **Eb**

**kleines Sportfest in São Paulo**

Wieder einmal war unser Bruderverein aus Rio zu Gast, leider mit nur einer Mannschaft, sodass das Sportprogramm ein nur kleines war. Auch der Wettergott hatte uns diesmal einen Strich durch die Rechnung gemacht, sodass die Anteilnahme der deutschen Kolonie an unseren Veranstaltungen gering war. Dafür haben sich die wenigen Kameraden von hier und dort um so enger verbunden und in ehrlicher Kameradschaft schöne gemeinsame Stunden verlebt.

Das vorgesehene Sportprogramm kam nur teilweise zur Durchführung und naturgemäss konzentrierte sich das ganze Interesse auf das einzige Handballspiel. Rio gewann 10:7, und man muss Rio trotz Mängel, die sich im Laufe des Spiels auf beiden Seiten herausstellten, zu dem Resultat beglückwünschen. Die Faustballspiele wurden mit wechselndem Glück ausgetragen und endeten unentschieden, denn im ersten Durchgang siegte Rio 1 über DTD 1 und gewann DTD 2 gegen Rio 2, während der zweite Durchgang umgekehrt ausging. Santos musste eine doppelte Niederlage mit nach Hause nehmen, was wohl lediglich auf Mangel an Wettspielen zurückzuführen ist, denn die Mannschaft ist gut. Ein Faustballspiel der Sportlerinnen RioxDTD wurde vom DTD gewonnen. Rio sowohl wie DTD spielten zum erstenmal, ausschlaggebend war ein bisschen Glück und die Mittelspieler. Wenn beide Mannschaften eifrig trainieren, werden wir für den Rückkampf ein spannendes Spiel erwarten können.

Wir hoffen, dass beide Vereine sich für diesen Rückkampf so vorbereiten, dass man alle Spiele als Propagandaspiele bezeichnen kann und dass das Wiedersehen hier oder dort in derselben guten Kameradschaft verläuft wie bisher.

**CASA ESPERANCA**

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten  
Geschmack u. in  
allen Preislagen

**Stets frisch**  
**BARBETRIEB**  
Rua 7  
de Setembro 79  
na Avenida  
**RIO DE JANEIRO**  
Telephon: 23-1505

**Der Deutsche kauft**  
**Auto-, Motor- und Fahrrad-**  
**Zubehör und Ersatzteile**

preiswert und gut bei

**Schmitt & Alberto**

Rua Ev. da Veiga 142/44 - C.P. 1199  
Rio de Janeiro



**§**  
**SIEMENS**

**GESCHENK-ARTIKEL**  
FÜR DEN WEIHNACHTSTISCH

**PROTOS**

BÜGELEISEN - HEIZKISSEN  
RAPID-STAUBSAUGER - TISCH-  
LEUCHTEN - VENTILATOREN

**Siemens-Schuckert S/A**  
Rio de Janeiro  
Rua General Camaro, 78  
São Paulo  
Rua Florencio de Abreu, 43

**Pension Hamburgo**  
RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

**Kühlschränke**  
COPELAND SPARTON

**CASA STEPHEN**  
GEGR. 1908 :: GALERIA CRUZEIRO :: R. SÃO JOSÉ 117

**Casa Fischer**  
Confeitaria — Bar  
Restaurant  
Stets frisch: Butter, Aufschnitt, Schwarzbrot  
Deutsche Küche  
Brahma-Chopp  
Rua Mariz e Barros 50  
Niteroyon-Canto do Rio

**OPTICA RIO**

BRILLEN, FOTO-APPARATE, FILMS  
ALLER MARKEN, FÜLLFEDERHALTER. BILLIGE PREISE  
**Rua dos Andrades, 56**  
Telephon 23-4829 / Rio de Janeiro

**Deutsches Möbelaufbewahrungs-Institut**  
(Guarda moveis Central)

**C. Dröse Ww.**  
Rua do Rezende 33/35 — Tel. 22-6557 — RIO

**BUND DER SCHAFFENDEN REICHSDEUTSCHEN**  
UNIAO BENEFICENTE E EDUCATIVA  
ALEMA  
RIO DE JANEIRO

Der diesjährige  
**Weihnachtsmarkt**  
findet am  
**7. Dezember**  
statt.

**BAR UND RESTAURANT**  
**Cidade Heidelberg**  
GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KUCHE  
Sonntags geschlossen  
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag  
Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO  
Tel. 23-0658

**Bar und Restaurant VICTORIA**  
Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347  
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT  
MITTAG- UND ABENDESSEN  
1. a Küche Brahma-Chopp  
Verkehrsstokal des Kyffhäuser-Bundes

Reparaturen  
sämtlicher  
Uhren  
garantiert

**Josef Herold**  
Uhrmacher  
Rua da Alfandega, 130

**Deutscher Tischler**

übernimmt alle Reparaturen. Aufpolieren sowie Neuanfertigungen von Möbeln und alle ins Fach einschlägigen Arbeiten  
**João Seubert / Rio / Tel. 42-0927**

**Auto - Werkstätte O. K.**

spezialisiert für DEUTSCHE WAGEN  
insbesondere Wanderer, Opel, DKW, etc.  
Exakte Arbeit, solide Preise  
**OSWALDO KLEIN, Rua Artlides Lobo 241 / RIO**

**Kronleuchter-Fabrik**  
**Leopold Roth & Irmão**  
R. Evaristo da Veiga 126  
Rio de Janeiro  
Telephon 22-6726

**Rio =**  
**Besucher**  
besucht  
**DANUBIO AZUL**  
Avenida Niem de Sá 34  
Telefon 22-1354  
Prima Küche  
Täglich Konzert  
Immersten Stadt Lano

Lampenschirme aus Pergament für Kronleuchter im Kolonialstil, Stehlampen aus Holz u. Schmiedeeisen sowie sämtliche andere ins Fach schlagende Artikel. — Zu haben bei  
**Braga**  
Rua 7 de Setembro 190  
1. Stod - Tel. 22-7319  
Rio de Janeiro

**Deutsche Pension** Chico MANGOLD  
RIO  
RUA DO ACRE 71, SOBR. — TEL. 43-8250

**„Retroz Imperial“**  
(Baumwolle) Absolut echte Farben  
**A. Barcellos & Cia. Ltda., / Rio**  
Postfach 1647 - Fone 43-4493

**Radio-Officina „Rio“**  
garantiert  
für gute Reparaturen  
**Günther Gantert**  
Rua Marquês de Abrantes 19  
Rio — Tel. 25-5801

Grossfilm der Italfilm Ltda., das flotte Lustspiel der Cine Citta', Roma: „Ma non è una cosa seria“, in dem erste italienische Filmschauspieler wie Assia Noris, Vittorio de Sica, Umberto Melnati und der bekannte Sopran Elisa Cegani in den Hauptrollen beschäftigt sind. Das Argument dieser flotten und spritzigen Komödie stammt von dem Nobelpreisträger Luigi Pirandello und behandelt das ewige Thema des Mannes und sei-



ner Schwächen gegenüber dem „schwachen“ Geschlecht. Man darf wohl sicher sein, dass dieses unterhaltsame und fröhliche Filmprogramm dem Rosario einen guten Erfolg bringen wird. Nicht zu vergessen sei auch in diesem Programm der nationale Lehrfilm „Jangadeiros“.

**Schönheit — als Mittel zum Erfolg**

Hundert Mal täglich sieht man Ihnen ins Gesicht, hundert Mal täglich fühlt man Ihre körperliche Atmosphäre und mindestens zehnmal täglich drückt man Ihre Hand. Glauben Sie nicht auch, dass dieser persönliche Kontakt im Umgang mit Freunden und Bekannten von entscheidender Bedeutung für Sympathie oder Antipathie ist?

Nur wenige wissen ihre Erscheinung zu verbessern, aber diese wenigen sind die Erfolgreichen im Leben.

Gutes Aussehen ist eine Waffe. Sie verschafft uns Eingang zu Jedermann und ebnet uns den Weg zum Wohlstand. Unangenehmer Körpergeruch, nachlässige Frisur, übler Mundgeruch oder rauhe Hände sind keine Empfehlung, wer jedoch wie ein Fürst auftritt braucht nicht zu befürchten, wie ein Dienstmädchen behandelt zu werden.

Der von Dr. Dralle herausgebrachte Badezimmerschrank enthält alles, was wir für eine zeitgemässe Körperpflege benötigen, dabei ist die einmalige Ausgabe nicht höher als eine Schneiderrechnung, aber sie macht aus dem Besitzer jeden Tag einen neuen Menschen.

Gewiss, Geld ausgeben kann jeder, aber Geld so auszugeben, dass es tausendfache Zinsen bringt, das ist eine Kunst. Die Ausgabe für einen Badezimmerschrank von Dr. Dralle bringt uns Zinsen vom ersten Tage seines Gebrauches, verschafft uns Sympathien nach allen Seiten, vermittelt uns körperliches Wohlfühl und damit sicheres und erfolgreiches Auftreten.

Bei dieser Gelegenheit sprach auch der Reichsvertreter, Herr Generalkonsul Dr. Walther Molly, dem DMGV „Lyra“ den Dank für die bisher geleistete Arbeit und die besten Glückwünsche für die kommende Zeit aus.

Der zweite Teil des Konzerts brachte mit dem Vortrag neuer Soldatenlieder mit Akkordeon-Begleitung den Höhepunkt für unsere auf das gegenwärtige Geschehen ausgerichteten Gedanken. Der Männerchor sang einstimmig die mitreissenden rhythmischen Melodien der deutschen Flieger, Seelente und Landser mit einer Genauigkeit und Originalität, wie man sie oft so göltig und vollendet nur im deutschen Kurzwellensender hört. Es ist überflüssig, viel Worte darüber zu machen. Hier ist alles Gefühl! Entweder man empfindet dieses bestimmte deutsche soldatische Etwas oder man empfindet's nicht! Es nimmt kein wunder, dass der verdiente Beifall, der allen Darbietungen folgte, nach diesen Soldatenliedern stürmische Ausmasse erreichte.

Nachdem dann die Cellistin Cecilia Zwarg und ihr Begleiter noch vier kleine Stücke von Henrique Oswald, Frutuoso Vianna, Sergio Rachmananoff und David Popper vorgetragen hatten, wurde den Gästen mit dem Walzer „An der schönen blauen Donau“ (Johann Strauss) eine weitere Ueberraschung bereitet. Martin Braunwieser hat diese unsterblichen Melodien für den gemischten Chor gesetzt, am Klavier begleitete wieder Fräulein E. Hahmann. Es war ein festesfroher Ausklang, bei dem es nicht ohne eine Zugabe abging. — Am Sonnabend (23. November) fand der Festball des DMGV. „Lyra“ statt.

ep.

**Hemorrhoiden?**  
**“RECTO-SEROL“**

ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.  
Caixa Postal 833 - Rio.

**CINE ROSARIO**

bringt ab heute und täglich bis Mittwoch, den 4. Dezember, ein sehr grosses Filmprogramm der Italfilm Ltda. Einen grossen und hochinteressanten Bildbericht der „Luce“: „Die grosse Alpenschlacht“, ein dokumentarischer Grossfilm von grosser Spielzeit des italienischen Hauptquartiers über die riesigen heldenhaften Kämpfe von vier Tagen der Alpentruppen, voller Spannung und Ueberraschungen sowie den äussersten Anstrengungen dieser Spezialtruppen in Eis und Schnee. Im Mittelpunkt dieses unterhaltsamen Programms steht ein weiterer italienischer

**56 Jahre DMGV. Lyra, São Paulo**  
Hervorragender Konzertabend am 21. November

Im grossen Festsaal des stattlichen „Lyra“-Heimes in der Rua São Joaquin, das jetzt seit neun Jahren steht, haben wir viele gelungene deutsche Veranstaltungen erlebt, aber selten einen derartig ausgezeichneten Konzertabend, wie am vergangenen Donnerstag anlässlich der 56. Gründungsfeier des grössten und bekanntesten deutschen Gesangsvereins in Brasilien. Dank der unparteiischen, kompromissfreien Haltung, die unser Wochenblatt hinsichtlich der Besprechung von Veranstaltungen der deutschen Kolonie einnimmt, dürfen wir in diesem Falle nicht nur, sondern müssen wir, von der eigenen Überzeugung beherrscht, zum Ausdruck bringen, dass hier ein in jeder Weise klingender Beweis für sinnvolle deutsche Kulturarbeit im Ausland geliefert wurde. Die „Lyra“ ist zeitlich ein Jahr älter, aber in ihrer Leistung jünger, frischer und zeitgemässer geworden, als sie es noch vor einem Jahre war. Das aufrichtige zielbewusste Streben der Vereinsführung, der Dirigenten, und nicht zuletzt jedes einzelnen Sängers und jeder Sängerin beginnt sich in einer grösseren idealen Blickweite auszuwirken. Der Begriff Kameradschaft wurde aus dem trockenen Vereinsstatut sozusagen in eine lebendige Form gegossen.

Die „Lyra“ konnte diesen erfreulichen neuen Aufschwung innerhalb ihres langen Bestehens vor einer zahlreichen aufmerksamen Zuhörerschaft beweisen. Die mit grossem Geschick zusammengestellte Vortragsfolge für das Konzert am Jubiläumstag wurde mit verständnisvollem Können dargeboten und gewann auch die Zustimmung jenes anspruchsvollen Zuhörers, der bei jedem Konzert von höheren musikalischen Sphären schwärmt. Dieser ästheti-

sche Genuss soll die eigenste Angelegenheit jedes Einzelnen bleiben. Das Konzert der „Lyra“ trug den Charakter eines Volkskonzertes und klang wohl an die Wunschkonzerte der Heimat an.

Die Gesangsarbeitungen begannen mit Edward Griegs „Landerkennung“. Der starke Männerchor gab mit prachtvoller stimmlicher Fülle das Werk des nordischen Tonschöpfers wider; in der Klavierbegleitung bewährte sich wie immer Fräulein Elisabeth Hahmann; Herr Willi Schulze sang das Bariton solo des Olav Trygvason. Dieser heldisch getragenen Einleitung folgte gleichfalls von Grieg op. 36 (Sonate für Cello und Klavier). Die bekannte Cellistin Cecilia Zwarg unterstrich hier, von Fernando Berti am Klavier begleitet, die enge künstlerische Verwandtschaft des grossen Sohnes Norwegens mit dem deutschen Musikempfinden. Der Männerchor unter Leitung von Dr. Fritz Ackermann brachte im ersten Teil noch drei Männerchöre a capella von Rudolf Eisenmann. Es war das Werk „An der Wende“, das den Umbruch unserer Zeit und ihre neue Gestaltung für die Menschen besingt. Der Chor wurde der schwierigen Aufgabe durchaus gerecht. Auch der Frauenchor unter Leitung von Martin Braunwieser überbot sich diesmal in seiner Leistung. In den beiden Vorträgen „Viel Freuden mit sich bringet“ (alte Weise um 1598) und „Dich soll mein Lied erheben“ (Karl Loeve) offenbarte sich eine sehr stimmungsvolle musikalische Lyrik, ein Spiegel der inigen ewigen Naturverbundenheit unseres Volkes.

Vor der Pause hielt dann der 1. Vorsitzende, Herr August Sönksen, eine Ansprache, in welcher er die Bedeutung dieses Abends für den DMGV. „Lyra“ würdigte. Er streifte dabei die Frage des Deutschtums im Ausland im allgemeinen, die jeweils von der Einstellung der Regierung des Gastlandes abhängig sei und unterstrich dann die Gründe, die gerade die „Lyra“ veranlasst haben, sich als ausländische Vereinigung in Brasilien registrieren zu lassen. Nicht minder wesentlich aber sei die innere Haltung des Vereins und die Einstellung der Kolonie. Leider wissen nur zu wenig Aussenstehende, dass in einem Gesangsverein ernsthafte Arbeit geleistet werden müsse. Wie den Tonschöpfern die Melodien nicht immer zufallen, wie sie werken und sich mühen, so müsse auch von Dirigenten und Sängern pflichtgemässer Einsatz gefordert werden, wenn eine Liedwiedergabe gelingen soll. Die treibende Kraft ergäbe sich aus der deutschen Eigenart, aus dem deutschen Volkstum und in unseren Tagen am meisten aus der charakterlichen und moralischen Wiedergeburt des ganzen Volkes, das im Kampf um seine Bewahrung stehe. Jedes Mitglied habe sich als Träger kultureller Tat zu fühlen und danach zu handeln. Herr Sönksen schloss seine Ausführungen, die um das Verständnis für die Arbeit des Gesangsvereins warben, mit dem Dank an alle Mitarbeiter.

Anschließend wurden die beiden Sangesbrüder Max Sparsbrod und Rudolf Nau aus Anlass ihrer fünfzigjährigen Sängertätigkeit durch Ueberreichung der vom deutschen Reich gestifteten Plakette für besondere Verdienste um das Deutschtum im Ausland ausgezeichnet. Der Deutsche Sängerbund Berlin ehrte die Jubilare durch Aushändigung einer Sängerkunde.

**Pereat**

DAS BEWAHRTE DEUTSCHE INSEKTENPULVER

**tötet**  
Wanzen  
Flöhe  
und anderes  
Ungeziefer

Pereat ist ein „RIEDEL“ - Produkt und ist ueberall erhaeltlich